

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – FAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
ACADÊMICO EM COMUNICAÇÃO**

Bárbara Bressan Belan

**A COBERTURA DA MÍDIA IMPRESSA NA COPA DAS
CONFEDERAÇÕES 2013 E COPA DO MUNDO 2014: A LIBERDADE DE
EXPRESSÃO NAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS**

Bauru – SP
2016

Bárbara Bressan Belan

A COBERTURA DA MÍDIA IMPRESSA NA COPA DAS
CONFEDERAÇÕES 2013 E COPA DO MUNDO 2014: A LIBERDADE DE
EXPRESSÃO NAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Comunicação – PPGCOM, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para obtenção do título de Mestre em Comunicação sob a orientação do Prof. Dr. Carlo José Napolitano.

Bauru – SP
2016

Belan, Bárbara Bressan.

A cobertura da mídia impressa na Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014 : a liberdade de expressão nas manifestações sociais / Bárbara Bressan, 2016

136 f.

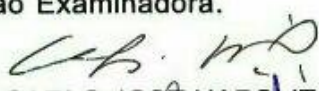
Orientador: Carlo José Napolitano

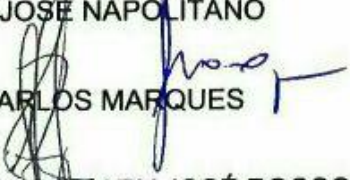
Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016

1. Liberdade de expressão. 2. Lei Geral da Copa. 3. Manifestações. 4. Copa do mundo. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de BÁRBARA BRESSAN BELAN, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO.

Aos 11 dias do mês de agosto do ano de 2016, às 17:00 horas, no(a) Auditório dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. CARLO JOSE NAPOLITANO - Orientador(a) do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. JOSE CARLOS MARQUES do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, PROFESSOR DOUTOR ARY JOSÉ ROCCO JÚNIOR do(a) Departamento de Esportes da Escola de Educação Física e Esporte / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de BÁRBARA BRESSAN BELAN, intitulada **A Cobertura da Mídia Impressa na Copa das Confederações e Copa do Mundo: a Liberdade de expressão nas Manifestações Sociais.** Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. CARLO JOSÉ NAPOLITANO


Prof. Dr. JOSE CARLOS MARQUES


PROFESSOR DOUTOR ARY JOSÉ ROCCO JÚNIOR

À melhor família que eu poderia ter, meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me dá saúde e forças para correr atrás de meus objetivos.

A minha família, que me apoia em tudo o que faço, e me fez acreditar desde a infância que sou capaz de realizar meus sonhos. Minha mãe, que muitas vezes me acompanhou até Bauru para que eu pudesse trabalhar e estudar; meu pai, que sempre me incentivou a fazer uma pós-graduação; e minha irmã, que se faz presente em meu dia a dia mesmo com a distância.

Agradeço também em especial ao meu noivo, Matheus. Por me apoiar e estar sempre por perto. Obrigada também por ter me ajudado com a formatação deste trabalho. Não sei o que faria sem o seu toque final desde a quinta série.

Aos meus familiares, tios, primos e avós, que sempre se esforçam para realizar as reuniões de família quando estou em Piracicaba. Ter o carinho e a presença de vocês é muito importante para mim.

Agradeço também aos meus amigos de infância, da escola e da faculdade, que são a família que escolhi e tornam a vida mais bonita e feliz. Em especial também aos amigos da TV Record Paulista, que me ajudaram a conseguir frequentar as aulas, com as trocas de horários e intercedências junto ao RH.

Também sou muito grata aos meus amigos do mestrado, que em tão pouco tempo se tornaram tão especiais. Obrigada pelos momentos de desabafo, crises acadêmicas e principalmente por toda a comida deliciosa do MasterChef.

Um agradecimento especial a todos os docentes da Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, que contribuíram desde a minha graduação em jornalismo para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Um pouco do que sou hoje devo a cada um de vocês.

À seção de pós-graduação, em especial ao Sílvia, pela dedicação e cuidado que tem para com todos nós.

Aos professores Maximiliano Martin Vicente e José Carlos Marques, que como parte da minha banca de qualificação, fizeram ponderações que contribuíram muito para o melhor aproveitamento desta pesquisa.

À banca examinadora, meu muito obrigada pela disposição e disponibilidade em avaliar e contribuir com este trabalho.

E por último, agradeço de todo o meu coração, o professor Dr. Carlo José Napolitano, por me acompanhar desde o meu primeiro ano de graduação, ter me incentivado a iniciar minhas primeiras pesquisas e a cursar o mestrado. Obrigada por todas as vezes que me incentivou a não desistir e me acalmou com palavras sábias. Graças ao seu conhecimento e à forma como consegue transmiti-lo, tornou-se possível a realização deste trabalho.

A todos, agradeço imensamente.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 2 – A Liberdade de expressão no contexto brasileiro.....	19
2.1 Da liberdade de expressão do pensamento no direito brasileiro	19
2.2 Lei Geral da Copa	24
2.3 Movimentos em rede	30
CAPÍTULO 3 – O futebol e os Megaeventos como instrumentos de visibilidade interna e internacional.....	40
3.1 A chegada do futebol no Brasil	40
3.2 Futebol: construção da identidade nacional	44
3.3 Megaeventos esportivos no país do futebol	47
CAPÍTULO 4 - Metodologia	53
4.1 Análise de Conteúdo	53
4.2 Formatos Jornalísticos.....	58
CAPÍTULO 5 – Apresentação dos Resultados	62
5.1 Gráficos e Tabelas.....	62
CAPÍTULO 6 – Quantificação, discussão dos resultados e inferências	88
6.1 Aplicação do método.....	88
6.2 Análise Qualitativa.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Banco de dados Folha De S. Paulo – Copa das Confederações 2013	62
Tabela 2 - Banco de dados Folha de S. Paulo – Copa do Mundo 2014	67
Tabela 3 - Banco de dados O Globo – Copa das Confederações 2013	70
Tabela 5 - Reportagens Categorizadas – Folha de S. Paulo 2013	89
Tabela 6 - Reportagens Categorizadas – Folha de S. Paulo 2014	96
Tabela 7 - Reportagens Categorizadas – O Globo 2013	99
Tabela 8 - Reportagens Categorizadas – O Globo 2014	106

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, separados em formatos jornalísticos.....	75
Gráfico 2: Dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, separados em formatos jornalísticos.....	76
Gráfico 3: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, na Folha de S. Paulo, separados em formatos jornalísticos.	77
Gráfico 4: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, no O Globo, separados em formatos jornalísticos.	78
Gráfico 5: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, na Folha de S. Paulo, separados em formatos jornalísticos.	79
Gráfico 6: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, no O Globo, separados em formatos jornalísticos.	79
Gráfico 7: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, na Folha de S. Paulo, separados por cadernos.....	81
Gráfico 8: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, no O Globo, separados por cadernos.....	82
Gráfico 9: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, na Folha de S. Paulo, separados por cadernos.....	83
Gráfico 10: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, no O Globo, separados por cadernos.....	84
Gráfico 11: Comparação entre os jornais Folha de S. Paulo e O Globo no período da Copa das Confederações, de 2013, separados por dias. Sendo que, os dias em que a seleção brasileira jogou estão representados com estrelas.....	85
Gráfico 12: Comparação entre os jornais Folha de S. Paulo e O Globo no período da Copa do Mundo, de 2014, separados por dias. Sendo que, os dias em que a seleção brasileira jogou estão representados com estrelas.....	86
Gráfico 13: Demonstração dos dados divididos por categorias encontradas nas reportagens analisadas no período da Copa das Confederações, 2013.	107
Gráfico 14: Demonstração dos dados divididos por categorias encontradas nas reportagens analisadas no período da Copa do Mundo, 2014.....	110
Gráfico 15: Demonstração dos dados divididos por categorias encontradas nas reportagens analisadas durante todo o período da pesquisa.	112

Gráfico 16: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas na Folha de S. Paulo, 2013.....	114
Gráfico 17: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas no O Globo, 2013.....	114
Gráfico 18: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas no Folha de S. Paulo, 2014.....	115
Gráfico 19: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas no O Globo, 2014.....	116
Gráfico 20: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas em 2013.....	116
Gráfico 21: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas em 2014.....	117
Gráfico 22: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas.....	118

Belan, Bárbara Bressan. A Cobertura da Mídia Impressa na Copa da Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014: a Liberdade de Expressão nas Manifestações Sociais. Bauru, 2016. Dissertação de Mestrado (Mestrado Acadêmico em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação do Professor Dr. Carlo José Napolitano.

Resumo

O direito à liberdade de expressão é garantido pela Constituição brasileira de 1988, e pode ser exercido de diversas formas. Entre junho de 2013 e julho de 2014, esse direito foi exercido por milhões de brasileiros que foram às ruas protestar contra a precariedade da saúde e educação pública, a corrupção, o aumento da tarifa de ônibus e também contra os gastos excessivos para a realização da Copa do Mundo. As manifestações sociais aconteceram na mesma época em que dois megaeventos esportivos eram realizados no país: a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014. O objetivo desta pesquisa é verificar se dois veículos de comunicação impressos, Folha de S. Paulo e O Globo, que noticiaram as manifestações sociais, trataram-nas como um exercício pleno do direito à liberdade de expressão, ou criminalizaram o movimento. Para cumprir os objetivos, será utilizada a metodologia da análise de conteúdo. A hipótese é de que os jornais abordaram o assunto de maneira superficial e negativa. A partir das análises quantitativas e qualitativas realizadas com base na metodologia escolhida, tornou-se possível a confirmação de tal hipótese.

Palavras-chave: Liberdade de Expressão, Lei Geral da Copa, Manifestações, Copa do Mundo, Megaeventos Esportivos, Futebol.

Belan, Bárbara Bressan. A Cobertura da Mídia Impressa na Copa da Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014: a Liberdade de Expressão nas Manifestações Sociais. Bauru, 2016. Master's dissertation (Academic Master in Communications) – FAAC – UNESP, under the academic orientation of Professor Doc. Carlo José Napolitano.

ABSTRACT

The right to freedom of expression is guaranteed by the Brazilian Constitution of 1988, and can be practiced by many different ways. Between June of 2013 and July of 2014, this right was practiced by millions of Brazilians, that went to the street to protest against the precariousness of public health and education, corruption, the increase in the bus pass and also against excessive expenses for the realization of the World Cup. The social manifestations happened in the same time that two sportive mega events were realized in the country: The Confederations Cup, in 2013, and The World Cup, in 2014. The object of this research is to verify if two newspapers, Folha de S. Paulo and O Globo, that noticed the social manifestations, treated them as an exercise of the right to freedom of expression, or criminalized the protest. To meet the goals, it will be used the methodology of content analysis. The hypothesis is that the newspapers dealt with the issue in a superficial and negative way. By the quantitative and qualitative analysis based on the chosen method, it became possible to confirm this.

Keywords: Freedom of Expression, World Cup General Law, Manifestations, World Cup, Sportive Mega Events, Soccer.

1. INTRODUÇÃO

Tudo começou com as manifestações sociais que aconteceram no Brasil entre junho e julho de 2013. O aumento da tarifa do transporte coletivo foi o estopim para a insatisfação generalizada que tomou as ruas das principais capitais do país. O período era propício. Na mesma época, acontecia no Brasil a Copa das Confederações, que reunia 8 seleções campeãs para o torneio que antecederia a Copa do Mundo. Com a indignação, uma certeza: os protestos não deveriam parar. Em 2014, com a Copa do Mundo e 32 seleções participantes, no Brasil, a expectativa era que as manifestações seriam ainda maiores. Porém, não foi o que aconteceu: houve menos protestos, e eles foram menores. Mesmo assim, ganharam as ruas e as páginas dos jornais do Brasil e do mundo.

As manifestações têm um lugar privilegiado em um Estado Democrático de Direito. Elas são a forma que o cidadão tem de exercer coletivamente um direito fundamental garantido pela Constituição brasileira: a liberdade de expressão do pensamento, conforme dispõe o Art. 5º.

Devido à importância que as manifestações – e, conseqüentemente, a liberdade de expressão do pensamento – têm para a sociedade brasileira, a presente pesquisa visou analisar de que forma os jornais impressos, considerados fundamentais na construção da opinião pública, abordaram o assunto durante as coberturas jornalísticas. O objetivo foi entender se os meios de comunicação apoiaram as manifestações sociais e as trataram como um exercício pleno do direito à liberdade de expressão, ou negativaram os protestos e quem deles participou.

Para isso, foi necessário traçar uma metodologia a ser aplicada. O método escolhido foi o da análise de conteúdo, capaz de pesquisar de forma empírica, no âmbito da comunicação. Esta é uma boa opção para quem deseja medir, calcular e colocar de forma estatística os dados recolhidos. Outra vantagem da análise de conteúdo é o fato de a ausência ser levada em consideração. Ou seja, não é apenas a quantidade de vezes que determinada característica aparece que serve de informação: a falta dessa característica também é considerada. Mas a principal fase da análise de conteúdo é a inferência, que faz parte da análise qualitativa. Os dados recolhidos dão base ao pesquisador para uma dedução lógica, e é a partir disso que se tem a conclusão do trabalho.

Para recolher os dados usados para a análise de conteúdo, foram analisados exemplares de jornais da Folha de S. Paulo e O Globo que circularam entre os dias 15 de junho de 2013 a 1 de julho de 2013, período que compreende a Copa das Confederações, e

entre os dias 12 de junho de 2014 a 12 de julho de 2014, quando foi realizada a Copa do Mundo. A partir destes dados, foi possível analisar se a cobertura jornalística tratou as manifestações de forma positiva ou negativa e se o assunto da liberdade de expressão do pensamento foi abordado e como foi.

O período escolhido foi proposital para compreender também de que forma os megaeventos esportivos que aconteceram no país influenciaram tanto na realização das manifestações, como na cobertura da mídia. Por serem de alcance global, a visibilidade que o país conquistou na época, não só para os jogos, mas também para questões internas, como política, economia e insatisfação popular, refletiu nos protestos e nos meios de comunicação social.

Levando em consideração o histórico conservador dos meios de comunicação tradicionais, a presente pesquisa partiu da hipótese de que os jornais estudados noticiaram as manifestações sociais de forma superficial e, na maioria das vezes, trataram os manifestantes como vândalos e criminosos, sem deixar claro que os atos eram uma maneira de cada cidadão exercer o direito à liberdade de expressão de pensamento e, conseqüentemente, a cidadania.

Para construir uma linha de raciocínio e chegar até a apresentação dos dados e uma conclusão, este trabalho foi estruturado em seis capítulos, além da presente Introdução e da Conclusão: Capítulo 2 – a liberdade de expressão no contexto brasileiro; Capítulo 3 - O futebol e os Megaeventos como instrumentos de visibilidade interna e internacional; Capítulo 4 – Metodologia; Capítulo 5 – Apresentação dos resultados; Capítulo 6 – Discussão, Quantificação dos resultados e Inferência.

No Capítulo sobre a liberdade de expressão no Brasil, primeiro foi abordado o contexto histórico no qual esse direito foi inserido. Além disso, foi traçado um panorama sobre como esse direito é contemplado na Constituição. Dois artigos constitucionais interessam a essa pesquisa. Primeiro, o artigo 5º, trata a liberdade de expressão como um direito fundamental, e traz uma série de incisos que especificam de que forma essa liberdade deve ser exercida. Já no artigo 220, a Constituição aborda o direito à liberdade de expressão nos meios de comunicação. Esse último também interessa a essa pesquisa, uma vez que o objeto de estudo é o jornal impresso.

Para ser sede da Copa das Confederações, em 2013, e da Copa do Mundo, em 2014, o governo brasileiro acatou uma série de exigências da Federação Internacional de Futebol – Fifa. Essas exigências foram transformadas na lei 12.663/12, conhecida como Lei Geral da Copa. Uma segunda hipótese desta pesquisa considerou que a referida lei criou uma série de embaraços à liberdade de expressão do pensamento, sendo, por conseguinte, inconstitucional.

Esse ponto, inclusive, foi alvo de Ações Diretas de Inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal, órgão responsável por expurgar as leis que não estejam de acordo com a Constituição do sistema jurídico. Para abordar melhor esse assunto, no Capítulo 2, foi traçado um panorama desde o envio da primeira mensagem da presidente Dilma Rousseff ao Congresso Nacional até a aprovação do projeto e sanção da presidente.

Uma das restrições impostas pela Lei Geral da Copa está relacionada às manifestações de caráter ideológico nas proximidades ou dentro dos estádios. Proibição esta que foi ignorada pelas pessoas que participaram das manifestações sociais que ocorreram no país no período das Copas. Ainda no Capítulo 2, foi feito um contexto histórico de extrema importância para compreender de que forma esses atos influenciaram no cenário brasileiro. Essas manifestações podem ser comparadas aos movimentos em rede: movimentos sem liderança fixa, sem pauta definida e que surgem na internet. Eles se espalharam pelo Brasil e tomaram os meios de comunicação.

Essa difusão astronômica das manifestações também trouxe um novo questionamento: os megaeventos esportivos que aconteciam no país, como a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014, tiveram alguma responsabilidade quanto à visibilidade que os atos ganharam no Brasil e no mundo? A terceira hipótese da pesquisa considerou que sim.

No Capítulo 3, pode-se entender a grande importância que o futebol tem para a cultura brasileira. Desde a infância, os meninos sonham ser jogadores, fazem amigos e aprendem a ganhar e a perder com o jogo de bola. O futebol é apontado como instrumento de socialização, mobilidade social, nacionalização e, o que mais interessa a essa pesquisa: visibilidade.

Apesar da importância do futebol por si só, os megaeventos esportivos que aconteciam no país na mesma época das manifestações sociais estudadas foram fundamentais para entender de que forma os jogos interferiram na maneira que o Brasil e o Mundo compreenderam os protestos. Um megaevento ultrapassa a barreira do esporte, para impactar a economia, a política, o meio ambiente, a tecnologia, e também a comunicação. Eles não só contribuíram para a visibilidade das manifestações, como foram alvo dos protestos.

O Capítulo 4 foi dedicado à explicação da metodologia. Conforme mencionado, o método escolhido foi o da análise de conteúdo, estudado a partir dos conceitos de Bardin (2009). Além disso, foram apresentados os formatos jornalísticos, utilizados na divisão da amostragem, já que apenas as reportagens recolhidas nos dois períodos selecionados tiveram o conteúdo analisado.

Os resultados quantitativos da pesquisa foram apresentados a partir de gráficos, no Capítulo 5, de três formas que visaram trazer reflexões sobre diferentes pontos. A primeira mostrou os dados divididos em formatos, e teve o intuito de visualizar se foram formatos verbais ou não verbais que se destacaram, ou ainda se foram formatos que demandam mais ou menos caracteres. Em um segundo momento, as matérias foram separadas por cadernos, de forma a comparar se houve concentração do assunto dentro de editorias específicas do jornal ou se ele interessava a todas elas. E, por último, os gráficos mostraram os dados recolhidos por dias, o que permitiu a verificação das tendências de queda, normalização ou aumento de publicações, à medida que o final do evento esportivo se aproximava.

O sexto e último Capítulo foi dedicado à aplicação do método da análise de conteúdo. Conforme será visto ao longo da pesquisa, foi encontrada uma grande quantidade de material sobre o assunto estudado. Por isso, optou-se por fazer um recorte e analisar apenas as reportagens sobre as manifestações sociais recolhidas na Folha de S. Paulo e no O Globo, entre os dias 15 de junho e 1 de julho de 2013, período que compreende a Copa das Confederações, e entre os dias 12 de junho e 12 de julho de 2014, durante a Copa do Mundo. A partir disso, as expressões encontradas nas matérias foram categorizadas, conforme demanda o método escolhido. Esses novos dados foram apresentados em gráficos e divididos entre valores positivos ou negativos. A partir dessa última divisão, foi possível verificar uma das hipóteses da pesquisa: se a cobertura jornalística das manifestações pelos jornais estudados apoiou ou criminalizou o movimento.

Para encerrar, ainda no Capítulo 6, foram feitas inferências com base nos dados quantitativos recolhidos, com trechos de reportagens que evidenciassem algum assunto e na contextualização com a teoria apresentada. Esse é o momento mais importante da pesquisa, pois traz as respostas para os questionamentos feitos ao longo do trabalho. A partir da inferência, foi possível concluir quais hipóteses se confirmaram.

Ao longo da leitura, será possível perceber que, conforme esperado, os jornais estudados abordaram o assunto das manifestações sociais de forma majoritariamente negativa. Ou seja, justificando a ação policial violenta e tratando os manifestantes como vândalos. A liberdade de expressão, garantida como direito fundamental na Constituição Federal, e objeto desta pesquisa, foi abordada de maneira superficial nas coberturas jornalísticas do jornal O Globo e Folha de S. Paulo, mesmo em uma situação expressa de direito exercido, como foram as manifestações sociais. Além disso, o período em que elas foram realizadas – durante a Copa das Confederações e Copa do Mundo – foi propício para a grande visibilidade que receberam no Brasil e no mundo. Isso ocorreu não só porque o Brasil é considerado o país do

futebol, mas também porque as Copas acima mencionadas podem ser consideradas megaeventos esportivos, de mercado e mídia globais. Essas e outras considerações foram apontadas durante a pesquisa.

CAPÍTULO 2 – A Liberdade de expressão no contexto brasileiro

O direito à liberdade de expressão do pensamento é garantido pela Constituição brasileira de 1988, e pode ser exercido de diversas formas. Uma delas é durante manifestações sociais, que visam dar voz ao povo. Os protestos são uma maneira democrática, encontrada pelo cidadão, de exigir que o governo cumpra seus deveres e faça valer a vontade da população. No caso do Brasil, o que se viu foi uma série de movimentos em rede, que surgiram na internet e se espalharam por todo o país. Essas questões serão tratadas ao longo desse capítulo, de forma a apresentar e discutir o assunto. Além disso, será mostrado que, apesar de a liberdade de expressão ser uma norma constitucional e, portanto, inviolável, a lei 12663/12, mais conhecida como Lei Geral da Copa, pode, por hipótese, trazer empecilhos ao artigo 5º em alguns aspectos.

2.1 Da liberdade de expressão do pensamento no direito brasileiro

A liberdade de expressão não esteve sempre contemplada nas leis brasileiras. Na primeira Constituição da República Federativa do Brasil, em 1891, se faz menção à garantia da liberdade de pensamento pela imprensa, sem dependência de censura. Porém, segundo Taveira (2010, p. 28), diferentemente do descrito na primeira Constituição, no período do Estado Novo, era garantido o direito à liberdade de manifestação do pensamento a todo brasileiro ou estrangeiro residente no país, porém com uma limitação expressa descrita no próprio texto constitucional: “todo cidadão tem o direito de manifestar o seu pensamento, oralmente, ou por escrito, impresso ou por imagens, mediante as condições e nos limites prescritos em lei”. As proibições seguiam no próprio texto com o objetivo de garantir “a paz, a ordem e a segurança pública”.

Após um longo período de governos ditatoriais, e da instauração dos chamados atos institucionais, que acabaram por tirar de vez qualquer liberdade de informação existente, dá-se início a uma época importante de redemocratização no Brasil - e a promulgação de uma nova Constituição, no dia 5 de outubro de 1988, fez parte desse processo.

A Constituição Federal brasileira de 1988 é baseada no antropocentrismo, ou seja, coloca a pessoa humana em destaque e o direito à comunicação é um desses que giram sustentados por várias premissas; segundo Bitelli (2004, p. 170), eles “se sustentam numa base maior da Constituição Federal de 1988, que está retratada de forma explícita no art. 1º,

III, um dos princípios fundamentais da República do Brasil, que é o da dignidade da pessoa humana”.

É a partir do princípio da dignidade da pessoa humana que a liberdade de expressão do pensamento se mantém. Ela é garantida a todo brasileiro e estrangeiro residente no país, e está prevista no artigo 5º, que está inserido no capítulo I, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos:

Art. 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”. (BRASIL, 1988, p. 2)

Como se pode ver no trecho acima destacado da Constituição Federal de 1988, o artigo 5º trata dos direitos e das garantias fundamentais humanas. Nota-se também o direito à propriedade, que será tratado adiante. Porém, o direito à liberdade, que interessa especificamente a essa pesquisa, não é apenas o direito de ir e vir e ser livre, mas também de manifestar seu pensamento, credo, arte, conforme fica delimitado nos incisos a seguir:

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; (BRASIL, 1988, p. 2)

No entanto, apesar de a liberdade de expressão ser garantida no texto constitucional, nem sempre a discussão sobre o assunto em questão é simples. Isso porque o Estado brasileiro é um Estado Democrático de Direito, o que significa que o direito emana do povo para o povo. Ou seja, todos devem ter voz. Fiss (2005, p. 47) fala do efeito silenciador do discurso: “Os ricos podem, por exemplo, dominar de tal forma o espaço publicitário na mídia e outros espaços públicos que o público, efetivamente, só ouça a mensagem. Consequentemente, a voz dos menos prósperos pode ser simplesmente soterrada”. Para o autor, é como se essa camada menos favorecida se tornasse invisível aos olhos do debate público, o que prejudicaria o regime democrático, que depende da pluralidade de vozes.

O Estado Democrático teria, portanto, a obrigação de garantir meios de todas as classes sociais se expressarem, e neste ponto se esbarra em outra situação delicada.

No Brasil, por sua vez, a liberdade de expressão sobreviveu em meio a percalços institucionais, ou seja, teve o seu grau de proteção constitucional oscilado durante golpes e contragolpes que marcaram a história do país. A alternância entre Constituições outorgadas e democráticas não permitiu um livre desenvolvimento do “mercado de ideias” comum ao ordenamento norte-americano e a outras nações europeias. Soma-se a isso a recente restauração da Constituição ao topo da ordem

jurídica, fruto de um movimento de redemocratização após anos de ditadura militar. O passado sombrio dos famosos “anos de chumbo” ainda assusta, e muito, especialmente quando posta em xeque a garantia da liberdade de expressão. A visão tipicamente absenteísta do Estado na esfera comunicativa brasileira se encontra, portanto, amplamente justificada. (TAVEIRA, 2010, p. 189)

Diante dessa ação extremamente absenteísta do Estado brasileiro, qualquer tentativa de regulação da liberdade de expressão, mesmo que seja com o intuito de garantir a pluralidade de vozes, é vista com desconfiança, e como uma forma de retorno à censura. Porém, Fiss (2005, p. 10) também lembra que “algumas vezes nós devemos reduzir as vozes de alguns para podermos ouvir as vozes de outros”.

Nota-se que, até então, não se menciona o exercício da atividade jornalística. Ou seja, conforme descrito na Constituição Federal vigente, e ignorando uma possível disputa de espaço dentro do debate público, qualquer pessoa tem o direito de expressar seu pensamento independente de trabalhar em um meio de comunicação. Para tratar especificamente da Comunicação Social, foi destinado um capítulo inteiro da Constituição: o Capítulo V, do Título VIII. O artigo que interessa a essa pesquisa é o 220, que garante:

“Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição”. (BRASIL, 1988, p. 80).

Que deixa clara a proibição a qualquer tipo de censura nos seguintes parágrafos:

§ 1º Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§ 5º Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio.

§ 6º A publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade. (BRASIL, 1988, p. 80)

Assim, o parágrafo 5º, acima descrito, não trata especificamente da liberdade de expressão, mas sim da proibição de monopólio ou oligopólio dos meios de comunicação que, de certa forma, visa garantir a pluralidade de vozes na mídia e, portanto, a liberdade de manifestação do pensamento a todas as camadas da sociedade.

A liberdade de manifestação do pensamento, tratada por essa pesquisa, está contida no âmbito da liberdade de opinião. Ela é, na verdade, a liberdade de exteriorização. Ou seja, o cidadão tem o direito não só de ter sua opinião, mas também de exteriorizá-la, em forma de protesto, debate público, informação, ou qualquer outra que desejar. De acordo com Napolitano (2013, p. 181)

Na liberdade de expressão está contida a liberdade de opinião, reconhecida como a liberdade de expressão primária, que consiste na prerrogativa da pessoa de adotar a postura intelectual que quiser e, se for da sua vontade, exteriorizar essa opinião por qualquer meio, através dos meios de comunicação, das artes, das ciências, das religiões, das pesquisas científicas, compreendendo também a liberdade de informação em geral e, especificamente, a liberdade de informação jornalística. O direito à liberdade de expressão garante até mesmo a liberdade do indivíduo, se desejar, de não expressar a sua opinião.

O direito vai ainda mais longe nesse âmbito. A Constituição Federal assegura ainda a manifestação coletiva do pensamento. Ela é chamada de liberdade de reunião, conforme descrito abaixo:

Art. 5º - XVI: Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente. (BRASIL, 1988, p. 2)

Segundo Silva (2001), incluem-se no conceito de reunião as passeatas e manifestações em qualquer ambiente público. A reunião deve exprimir a vontade coletiva, seja de confraternização, festa, homenagem, ou mesmo reivindicações e protestos. É importante observar que essa liberdade está plenamente assegurada. Não é mencionada nem mesmo a permissão de intervenção para a manutenção da ordem. Cabe apenas um aviso prévio à autoridade, que terá o dever de garantir a realização do evento.

Porém, é necessário fazer uma ressalva: a liberdade de expressão não significa a ausência de restrições ao seu exercício; ela encontra limites no próprio texto constitucional. Assim, conforme aponta Silva (2010, p. 64-65)

Se a liberdade, em qualquer de suas formas, é um valor essencial à dignidade e ao desenvolvimento da pessoa humana, não é, porém, um valor absoluto e ilimitado. Isso é pacífico. A Constituição mesma indica regras de restrição às liberdades, e muitas vezes autoriza o legislador ordinário a produzir normas restritivas. (...) Além disso, o poder de polícia é, sem dúvida, um sistema importante de limitação de direitos individuais, mas só tem cabimento na extensão requerida pelo bem-estar social. Fora daí é arbítrio.

Isso significa que a liberdade pode ser restrita à medida que a própria Constituição impõe alguns limites. Um exemplo simples de ser compreendido é a proibição de uma pessoa se manifestar destruindo um bem público ou privado. Durante atos e manifestações, é comum observar atitudes que podem ser consideradas vandalismo, como a invasão de prédios comerciais e a pichação de muros e até veículos. Nesse caso, os manifestantes estão

exercendo a sua liberdade em detrimento do direito de propriedade dos donos desses objetos e locais atingidos.

Portanto, pode-se extrair que a liberdade é um direito fundamental do homem, e que dentro desse direito está inserida a liberdade de expressão do pensamento e a consequente liberdade de opinião. É válido lembrar que a liberdade de opinião indica uma liberdade de exteriorização do pensamento, já que uma ideia apenas pensada e não exteriorizada não pode ser discutida e nem gera consequências jurídicas. Além disso, é importante ressaltar que a liberdade de exteriorização do pensamento pode ser feita de forma coletiva, que é o que acontece durante atos, passeatas e manifestações de caráter político e ideológico. Deste modo, qualquer lei que imponha restrições a essas liberdades, além daquelas definidas pela Constituição Federal vigente, deve ser considerada inconstitucional.

Para a verificação da compatibilidade de leis infraconstitucionais com a Constituição Federal, o controle de constitucionalidade das leis é de fundamental importância para a manutenção da ordem e o respeito a nossa Carta Maior. Segundo Moraes (2001), esse controle pode ser feito de duas formas: o preventivo e o repressivo. O primeiro já acontece em fase inicial, por parte dos próprios legisladores e pelo poder executivo, antes de a lei ser aprovada. Já o repressivo acontece depois da aprovação e exclui a lei do sistema.

O órgão responsável por expurgar leis já sancionadas do sistema jurídico é o Supremo Tribunal Federal. Conforme Napolitano (2009, p. 34)

A constituição de 1988, ao tratar da estrutura e organização do poder judiciário, atribui ao STF a competência de ser o guardião da Constituição. O constituinte, por isso, reforçou o papel do STF, transformando-o em um órgão judicial cuja missão principal é ser responsável pela manutenção da integridade constitucional. Para tanto, o constituinte municiou o Supremo de instrumentos para verificação da compatibilidade das leis ao ordenamento jurídico constitucional.

Para que as dúvidas cheguem até o Supremo e ele possa julgá-las procedentes ou não, está prevista, na própria Constituição, uma ação específica para a verificação dessa compatibilidade. Trata-se da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin). Ela visa o reconhecimento, por parte do STF, da incompatibilidade de uma lei ou ato normativo federal ou estadual em relação à Constituição. E pode ser ajuizada apenas pelos legitimados indicados pela CF: o Presidente da República; o procurador geral da República; os Governadores dos Estados e o Governador do Distrito Federal; as mesas (órgãos administrativos) da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, da Câmara Legislativa do Distrito Federal; a Mesa de Assembleia Legislativa; Partidos Políticos com representação no Congresso Nacional;

Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Entidades de Classe de Âmbito Nacional e Confederações Sindicais.

A lei que será apresentada no próximo item foi alvo de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade e, portanto, passou pelo julgamento do Supremo Tribunal Federal. Para se compreender de que forma essa lei influencia no sistema legislativo brasileiro e quais os motivos a levaram ser alvo de duas Adins, foi feita uma análise desde a sua tramitação no Congresso Nacional até a aprovação pelo STF.

2.2 Lei Geral da Copa

Conforme apontado acima, a liberdade de expressão do pensamento é um direito de todo brasileiro ou residente no Brasil previsto na Constituição Federal. Portanto, qualquer lei que imponha restrições a esse direito deve ser considerada inconstitucional e expurgada pelo Supremo Tribunal Federal. Como é sabido, o Brasil sediou dois importantes eventos esportivos em 2013 e 2014, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, respectivamente. E, como qualquer país sede, o governo brasileiro acatou uma série de exigências da Federação Internacional de Futebol – Fifa, para adquirir o direito de ser o anfitrião dos jogos.

Para regulamentar essas exigências e a conduta que o país deveria adotar durante os eventos citados, foi sancionada a lei 12.663, conhecida como Lei Geral da Copa, em junho de 2012. Essa lei, hipoteticamente, criou uma série de normas de exceção que afrontam à lei constitucional brasileira, não somente no âmbito da liberdade de expressão. Por isso, segue abaixo uma análise ¹para expor como essa lei foi sancionada, sob quais circunstâncias, e quais pontos foram questionados em duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal.

O projeto de lei n. 2.330, de 2011 (BRASIL, 2011), que visava regulamentar as medidas relativas à Copa das Confederações de 2013 e à Copa do Mundo de 2014, foi apresentado à Câmara dos Deputados, no dia 19 de setembro de 2011, por meio da mensagem n. 389, da Presidenta da República Dilma Rousseff. O projeto estava acompanhado de uma exposição de motivos assinada pelos Ministros do Esporte, Relações Exteriores, Trabalho e Emprego, Justiça, Fazenda, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Comunicações, Cultura, Planejamento e pelo Advogado-Geral da União.

¹ Análise retirada de NAPOLITANO; BELAN, 2015.

Devido à importância do tema e da urgência para a sua aprovação, considerando a iminência da realização dos eventos, foi criada, no dia 3 de outubro de 2011, na Câmara dos Deputados, uma comissão especial para o exame de admissibilidade e mérito da proposta.

Como relator da referida comissão, no dia 11 de outubro, foi indicado o deputado Vicente Cândido, do Partido dos Trabalhadores - PT, partido governista. A ele ficou atribuída a responsabilidade de relatar o andamento das ações e decisões da Comissão Especial.

A partir do parecer do relator, é possível perceber que a Comissão Especial trabalhou de maneira participativa e flexível. Com o intuito de recolher contribuições para o aperfeiçoamento da proposta, foram realizadas audiências públicas na Câmara dos Deputados e seminários regionais em quatro cidades-sede, de diferentes regiões. Além disso, os membros da própria comissão especial enviaram sugestões ao relator, as quais ele fez questão de afirmar que foram cuidadosamente analisadas e aproveitadas na medida do possível. A seguir, listam-se as audiências públicas realizadas:

- 1) Audiência pública de 25 de outubro de 2011, com o então Ministro de Estado do Esporte, Sr. Orlando Silva;
- 2) Audiência pública de 27 de outubro de 2011, com o Presidente da União Nacional dos Estudantes – UNE, Sr. Daniel Iliescu. Foram também convidados representantes do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), do Ministério da Justiça, e do Conselho Nacional dos Idosos, que justificaram suas ausências;
- 3) Audiência pública de 1º de novembro de 2011, com o Sr. Guilherme Rosa Varella, advogado, representante do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC); o Sr. Vinícius Marques de Carvalho, Secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça, representando a diretora do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor/MJ; a Srª Maria Inês Dolci, Coordenadora da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (PROTESTE); do Sr. Hélio Meirelles, representante do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI);
- 4) Audiência pública de 8 de novembro de 2011, com o Sr. Ricardo Teixeira, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), e o Sr. Jérôme Valcke, Secretário-Geral da Fédération Internationale de Football Association (FIFA);
- 5) Audiência pública de 29 de novembro de 2011, com o Sr. José Ricardo Botelho, Secretário Extraordinário para Segurança de Grandes Eventos, do Ministério da Justiça, representando o respectivo Ministro de Estado; e o Sr. Hélio Meirelles, assessor, representante da presidência do INPI;

6) Seminários regionais nos seguintes Estados e datas: em 10 de novembro de 2011, na Câmara Municipal de Salvador, Bahia; em 18 de novembro de 2011, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; em 28 de novembro de 2011, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas; em 01/12/2011, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Finalizados os trabalhos da referida Comissão, com a aprovação do relatório do deputado Vicente Cândido, no dia 7 de março de 2012, o projeto de lei foi encaminhado ao plenário, juntamente com um requerimento de urgência assinado pelas lideranças dos seguintes partidos: PT, PMDB, PSB, PTB, PCdoB, PSD, PR, PTdoB, PRP, PHS, PTC, PSL, PRTB, PP, PDT, PV, PPS, além da liderança da minoria na Câmara dos Deputados.

O requerimento de urgência foi aprovado, e, nos dias 21 e 28 de março, foi realizada uma discussão em turno único no plenário. Houve três requerimentos para a retirada da pauta de votação do projeto em questão, por inconstitucionalidade. Após discussão, votou-se pela continuação do projeto. No mesmo dia 28, foi realizada a votação em turno único para a aprovação do substitutivo. Após a votação em separado de algumas emendas de plenário, subemendas e do Capítulo IV – da responsabilidade civil – foi aprovada a redação final do substitutivo assinado pelo deputado Vicente Cândido. No dia 30 de março de 2012, o texto foi encaminhado ao Senado Federal.

No dia 2 de abril de 2012, projeto de lei foi protocolado no Senado Federal (BRASIL, 2012c) – identificado como projeto de Lei da Câmara - PLC n. 10, de 2012. No mesmo dia, foi aprovado o requerimento da senadora Ana Amélia, do Partido Progressista – PP – partido da base governista, propondo a realização de audiência pública. Não só o requerimento foi aprovado, como no dia seguinte a própria senadora Ana Amélia foi escolhida como relatora da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, que ficou responsável por discutir o projeto de lei no Senado Federal.

A Comissão realizou duas audiências públicas. A primeira, no dia 10 de abril de 2012, com a presença do Ministro de Estado do Esporte Aldo Rebelo, atendendo aos requerimentos de autoria da senadora Ana Amélia, e do senador Cássio Cunha Lima (PSDB). A segunda audiência foi realizada no dia 2 de maio de 2012, com presença dos seguintes convidados: José Antônio Baeta de Melo Cançado, procurador de Justiça de Minas Gerais e presidente da Comissão Nacional de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios, e do general de Divisão Rubem Peixoto Alexandre, secretário Adjunto da Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

Da mesma forma que na Câmara dos Deputados, no Senado foi feito um requerimento, de autoria do senador Eduardo Braga (PMDB), da base governista, para urgência na tramitação do projeto, o qual foi aprovado.

Na apresentação do projeto de lei no plenário do Senado, a relatora Ana Amélia se mostrou pouco otimista em relação às alterações propostas durante os trabalhos na Comissão. Um dos temas mais debatidos foi o da proibição da venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios durante os eventos. Ela frisou que o dilema mais fundamental foi a escolha desta proibição, ou o respeito a um contrato internacional que tem forte implicação não só no campo esportivo, mas também no campo econômico e jurídico. Segundo a senadora, ao garantir a realização da Copa no Brasil, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu compromissos com a Fifa, em carta datada de 15 de junho de 2007. Esse contrato previa desde a isenção total de impostos para a Fifa, até a venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios. Para Ana Amélia, o que se viu novamente foi a limitação da liberdade do legislativo pelo executivo. Portanto, apesar dos inúmeros pedidos para que a matéria fosse alterada e das várias discussões acerca do tema, foi necessário manter a redação original nessa questão.

Por conta dessas dificuldades impostas pelo executivo, a maioria das alterações feitas no Senado Federal foi de emendas de redação, com exceção do acréscimo de que todas as medidas relativas à Copa das Confederações de 2013 e à Copa do Mundo de 2014 também seriam aplicadas para a Jornada Mundial da Juventude de 2013, realizada na cidade do Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado no dia 9 de maio de 2012 e encaminhado para apreciação presidencial.

É importante ressaltar que apenas o Partido Socialismo e Liberdade, PSOL, representado pelo senador Randolfe Rodrigues, registrou voto contrário ao texto final da Lei Geral da Copa no plenário do Senado Federal.

No dia 05 de junho de 2012, o projeto de lei foi sancionado pela presidência da república, transformando-se na lei 12.663/12. Observe-se que a presidência, através da mensagem nº 243, de mesma data, vetou alguns dispositivos do projeto de lei, dentre eles a que reservava dez por cento dos ingressos dos jogos do Brasil para a categoria mais barata. De acordo com as razões do veto, seria inviável definir previamente quais partidas estariam sujeitas a essa condição, pois não seria possível prever o chaveamento após a realização da fase de grupos.

Verifica-se com o que foi exposto que a tramitação do projeto de lei deu-se de forma rápida e eficiente, tendo sido aprovado em menos de 10 meses, o que não é usual no processo

de elaboração de leis no Brasil. Verifica-se ainda uma força-tarefa da bancada governista na tramitação do Projeto, seja pela criação de comissões especiais ou pelos pedidos de urgência.

Conforme apontado acima, ainda na fase inicial, quando o projeto de lei estava na Câmara dos Deputados, houve três requerimentos para a retirada da pauta de votação por inconstitucionalidade. Os pedidos foram negados e a lei foi aprovada. Porém, essas não foram as únicas contestações de inconstitucionalidade que a Lei Geral da Copa sofreu. Mesmo depois de aprovada, ela foi objeto de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI), junto ao Supremo Tribunal Federal.

Uma delas, ajuizada pelo procurador-geral da República (ADI 4976), questionava a constitucionalidade da atribuição da responsabilidade civil da União perante a Fifa, da concessão de prêmios e auxílios aos jogadores campeões mundiais em 1958, 1962 e 1970 e da isenção de custas judiciais à Fifa, e outra (ADI5136), proposta pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que questionava a constitucionalidade de dispositivos da lei que hipoteticamente limitavam a liberdade de expressão do pensamento durante os eventos. Como a presente pesquisa almeja tratar sobre a liberdade de expressão do pensamento na Copa das Confederações e na Copa do Mundo, é a ADI 5163 que será analisada.

A ADI 5136 foi ajuizada no dia 09 de junho de 2014, e sustentava que a Lei Geral da Copa, no artigo 28, “teria criado limitação à liberdade de expressão ‘para além daquelas reconhecidas pela Constituição e por tratados internacionais’”, bem como não poderia a referida lei “impor restrições à liberdade de expressão, além das já constitucionalmente previstas”. (BRASIL, 2014b, p. 5)

O artigo 28 estabelece as condições de acesso e permanência de qualquer pessoa nos locais oficiais de competição. O inciso IV, por exemplo, dispõe que é proibido: “portar ou ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, de caráter racista, xenófobo ou que estimulem outras formas de discriminação”. Porém, o parágrafo primeiro do artigo 28 ressalva o direito constitucional da liberdade de expressão da seguinte forma: “É ressaltado o direito constitucional ao livre exercício de manifestação e à plena liberdade de expressão em defesa da dignidade da pessoa humana”. Foi justamente esse parágrafo que o PSDB questionou por meio da ação. Isso porque, segundo o partido, ele daria margens a diferentes interpretações e pretendia ampliar “as hipóteses de limitação ao direito de livre expressão, valendo-se de conceito indeterminado” (BRASIL, 2014).

Um dos argumentos utilizados pelo PSDB da hipótese de limitação da liberdade de expressão foi a apresentação do Código de Conduta no Estádio para a Copa do Mundo da Fifa no Brasil. Ele teria sido criado com o objetivo de regular políticas e medidas de segurança,

que seriam aplicáveis para pessoas que possuíssem ingressos e estivessem em uma partida da Copa. Porém, o Código proíbe o acesso aos estádios, por exemplo, às pessoas que estejam usando roupas com “tema ideológico”, ou ainda que “prejudiquem a reputação do evento”. O texto está explicitado em: itens proibidos para levar aos estádios: “Materiais relativos a causas ofensivas, racistas ou xenófobas, tema de caridade ou ideológico e materiais promocionais ou comerciais”.

Para o partido de oposição, PSDB, de acordo com essa proibição explicitada no Código, autoridades da Copa do Mundo poderiam, mediante revista, remover esses itens de carácter ideológico, o que impediria a livre manifestação do pensamento prevista na Constituição. Por isso, o partido pedia a suspensão do parágrafo primeiro do artigo 28 da Lei Geral da Copa, como medida cautelar. Ou ainda que o STF desse a interpretação, conforme o texto constitucional, ao dispositivo, para evitar restrições ao direito à liberdade de expressão dentro dos estádios.

Porém, o STF, em 01 de julho de 2014, durante o período da realização da Copa, por maioria de votos - vencidos os Ministros Marco Aurélio e Joaquim Barbosa - e nos termos do voto do relator ministro Gilmar Mendes, julgou improcedente a ação, declarando a lei constitucional, nos seguintes termos:

Ementa: Ação direta de inconstitucionalidade. §1º do art. 28 da Lei n. 12.663/2012 (“Lei Geral da Copa”). Violação da liberdade de expressão. Inexistência. Aplicação do princípio da proporcionalidade. Juízo de ponderação do legislador para limitar manifestações que tenderiam a gerar maiores conflitos e atentar contra a segurança dos participantes de evento de grande porte. Medida cautelar indeferida. Ação julgada improcedente. (BRASIL, 2014b, p. 1)

Na fundamentação do voto, o ministro Gilmar Mendes argumentou que “é notória (...) a importância que a liberdade de expressão representa para o regime democrático”, acrescenta, contudo que “não é verdade (...) que o constituinte concebeu a liberdade de expressão como direito absoluto, insuscetível de restrição”, havendo situações de colisão “com outros direitos e valores também constitucionalmente protegidos”, sendo que “tais tensões dialéticas precisam ser ponderadas a partir da aplicação do princípio da proporcionalidade”. (BRASIL, 2014b, p. 5).

Aduz, ainda, o ministro relator que este princípio pode ser aplicado “quando verificada restrição a determinado direito fundamental ou um conflito entre distintos princípios constitucionais de modo a exigir que se estabeleça o peso relativo de cada um dos direitos”, bem como, para que o princípio seja aplicado, é necessário observar se “o ato impugnado

afigura-se adequado (...) para produzir o resultado desejado”, se não é possível substituir “por outro meio menos gravoso e igualmente eficaz” e, por fim, se há uma relação de proporcionalidade, estabelecendo-se “uma relação ponderada entre o grau de restrição de um princípio e o grau de realização do princípio contraposto”. (BRASIL, 2014b, p. 5-6)

O ministro Gilmar Mendes reconheceu que os requisitos apontados acima e que possibilitam a restrição de direitos estão presentes no artigo impugnado da Lei Geral da Copa, ocorrendo uma “limitação específica aos torcedores que comparecerão aos estádios”, durante um evento que congrega “pessoas de diversas nacionalidades e que (...) precisa contar com regras específicas que ajudem a prevenir confrontos em potencial”. (BRASIL, 2014b, p. 6)

Nos debates do plenário, o ministro Gilmar Mendes ponderou, ainda, que a ação nitidamente criou “um fato político”, tendo em vista que os partidos políticos, inclusive o proponente da ADI, tiveram a possibilidade de discutir “a questão no âmbito do Congresso Nacional” (BRASIL, 2014b, p. 8).

Nestes termos, o plenário acompanhou o voto do relator, declarando a constitucionalidade da Lei Geral da Copa neste ponto específico. Destaca-se, mais uma vez, a velocidade da aprovação da referida lei. Foram menos de 10 meses, com a criação de duas comissões especiais, diversos pedidos de urgência e duas Adins consideradas constitucionais.

A partir da apresentação acerca do tema da liberdade de expressão no Brasil, é possível afirmar que, por ser um direito fundamental, conforme explicado, não pode ser violado. É importante lembrar também que, dentro da liberdade de expressão do pensamento, está contido o direito à liberdade de opinião, que tem garantia por lei a livre exteriorização de ideias sobre qualquer assunto político ou ideológico. Frisa-se ainda que essa liberdade não tem local e nem hora para acontecer, podendo ser exercida em qualquer lugar e por quantas pessoas se sentirem à vontade. Ademais, se esse direito pode ser exercido de forma coletiva, mostra-se agora uma forma que o povo brasileiro encontrou de exigir seus direitos, se expressando em vias públicas através de manifestações, que ficaram conhecidas como movimentos em rede.

2.3 Movimentos em rede

Os brasileiros se organizaram entre junho de 2013 e julho de 2014 para exercer o direito à liberdade de reunião e, conseqüentemente, o direito à liberdade de expressão do pensamento. Conforme explicado no início do capítulo, o artigo 5º da Constituição torna legal qualquer reunião em espaço público, sendo que elas independem de autorização, e, às

autoridades, cabe apenas um aviso prévio para se entender a dinâmica das manifestações, é necessário observar onde tudo começou.

No dia 6 de junho de 2013, dias antes do início da Copa das Confederações, o Movimento Passe Livre (MPL) convocou o primeiro protesto em São Paulo, capital, contra o aumento das tarifas de ônibus. Seis mil jovens compareceram ao ato. Segundo Sampaio (2013, p. 2), “Duramente reprimido pela polícia militar, o movimento respondeu no dia seguinte, levando o dobro de pessoas às ruas. A polícia reforçou a repressão”. Os atos continuaram e a repressão policial se tornou cada vez mais forte. A tropa de choque respondia aos manifestantes com bombas de efeito moral e balas de borracha, o que revoltava ainda mais a população.

Apenas uma semana depois do primeiro protesto, no dia 13 de junho, mais de 20 mil pessoas foram às ruas de São Paulo.

Apareceram cartazes anunciando: “Não é só por 20 centavos”. Sem perceber que os protestos tinham adquirido um caráter de massa e seguindo as instruções de Alckmin, a tropa de choque reagiu com violência redobrada. A repulsa da opinião pública foi imediata. (...) A essa altura dos acontecimentos, a grande mídia – que até o dia anterior ataçava a polícia e intrigava a opinião pública contra os jovens -, sem nenhum pudor, começou a defender a legitimidade das manifestações. As pesquisas registravam que 80% dos brasileiros aprovavam os protestos. (SAMPAIO, 2013, p. 2)

Outro fato que pode ser apontado como responsável pelo apoio da grande mídia aos protestos foi a jornalista da Folha de S. Paulo, Giuliana Vallone, ter sido atingida por uma bala de borracha também na manifestação do dia 13 de junho, em São Paulo, enquanto trabalhava para cobrir o ato.

As grandes passeatas se espalharam pelas principais capitais do país, e continuaram até o fim de junho, mesmo com a diminuição das tarifas em boa parte do território nacional. Ou seja, elas duraram todo o período da Copa das Confederações, que aconteceu no Brasil entre 15 e 30 de junho do mesmo ano.

Algumas manifestações menores também continuaram Brasil afora. Sendo que o número de reivindicações era ainda maior: saúde, educação e transporte com padrão Fifa, redução dos impostos e fim da corrupção. Aos poucos, a violência policial foi respondida com violência também. Começaram os saques a lojas e supermercados, que segundo Sampaio (2013, p. 3), “resultaram do oportunismo de indivíduos desesperados em condição de extrema pobreza ou de bandos criminosos que agiam com a explícita condescendência das forças da ordem”. Mas as ações não eram isoladas, e nem se resumiam a pessoas que se aproveitavam

da situação para cometer crimes. Conforme aponta Sampaio (2013, p. 3), muitas dessas ações, desconhecidas até então, partiam de um grupo que se utilizava da tática Black Bloc para protestar.

Os Black Blocs eram manifestantes que usavam roupas pretas, máscaras que mostravam apenas os olhos, munidos de pedras e pedaços de paus para atacar. Zanotti (2014, p. 103) os definiu como “um movimento de caráter internacional que advoga o anarquismo e que ficou aqui associado às depredações de patrimônio público e/ou privado durante as mobilizações”. Costa (2010, p. 9) deixa claro que Black Bloc é “uma tática, uma manobra, pois, diferente do que muitos pensam, o Black Bloc não é um tipo de organização anarquista, ONG libertária ou coisa parecida, o bloco negro é uma ação de guerrilha urbana”. Dupuis-Déri (2003, p. 5) tem a mesma definição: “O Black Bloc é um tipo de ação coletiva, uma tática. Aqueles que vão formar um Black Bloc mostram-se nas manifestações vestidos de preto com máscaras pretas: são reconhecidos facilmente dentro do contingente”.

O Black Bloc assustou jornalistas, políticos, a polícia e até mesmo vários manifestantes com a sua forma de protestar. Isso porque, segundo Ludd (2002, p. 11), eles “transformam seus corpos em catapultas, que atiram pedras em barreiras num espaço que exige uma outra disciplina (ou uma disciplina), quebrando a rotina e a tranquilidade dos que dirigem e comandam a economia e a política”. O Black Bloc quebra vidraças de bancos, destrói redes de *fast foods* e avança para cima da polícia, que tem o dever de manter a ordem. A tática foi taxada de violenta, e esses ativistas foram separados da população que queria protestar de forma pacífica e segura. Todavia, essa divisão, segundo a pesquisadora Solano (2014), não compreende na totalidade o que o ato representa.

Eles são absolutamente contra essa dicotomia criada entre o “bom manifestante” e o “ruim”, categorias que a imprensa coloca para tentar defini-los. Eles dizem que o que fazem não é violência, é performance — é um tipo de espetáculo, em que querem atingir símbolos para chamar a atenção. O discurso é de que a verdadeira violência é a de um sistema político que não dá respostas para a população e que mantém, por exemplo, índices altíssimos de homicídios e de mortes no trânsito.(MANSO; NOVAES; SOLANO, 2014, p. 45).

Nota-se que o que importa para os manifestantes que se utilizam da tática Black Bloc é a espetacularização de imagens que as vidraças quebradas causarão. Além disso, os alvos são bem específicos. Um integrante do movimento, em entrevista a Solano (2014, p. 79) afirmou “Se depredar pequeno comércio, se queimar um carro popular, ou tacar pedra numa pessoa qualquer caminhando pela rua, roubar, assaltar, não é Black Bloc”. A tática visa atingir

grandes organizações, empresas multinacionais, de grande capital de giro, que são vistas como símbolos do capitalismo. E as depredações não buscam causar danos econômicos significativos, mas sim, demonstrar ao governo uma insatisfação.

Voltando, ainda, ao trecho destacado acima, quando são chamados de violentos, os ativistas buscam responder que a verdadeira violência vem do Estado, e sempre contra os menos favorecidos: falta de qualidade na saúde, educação e transporte, o alto número de homicídios nas favelas das grandes cidades, muitos deles cometidos pelos próprios policiais, desemprego, e a exclusão social que essas pessoas sofrem por não possuírem o capital.

Porém, apesar da forte ideologia presente em cada ação Black Bloc, conforme já apontado, a liberdade de expressão do pensamento encontra restrições na própria Constituição Federal. O artigo 5º, o mesmo que garante a Liberdade de expressão, e abrange os direitos fundamentais do homem, garante também o direito à propriedade. E a partir do momento em que todo cidadão tem direito à propriedade, quando alguém interfere nisso, comete o crime de dano, conforme disposto no artigo 163 do código penal brasileiro: “Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa”. Mas com o agravamento da violência nos protestos, os ativistas Black Blocs passaram a ser detidos e indiciados não apenas pelo dano que cometeram, mas por associação criminosa. A tese é a de que os manifestantes, que passaram a ser tratados como suspeitos, se reuniam, de forma organizada, para cometer crimes, principalmente contra o patrimônio. Por conta da associação, a pena poderia chegar a até três anos de detenção.

Muito antes da resposta dura da polícia e da administração pública, o Black Bloc foi julgado e condenado pela imprensa brasileira, que desde o início não se importou em entender a tática, e utilizou, por diversas vezes, o termo ‘vândalo’ para descrevê-los. Durante pesquisa em uma matéria do G1, do portal da rede Globo de notícias, Enne (2013, p.182) constatou que a “associação do termo ‘vandalismo’ com os termos ‘Black Blocs’ e ‘mascarados’ foi estratégia contínua na construção narrativa do jornal”.

Desde junho de 2013, quando diversas manifestações ocuparam as principais cidades brasileiras em protestos múltiplos, uma palavra acabou se tornando presença cotidiana no imaginário de boa parte do país. Trata-se da categoria “vândalos”, eleita pela grande mídia, de forma geral, para enquadrar e representar as ações dos manifestantes que envolviam algum tipo de atitude tida como violenta, desde a depredação de patrimônio público e privado, até enfrentamentos com a Polícia e o uso de táticas para lidar com a força do poder instituído, como a criação de barricadas e o uso de pichações. A cobertura da ação dos “vândalos”, no sentido acima descrito, acabou se transformando no foco das matérias jornalísticas sobre as manifestações sociais que foram veiculadas pelos meios de comunicação mais hegemônicos naquele período. (ENNE, 2013, p. 174)

Nesse trecho, a autora deixa claro que a mídia nacional condenou a ação dos manifestantes desde o início dos protestos. Durante uma cobertura jornalística, o uso de qualquer palavra pode se tornar um instrumento de aceitação ou repúdio popular. Nesse caso, a palavra vandalismo, carregada de significados, cumpriu a tarefa de causar repúdio na população ‘de bem’ que acompanhou os protestos, e passou a apoiar qualquer ação violenta por parte da polícia que detivesse esses criminosos. Para se entender o significado pejorativo da palavra, remonta-se ao surgimento da mesma. A própria Folha de S. Paulo, estudada por essa pesquisa, fez uma matéria para explicar ao leitor quem eram os vândalos:

“Tudo indica que eram provenientes das atuais regiões da Escandinávia, Ucrânia e Rússia”, conta a historiadora Margarida Maria de Carvalho, professora da Unesp. O termo “vândalo”, acrescenta ela, provavelmente partiu da palavra wandeln, cujo significado é nômade. Em 429, cerca de 80 mil vândalos se basearam no norte da África e logo tomaram a cidade de Cartago. (...) Até que entraram em guerra com o império e saquearam Roma. O ataque estendeu-se por duas semanas. (FOLHA, 2013, p.30)

Na mesma matéria, outro historiador, Pedro Paulo Funari, coordenador do Centro de Estudos Avançados da Unicamp, afirma que os vândalos “mantiveram a má fama pela Idade Média, mas o termo vandalismo, com o sentido de destruidores (não de saqueadores por valores), foi usado na Revolução Francesa, para se referir aos que destruíam obras de arte por motivos ideológicos”. Nos trechos retirados do banco de dados da presente pesquisa, é possível perceber que os termos vândalos ou vandalismo estão carregados de significado pejorativo e, portanto, são vistos com maus olhos. A partir do momento em que eles são utilizados como sinônimos de Black Blocs, a notícia deixa de ser apenas informativa e passa a fazer juízo de valor. Coincidência ou não, quando os ativistas que utilizavam do Black Bloc ou outras táticas de ação e enfrentamento para protestar, começaram a ganhar as ruas e as páginas dos jornais diários, os protestos ganharam o repúdio da população e se tornaram cada vez mais escassos, até que cessaram.

Muito se esperava das manifestações sociais em 2014. Se a Copa das Confederações foi motivo de grande visibilidade para manifestantes, a Copa do Mundo seria um palco ainda melhor e maior para as reivindicações. Porém, os atos foram mais espalhados e com menos participação popular.

Não aconteceu o drama que esperávamos. As operações policiais foram enormes durante o período dos jogos. A maioria dos atos nem conseguiu sair do local para onde estavam convocados, porque os manifestantes eram cercados por grande quantidade de policiais militares, antes de qualquer movimentação. Em 25 de janeiro, os adeptos pensavam que fariam grandes protestos durante a Copa.

Contavam-me que queriam parar os jogos, provocar transtornos importantes, quem sabe até atacar com algum coquetel molotov em lugares estratégicos, causar tumulto perto dos estádios: “não vai ter Copa, mesmo, não vai”. Claro que teve Copa. E também tantos policiais, que as conversas desse dia não se materializaram no nível esperado. (MANSO, NOVAES, SOLANO, 2014, p.79)

Neste trecho, Solano retrata os planos que manifestantes do Black Bloc faziam antes da Copa do Mundo, e a frustração que tomou conta do grupo quando os protestos não aconteceram da forma esperada. A pesquisadora ainda destaca que um dos motivos foi o grande aparato policial empregado na segurança dos jogos - o que revela a importância que o megaevento teve para a administração pública, que fez um esforço desproporcional para garantir que tudo ocorresse na mais perfeita ordem.

Mesmo assim, diversas manifestações aconteceram no período do megaevento esportivo e, inclusive, várias delas tinham como principal objetivo criticar os gastos excessivos com o Mundial. No dia 13 de junho de 2014, manifestantes protestaram nas principais capitais do país: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Brasília e Salvador. Sendo que, segundo a Folha de S. Paulo, em cinco delas, os protestos começaram pacíficos e terminaram com violência. Diferente do início das manifestações de 2013, na Copa do Mundo, os protestos foram marcados por táticas de enfrentamento, tratadas pelo jornal como vandalismo e saques.

No dia 25 de junho de 2014, a Folha de S. Paulo publicou um estudo, realizado pelo próprio meio de comunicação, dizendo que o número de protestos caiu 39% com os jogos. Nos doze primeiros dias da Copa, foram registrados 43 atos pelo país. Enquanto que doze dias antes da Copa foram 71 protestos.

Mesmo assim, as manifestações persistiram até o final do megaevento esportivo. No dia 13 de julho, final entre Argentina e Alemanha, outros protestos foram registrados. No Rio de Janeiro, 400 pessoas marchavam em direção ao Maracanã, estádio onde acontecia o jogo. Um grupo tentou furar o bloqueio policial e um confronto começou. Onze jornalistas, de diferentes meios de comunicação, ficaram feridos.

Apesar de terem acontecido em anos diferentes e iniciado por motivos diferentes, as manifestações que aconteceram no Brasil entre 2013 e 2014 têm diversos pontos em comum. Um deles é o que Castells (2013) chama de manifestações em rede. Quando não há mais condições básicas de saúde, educação, cultura ou até mesmo esperança de que tudo pode melhorar, surge a desconfiança - e “a confiança é o que aglutina a sociedade” (CASTELLS, 2013, p.9). Nesse caso, uma sociedade que era para estar aglutinada ao redor de um governo,

começa a se juntar pouco a pouco em outro espaço. São as redes sociais que dão morada ao sentimento de indignação que toma conta de poucos, que se tornam muitos.

De início, eram uns poucos, aos quais se juntaram centenas, depois formaram-se redes de milhares, depois ganharam o apoio de milhões, com suas vozes e sua busca interna de esperança, confusas como eram, ultrapassando as ideologias e a publicidade para se conectar com as preocupações reais de pessoas reais na experiência humana real que fora reivindicada. Começou nas redes sociais da internet, já que estas são espaços de autonomia, muito além do controle de governos e empresas, que, ao longo da história, haviam monopolizado os canais de comunicação como alicerces de seu poder. (CASTELLS, 2013, p. 9)

Esses movimentos que partem da experiência humana para as redes sociais e depois novamente para o espaço real, são descritos por Castells no livro “Redes de indignação e esperança – Movimentos sociais na era da internet”. Começaram no mundo Árabe e foram recebidos com guerra civil e morte. Depois atingiram também a Europa. Indignados pela crise financeira, cidadãos da Espanha, Grécia, Portugal, Itália e Grã-bretanha, manifestaram, mesmo que com menos intensidade, contra o gerenciamento que massacrava financeiramente a população. Nos Estados Unidos, o “Occupy Wall Street”, reivindicava o bem-estar social e ganhou de forma rápida a aceitação da população.

Aconteceu também no Brasil. Sem que ninguém esperasse. Sem líderes. Sem partidos nem sindicatos em sua organização. Sem apoio da mídia. Espontaneamente. Um grito de indignação contra o aumento do preço dos transportes que se difundiu pelas redes sociais e foi se transformando no projeto de esperança de uma vida melhor, por meio da ocupação das ruas em manifestações que reuniram multidões em mais de 350 cidades. (CASTELLS, 2013, p. 182)

No livro, Castells (2013) fala, especificamente, sobre as manifestações contra o aumento da tarifa do transporte coletivo, que aconteceram em 2013. Contudo, a partir das características por ele destacadas, assumiu-se que os atos contra a Copa do Mundo, em 2014, também podem ser considerados manifestações em rede. Além de surgir através das redes sociais, tanto as manifestações de 2013, quanto as de 2014, caracterizam-se por não terem em vista apenas uma única reivindicação. Conforme é apontado no trecho acima, há um grito de indignação, o aumento do preço dos transportes, mas ele foi apenas o estopim de uma população insatisfeita com diversas questões de condições básicas de vida. As reivindicações logo se ampliaram para a educação, saúde, corrupção e os consequentes questionamentos acerca dos gastos com a Copa do Mundo de 2014. A paixão nacional pelo futebol e a vontade de sediar um Mundial, deram lugar à indignação e revolta por parte da população com os

gastos exorbitantes do poder público. Conforme descreve Castells (2013):“Trocamos dez estádios por um hospital decente”, dizia um cartaz em Belo Horizonte.

Assim que esses movimentos saíram das redes sociais e ganharam as ruas, eles também atingiram a mídia tradicional. Em casos como esses, de total interesse público, entende-se que o jornalismo tem a função social de informar, educar, formar opinião e promover debates. Durante muito tempo, os meios de comunicação foram - e ainda são - definidos como um Quarto Poder. Segundo Traquina (2001), o termo foi forjado por um inglês, em 1828, numa altura em que os primeiros teóricos de um novo sistema de governo chamado democracia argumentavam que a imprensa teria um papel fundamental e dual.

Primeiro, ser um guardião dos cidadãos, protegendo-os do abuso de poder por governantes que até então apenas tinham mostrado a face da tirania. Segundo, ser simultaneamente um veículo de informação para equipar os cidadãos com ferramentas vitais ao exercício dos seus direitos e uma voz dos cidadãos na expressão das suas preocupações, da sua ira, e, se for preciso, da sua revolta. (TRAQUINA, 2001, p.190)

Apesar de essa ideia ser considerada simplista e, em função disso, ser pouco utilizada nos dias atuais, ela ilustra a fundamental importância que as mídias noticiosas têm para a manutenção da sociedade. Por isso a importância de abordar nessa pesquisa como foi feita a cobertura das manifestações que aconteceram no Brasil durante os eventos estudados.

Além disso, é possível dizer que, apesar da força que as redes sociais tiveram na aglutinação dos manifestantes, a mídia tradicional ainda é fundamental para o alcance da visibilidade pública, o que cria um aparente paradoxo:

Apesar de “conectados” por essas redes e, portanto, de não se informarem, não se divertirem e não se expressarem (prioritariamente) por meio da velha mídia, os jovens que detonaram as manifestações ainda dependem dela para alcançar visibilidade pública, isto é, para serem incluídos no espaço formador da opinião pública. Esse aparente paradoxo decorre do fato de que a velha mídia, sobretudo a televisão, (ainda) controla e detém o monopólio de “tornar as coisas públicas”. Além de dar visibilidade, ela é indispensável para “realimentar” o processo e permitir sua própria continuidade. Cartazes dispersos nas manifestações revelaram que os jovens manifestantes se consideram “sem voz pública”, isto é, sem canais para se expressar e ter sua voz ouvida. Ou melhor, a voz deles não se expressa nem é ouvida publicamente. Vale dizer que as TICs (sobretudo as redes sociais virtuais acessadas via telefonia móvel) não garantem a inclusão dos jovens – nem de vários outros segmentos da população brasileira – no debate público cujo monopólio é exercido pela velha mídia. (LIMA, 2013, p. 102)

Ou seja, apesar de serem considerados movimentos em rede, as redes sociais cumprem o papel de divulgar e aglutinar os jovens, que não são pautados pela grande mídia, porém, as

visibilidades, nacional e internacional, só são possíveis a partir do momento que as redes de televisão, os jornais impressos e as rádios noticiam os atos. É nesse ponto que a dependência ainda existe, já que as redes não garantem a inclusão de seus produtores no debate público.

Outra característica, apontada por Castells (2013, p. 165), acerca desses movimentos em rede, e que pode ser vista nos movimentos que aconteceram no Brasil entre 2013 e 2014, é a falta de um espaço determinado para os acontecimentos. Por não ter uma reivindicação específica, todos se identificam. Problemas como saúde e educação precárias, transporte público com preço abusivo, corrupção e gastos excessivos com a Copa do Mundo, atingem diversas camadas da sociedade em todos os lugares do país e do mundo. Cada causa local é ao mesmo tempo global, pois graças à rede, as pessoas “estão conectadas com o mundo inteiro, aprendem com outras experiências e, de fato, muitas vezes são estimulados por essas experiências a se envolver em sua própria mobilização”.

Além disso, um aspecto dos movimentos em rede os torna únicos: é o caso da descentralização do poder:

Por serem uma rede de redes, eles podem dar-se ao luxo de não ter um centro identificável, mas ainda assim garantir as funções de coordenação, e também de deliberação, pelo inter-relacionamento de múltiplos núcleos. Desse modo, não precisam de uma liderança formal, de um centro de comando ou de controle, nem de uma organização vertical, para passar informações ou instruções. Essa estrutura descentralizada maximiza as chances de participação no movimento. (CASTELLS, 2013, p.164)

Nesse ponto, é importante destacar a atuação de partidos ou sindicatos. São geralmente essas instituições que estão à frente de mobilizações políticas e aparecem para convocar as manifestações. Apesar de importantes, em muitos casos, saber que um ou outro partido está à frente de um protesto já afasta possíveis manifestantes que não se identificam com as ideias por eles expressas. O mesmo ocorre com o sindicato. Na internet, a liderança é diluída a partir do momento em que o assunto se torna viral. E isso se dá naturalmente graças à lógica de difusão de mensagens. Se uma pessoa simpatiza com a mensagem, tem a chance de compartilhá-la com seus seguidores. Esses, a partir do momento que a recebem, podem compartilhá-la com outros, e assim por diante. Dessa forma, o indivíduo que está na ponta da teia sabe que foi convocado a comparecer à manifestação por seu amigo íntimo, com quem divide ideias e experiências, mas não sabe quem foi a liderança que difundiu a mensagem primeiro.

O apoio das massas à falta de liderança nos movimentos pode, inclusive, ser visto durante as próprias manifestações de junho e julho de 2013 e 2014 no Brasil. Todas as vezes

que bandeiras de partidos ou sindicatos eram levantadas, no mesmo instante, manifestantes que estavam ao redor começavam a vaiar até que o pano fosse recolhido.

O que os movimentos sociais em rede propõem é a criação de uma sociedade autônoma. Que não precisa da grande mídia para se informar ou para divulgar assuntos de seu interesse, que não precisa de partidos ou sindicatos para cobrar seus direitos em forma de protesto, pois a internet, além de fornecer as ferramentas necessárias para essa cultura da convergência e da difusão de informações em rede, cria condições para que, de forma prática, essa utopia se torne realidade.

O verdadeiro objetivo desses movimentos é aumentar a consciência dos cidadãos em geral, qualificá-los pela participação nos próprios movimentos e num amplo processo de deliberação sobre suas vidas e seu país, e confiar em sua capacidade de tomar suas próprias decisões em relação à classe política. (CASTELLS, 2013, p. 177)

Essa tomada de consciência por parte da população, apontada por Castells (2013), aconteceu em 2013 com os manifestantes brasileiros, e depois perdurou até os atos de 2014. A frase “O gigante acordou” foi utilizada diversas vezes por manifestantes e pela mídia tradicional. Ela ilustra a passividade da população, que dormia enquanto o país passava por uma grande crise política e econômica, e acorda com o movimento que surge nas redes sociais e invade as ruas de todos os estados do Brasil. É o cidadão que acorda e deixa de ser um mero receptor passivo, para se tornar produtor ativo de conteúdo.

CAPÍTULO 3—O futebol e os Megaeventos como instrumentos de visibilidade interna e internacional

O futebol é, sem dúvida, considerado a paixão nacional. Além de mexer com a emoção, movimenta a economia e consegue unir milhões de torcedores com um só objetivo: a vitória. Porém, não é o futebol jogado aos finais de semana ou alguma competição nacional que interessa a este trabalho. Conforme abordado acima, dois grandes eventos esportivos aconteceram no Brasil, entre 2013 e 2014, e colocaram o país em evidência. Porém, em plena era da globalização, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo deixam de ser apenas eventos esportivos, para serem tratados como megaeventos. O que isso significa na prática será apresentado a seguir, mas, antes, convém uma breve explicação sobre como o futebol se tornou preferência nacional até os dias de hoje.

3.1 A chegada do futebol no Brasil

Há relatos de diferentes esportes com a bola nos pés desde a idade média. Um deles, muito parecido com o futebol, é o soule. Segundo Wisnik (2008,p.77) “Trata-se de uma festa popular praticada em regiões da França ao longo dos séculos desde pelo menos meados da Idade Média e caracteriza-se como uma encarniçada disputa de bola”. O esporte, tido como violento, era disputado entre campos e bosques e frequentemente terminava com mais de uma pessoa ferida. Mais primitivo, o objetivo era conduzir a bola para dentro do território do outro, e era praticado em dias festivos.

Porém, o futebol propriamente dito só surgiu na Inglaterra por volta de 1800. Foi lá que ele ganhou regras e foi sistematizado. No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um código de regras para o jogo. Entretanto, somente em 1871 foi criada a figura do goleiro, que seria o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria defender o gol. Aos poucos, o esporte foi criando forma e mais regras, como a do pênalti - penalidade máxima do futebol - e a do impedimento, que só chegaram mais tarde, em 1891 e 1907, respectivamente.

No Brasil, considera-se que o pai do futebol foi Charles Miller. Nascido no Brasil, ele foi à Inglaterra para estudar. Quando voltou, em 1894, teria trazido duas bolas na bagagem e, somente no ano seguinte, reuniu amigos para disputar o que seria a primeira partida de futebol no país.

Porém, antes de se popularizar e estar em todos os lugares, o futebol, no Brasil e no mundo, era praticado apenas por uma elite branca, principalmente nas cidades de São Paulo e

do Rio de Janeiro. E se já era difícil ter pessoas das classes populares envolvidas com esse esporte, que dirá negros que tinham acabado de ser libertos da escravidão. Um dos exemplos mais utilizados para ilustrar as dificuldades enfrentadas pelos clubes que teimavam em inserir negros na equipe é o do Bangu Atlético Clube. O time foi o primeiro no estado do Rio de Janeiro a escalar um atleta negro, Francisco Carregal, em 1905, para disputar o Campeonato Carioca. Em 1907, a Liga Metropolitana de Football publicou uma nota proibindo o registro de pessoas de cor como atletas amadores de futebol. A equipe, então, optou por não disputar o Campeonato Carioca. Por conta do episódio, o Bangu ficou conhecido até hoje como um símbolo na luta contra o racismo presente no futebol brasileiro.

Outros exemplos podem ser vistos nas Copas do Mundo de 1930 e 1934. Conforme aponta Wisnik (2008, p.183), “o Brasil foi representado por seleções inexpressivas, resultantes de disputas regionais sem acordo entre São Paulo e Rio de Janeiro”. Além disso, “Os times não incluíam negros, pelo menos na medida de sua representatividade, mesmo se considerarmos a presença ocasional do centromédio Fausto, que veio a ser chamado ‘a maravilha negra’, na comitiva de 1930, e a de Leônidas da Silva na de 1934”.

Ao contrário dessas demonstrações inconsequentes e vexaminosas, a de 1938 foi uma seleção assumidamente miscigenada, e pela primeira vez representativa do que havia de melhor no futebol já profissionalizado do país, dando esperanças às multidões que acompanhavam sofregamente, havia pelo menos vinte anos, as disputas internacionais sul-americanas.(WISNIK, 2008, p.184)

Leônidas da Silva ainda seria chamado de Homem Borracha e Diamante Negro por torcedores e membros da imprensa. Em uma de suas crônicas na Manchete Esportiva, Mário Filho (ANTUNES, 2004, p. 133) destaca que a preferência do torcedor por Leônidas se dá pelo fato de que o jogador “sacudia o público” e era considerado “mais brasileiro”. Isso porque fazia “malabarismos com a bola”. A forma de jogar de Leônidas foi tão aclamada que, para Mário Filho, o torcedor não aceitava mais como craque quem lidasse com a bola de forma diferente: o drible era próprio do jogador brasileiro.

No entanto, a relação do torcedor com Leônidas, ou outros jogadores negros, sempre foi de amor e ódio. Se a seleção ganhava, eram aclamados e ganhavam o título de craque. Porém, quando as coisas não saíam da forma planejada, e se perdia um jogo ou campeonato, era a mestiçagem dos negros que levava a culpa. Um exemplo clássico é a Copa de 1950.

Mário Filho afirmava que a derrota de 1950 teria provocado um recrudescimento do racismo no Brasil. Durante certo tempo, ficou-se com a impressão de que a integração racial não se realizara plenamente no país, a ponto de, ao sofrer um

revés, identificar-se o negro como fator de atraso e empecilho ao pleno desenvolvimento da raça brasileira, uma sub-raça de mestiços. (ANTUNES, 2004, p. 133)

É a partir do enegrecimento dos times e da popularização do futebol, que o esporte começa a ganhar importância na cultura brasileira. Ele passa a fazer parte da paisagem urbana e rural do país, conforme observa DaMatta (1982, p. 77)

No gramado de um jardim público, no canto de um terreno baldio ou nomeio da rua, com dois pedaços de pau e uma bola de meia surge um campo, onde, tarde após tarde, bandos de garotos jogam ventura e desventura, em partidas que parecem não querer terminar. Um amigo me confessou, tímido, que não se interessava por futebol, nem entendia grande coisa do assunto. Era Flamengo porque, afinal, todo mundo precisava ter um time.

Como é possível ver no trecho destacado, a própria facilidade de se encontrar um campo e uma bola faz com que o futebol apareça em todos os cantos. O campo pode ser trocado por qualquer espaço: terrenos, ruas, quintais, quadras. Retangulares ou não, esses espaços são tomados por crianças que enxergam o próprio Maracanã por ali. A bola pode ser de meia, de borracha, ou até mesmo de outros esportes. Não é raro um brasileiro que se depara com uma bola de tênis ensaiar embaixadinhas antes de devolver o objeto ao dono. Até as traves do gol podem ser pedaços de madeira, chinelos ou latinhas. A rede, então, é completamente desnecessária. Quando o atacante chuta a bola e acerta o objetivo final, já emenda a correria da comemoração ao desespero para recuperar a bola antes que ela se perca de vista.

Outro ponto interessante que DaMatta (1982) chama a atenção, neste trecho, é o fato de um amigo ter confessado que não se interessava por futebol. Essa confissão quase sempre é motivo de vergonha e vexação, principalmente se o indivíduo for do gênero masculino. Para ser homem no Brasil e compartilhar do mesmo sentimento de pai e avô, é necessário saber jogar bola, e, acima disso, ter um time do coração. Time esse que geralmente é imposto desde cedo pelos familiares mais próximos. Logo que nascem, os bebês são bombardeados com camisa do Palmeiras pelo pai, meia do Corinthians pelo avô, shorts do Flamengo pelo tio. A escolha é quase sempre dramática, e depende muito da fase em que o time está vivendo. Quando acontece o caso descrito por DaMatta (1982), a decepção do pai é quase certa. Ainda assim, para não causar mais desgosto, o menino, que nunca se deu bem nas peladas da escola ou não consegue nem mesmo entender a regra do impedimento, escolhe o mesmo que o pai. É isso: vai ser Palmeiras - afinal, todo mundo precisa ter um time.

A necessidade dessa escolha vai muito além do núcleo familiar. O esporte é capaz de criar núcleos e unir pessoas distintas em tribos que os tornam semelhantes. Um exemplo simples e visual é o que acontece dentro de um estádio em uma partida de futebol: são duas torcidas distintas separadas por grades e arquibancadas. Cada uma fica no seu canto, com a sua tribo. Elas se distinguem pelos cânticos, gritos, vaias, e até pela forma de se vestir. As cores do uniforme são fundamentais na construção da identidade da torcida. Afinal, qual é o louco que entraria com uma camisa verde no meio da torcida corintiana? Ou com uma roupa preta e branca no espaço destinado aos palmeirenses?

O uniforme do time do coração torna-se, assim, um símbolo. Conforme aponta Vicente (2011, p.11) “Os símbolos (...) afirmam-se como os instrumentos por excelência de integração social, tornando-se possível a reprodução da ordem estabelecida”. Confirmam assim a ideia de integração social entre a tribo, que se reconhece e cria sua própria identidade.

A partir dessa ideia, é possível compreender o verdadeiro fervor que se instala nas épocas de Copa do Mundo. Quando pessoas de diferentes classes sociais, regiões do país e, portanto, com costumes completamente diferentes, se unem em forma de nação para cantar a vitória ou chorar a derrota. De um lado, as roupas de grife são substituídas por camisas oficiais da seleção, enquanto do outro, qualquer pano verde e amarelo vira símbolo da identidade nacional. Conforme aponta DaMatta (1982, p. 50):

Quando uma seleção nacional atua há uma superposição de símbolos do país; a bandeira hasteada, os uniformes - que são das cores da bandeira - e a própria seleção. Tudo isso mais ressaltado pelo contraste com os símbolos da "outra" seleção. Algumas das então consideradas "melhores qualidades do povo brasileiro" são exigidas dos atletas: raça, garra, malícia, sentimento, além da capacidade de jogo propriamente técnica e da sorte. A derrota em tais competições é frequentemente atribuída ao atraso do país, a seu subdesenvolvimento.

O futebol é frequentemente associado ao desenvolvimento do país. Da mesma forma que em 1938 a seleção brasileira, apesar de não ganhar a Copa, colocou o país entre as potências mundiais, quando perde, é rebaixada não somente em nível de futebol, mas também em nível econômico. Um exemplo claro dessa associação e desse sentimento de derrota nacional foram os 7 a 1 sofridos pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014, a Copa do Brasil. No dia seguinte à vitória da Alemanha, não só a população inteira estava de luto, como a imprensa também se vestiu de preto. No jornal de circulação nacional O Globo, a manchete trazia os seguintes dizeres: “Vergonha, Vexame, Humilhação”, seguida de uma foto que tomava quase toda a capa do zagueiro David Luiz agachado, escondendo o rosto,

humilhado. Na Folha de S. Paulo, a representação do luto foi ainda mais evidente. A capa estampou metade da página preta com o título: “Seleção sofre a pior derrota da história”, seguido das linhas finas: “Alemanha faz 7 a 1, esmaga o Brasil e vai à final da Copa, Anfitrião, país revive trauma de 50; e Felipão diz ser responsável por vexame, que pressiona o futebol nacional por reformas”.

Não foi raro encontrar comparações do desenvolvimento da potência alemã, ao fracasso do subdesenvolvimento brasileiro. Na internet, principalmente nas redes sociais, choveram textos que diziam que enquanto o futebol brasileiro perdeu de sete, os hospitais, escolas, a segurança pública e o governo, perderam de dez, cinquenta, cem. Além disso, as qualidades de excelentes hóspedes dos alemães também foram destacadas. Apesar da vitória com o placar elástico, há quem diga que os jogadores pouparam o Brasil de uma derrota ainda maior: os cavalheiros teriam combinado no vestiário, durante o intervalo, não humilhar demais os anfitriões, e, por isso, na volta para o segundo tempo, marcaram apenas mais dois gols.

3.2 Futebol: construção da identidade nacional

A construção da identidade de um país está quase sempre ligada à tradição de uma sociedade. Opressão colonial, lutas e revoltas pela independência ou pelo direito de professar uma religião específica são elementos que geralmente trazem essa unidade, tão desejada pelos políticos, para, enfim, constituir um Estado-Nação. No livro “Da Diáspora: identidades e nações culturais”, Hall (2003, p. 29) define:

Possuir uma identidade cultural nesse sentido é estar primordialmente em contato com um núcleo imutável e atemporal, ligando ao passado o futuro e o presente numa linha ininterrupta. Esse cordão umbilical e o que chamamos de "tradição", cujo teste é o de sua fidelidade às origens, sua presença consciente diante de si mesma, sua "autenticidade".

Porém, o Brasil é um país com uma extensão territorial enorme, o quinto maior do mundo, e uma diversidade de povos ainda maior: são índios, negros, imigrantes italianos, japoneses, espanhóis, portugueses, alemães. Mesmo nessas categorias apontadas, a diversidade já é enorme. Os índios que se encontravam aqui antes da chegada dos portugueses, por exemplo, eram divididos em diferentes tribos de acordo com o tronco linguístico. Outro exemplo são os negros trazidos na época do Brasil-Colônia para serem

escravos. Eles lutavam para manter a tradição africana, as religiões africanas, e não se sentiam parte de um país que os maltratava e vendia como objetos para fazendeiros ricos.

O que se via era um amontoado de gente que se destoava entre si e não formava um único povo quando colocada no mesmo lugar. Era necessário algo que unisse essas pessoas que estavam em um mesmo território, mas pareciam pertencer a tribos diferentes. Foi aí que o futebol entrou em cena.

Tais formulações teriam como consequência prática o irrestrito apoio que o jogo passava a receber do governo de Getúlio Vargas Durante a Copa do Mundo – quando a delegação brasileira tinha como madrinha a própria filha do presidente, Alzira Vargas. Cristalizando os ideais de harmonia social e furor nacionalista que eram propagandeados pelo seu governo após a implantação do Estado Novo, o futebol servia como um grande aliado na propaganda do projeto político (...). (PEREIRA, 1998, p.325)

O Estado Novo foi o período de 1937 a 1945, e foi marcado por uma série de repressões e censuras, por um governo ditatorial, mas também pelo grande avanço tecnológico e fortalecimento da indústria nacional. Além disso, os trabalhadores foram beneficiados com leis trabalhistas, que vigoram até os dias de hoje. Elas garantiram uma série de direitos fundamentais, como a jornada de oito horas, o descanso semanal e o salário mínimo. Getúlio Vargas convocava os trabalhadores em busca de um Brasil melhor, forte e unificado, mas, para que esse ideal de país fosse consolidado, não era necessário apenas fortalecer a indústria interna e garantir o direito dos trabalhadores: era preciso investir em propagandas que fizessem com que índios, negros, pardos, imigrantes europeus e mulatos se sentissem um só povo.

Destaca-se aqui o ano dos acontecimentos. A propaganda nacionalista do Estado Novo aparece já em meados de 1938, apenas cinquenta anos depois da libertação dos escravos no Brasil. Se ainda nos dias de hoje negros e mulatos compõem a classe mais baixa da sociedade brasileira, no começo do século XX, a situação era ainda pior. Conforme se abordou na presente pesquisa, os negros aos poucos conquistaram, muito mais pela habilidade do que pela bondade dos brancos, o direito de jogar futebol e permanecer, assim, entre os craques aclamados do Brasil.

Em 1938, Getúlio Vargas percebeu, com o furor causado pela Copa do Mundo, o grande potencial unificador que tinha esse esporte. Como narra Pereira (1998, p.1), Getúlio, “Preferindo praticar esportes como o golf, não demonstrava ter no jogo da bola uma de suas paixões, intrigando-se com a destemperada reação da torcida”. Mais do que depressa, percebendo que o futebol era capaz de “levantar paixões e ódios”, Getúlio utilizá-lo-ia como

uma “força motriz da nacionalidade”. Um exemplo é a utilização da própria filha como madrinha da seleção. Ou, ainda em 1938, a doação de 200 milhões de réis para a equipe brasileira. “Muitos já identificavam a vitória brasileira à sua pessoa”.

Retomando o pensamento de Hall de que a cultura não é uma “arqueologia”, mas uma “produção”, pode-se dizer que nesse momento começa a ser constituída a base da cultura futebolística brasileira. Com o Estado Novo, Getúlio deu o estopim para o que estava por vir. Ano após ano, o destaque do país nesse esporte era cada vez maior. Até que, em 1958, confirmou esse favoritismo ao ser campeão do mundo pela primeira vez. Na Copa seguinte, em 1962 o resultado foi o mesmo, e, na Copa de 1970, a seleção confirmou o tricampeonato e conquistou a Taça Jules Rimet para sempre. O tetra demorou a vir. Foram 24 anos de jejum, e, ainda assim, o Brasil não perdeu o favoritismo. Em 2002, a seleção conquistou o penta, mais uma vez inédito.

O fervor que tomou conta das ruas durante a Copa do Mundo, observado em 1938, por Getúlio Vargas, não diminuiu com o passar dos anos. Torcedores se reuniram em bares, casas e até cinemas para assistir às partidas. Quando o Brasil jogou de manhã, o país começou a funcionar à tarde, ou ao contrário, quando jogou na parte da tarde, comércios, padarias e até restaurantes só abriram no período da manhã. Todos apaixonados, com os olhos na telinha, no mesmo instante. Como uma só nação.

Da mesma forma que o futebol pode ser importante para a nacionalização, ele também pode ser visto como instrumento de socialização. Para exemplificar, pode-se utilizar a pesquisa de DaMatta, que estudou a trajetória de oito operários de uma fábrica têxtil do subúrbio do Rio de Janeiro e a relação de cada um com o futebol.

O jogo de “pelada” não aparece apenas nessas ocasiões extraordinárias. É jogado semanalmente e são muitos os campeonatos nas praças do bairro. Como componente importante de padrão de sociabilidade da área estudada, congrega não só os operários da tecelagem, mas também outros moradores, a maioria, contudo, sendo de indivíduos situados na mesma faixa do mercado de trabalho que o grupo investigado: operários de outras fábricas, de construção civil, policiais, pequenos comerciantes, etc. (DaMatta, 1982, p.62)

Da mesma forma que a escolha de um time do coração traz o indivíduo para uma tribo, a reunião para a pelada com churrasco aos finais de semana cria identificações com a turma do bairro. Nesse momento, as separações criadas pelos times nacionais são esquecidas e novos grupos são formados. O craque é uma espécie de líder, que impõe respeito no lugar onde mora simplesmente por jogar bem futebol. As crianças, principalmente os meninos, são trazidas pelos pais desde cedo para o ambiente do jogo, e, como que em um rito de passagem,

sentem-se orgulhosas quando na adolescência já podem ser escolhidas para jogar em algum time.

Nos subúrbios, porém, o futebol não é visto apenas como ferramenta de socialização. Ele também é frequentemente usado como instrumento de mobilidade social. Se, em meados de 1900, os negros conseguiam abandonar resquícios da recente abolição da escravidão, e virar ídolos com a bola nos pés, os garotos de baixa renda seguem o mesmo caminho, ainda nos dias de hoje, um século depois.

Ídolos nacionais, que fazem parte da camada de meninos do subúrbio que deram certo, ajudam garotos da periferia a continuarem sonhando. Um exemplo dessa mudança de vida, por meio do esporte, é Neymar. Para FERRAZ (2012, p. 14), “A biografia de Neymar é muito próxima a dos grandes jogadores do futebol nacional: é mais um menino pobre que cresceu em um bairro periférico”. Filho de um mecânico e de família humilde, Neymar começou a jogar nas categorias de base do Santos, quando ainda tinha 11 anos de idade. Chegou a morar com o pai, a mãe e a irmã em um cômodo na casa da avó, na periferia de São Vicente. Já cedo, conseguiu sustentar a família e com 17 anos virou titular do time principal do Santos. Nessa época, já ganhava mais de trinta mil reais por mês. Dinheiro que, provavelmente, não ganharia em nenhuma outra profissão de forma tão rápida e fácil.

No sentido de que o futebol no Brasil é lazer, frequentemente é visto como uma profissão nobre, mas de preguiçoso. O paradoxo é visto em diferentes ocasiões. Os ídolos são aclamados e colocados na posição de reis, mas, ao mesmo tempo, a derrota não é aceita como parte do jogo. É comum escutar torcedores inflamados repetirem a frase: “ganha para jogar bola e ainda faz corpo mole”. O brasileiro não aceita que alguns escolhidos ganhem milhões para fazer algo que ele faz de graça todos os finais de semana e, eventualmente, não consigam ganhar. Ainda que muitas vezes a falta de técnica ou de posse de bola possa ser compensada com o esforço do jogador, que ganha respeito da torcida por vestir a camisa, correr até os instantes finais e ser um verdadeiro representante do torcedor em campo.

3.3 Megaeventos esportivos no país do futebol

Apesar de toda essa importância que o futebol tem para o brasileiro, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, que interessam a este trabalho, são muito mais do que futebol. Elas ultrapassam até mesmo a barreira do mundo dos esportes, para impactar diferentes âmbitos da vida em sociedade. É por isso que ambos serão tratados aqui como Megaeventos.

Em princípio, a abordagem dos megaeventos apresenta-se tão complexa e grandiosa que não pode mais ser compreensível levando-se em consideração apenas as questões do âmbito esportivo ou relacionadas ao evento em si mesmo. O impacto econômico e ambiental, as circunstâncias políticas envolvidas e as tecnologias aplicadas são temas obrigatórios na análise de qualquer megaevento esportivo e servem como uma amostra de como esse tipo de produção vem se transformando em uma grande e complexa teia multidisciplinar. (VILLANO, TERRA, 2008, p. 103)

Conforme aponta Villano e Terra (2008), os megaeventos são tão complexos que não podem ser analisados levando em consideração apenas uma ou outra característica. Eles impactam diferentes âmbitos, principalmente do país sede: economia, política, meio ambiente, tecnologia, e não se pode esquecer, é claro, da comunicação. Por isso, os autores apontam os megaeventos como sendo uma “grande e complexa teia multidisciplinar”.

Outros autores definem megaeventos e destacam sua grandiosidade e multidisciplinariedade. Para Da Costa e Miragaya (2008, p. 36), megaeventos são caracterizados por serem de “curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escalas de milhões de participantes”. Para Hall (Apud SILVA, 2006, p. 17), o radical grego “mega” pode ser atribuído “em virtude da grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão da cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico da comunidade anfitriã”.

É sabido que megaeventos são eventos de grande porte, que envolvem diversos aspectos da sociedade e atingem milhões de pessoas. Todavia, é preciso definir o que esse conceito tem a ver com o Brasil e a presente pesquisa.

No Brasil, os meios de comunicação, o mercado de anunciantes e até setores da academia passaram a nomear a segunda década deste terceiro milênio como a “Década de Ouro do Esporte Brasileiro”. De fato, de 2011 a 2016, o país terá organizado quatro competições esportivas internacionais de grande porte, (MARQUES, 2013, p. 165)

São elas: Jogos Mundiais Militares, em julho de 2011, Copa das Confederações de Futebol, em junho de 2013, Copa do Mundo de Futebol, em junho e julho de 2014, e Jogos Olímpicos de Verão, em agosto de 2016. Além disso, se a contagem for iniciada um pouco antes, têm-se os Jogos Pan-americanos de 2007, realizados na cidade do Rio de Janeiro. Apesar de todas serem consideradas de grande porte, para Almeida, Mezzadri e Marchi (2009, p. 180), apenas a Copa do Mundo e as Olimpíadas possuem mercado e mídia globais, por isso, apenas eles poderiam ser considerados megaeventos. Porém, para unificar a análise, e

tomando por base a definição de Da Costa e Miragaya, apresentada acima, a Copa das Confederações também será tratada como megaevento.

É importante deixar claro a característica global dos megaeventos, que estão intimamente ligados ao surgimento da tecnologia, que tornou possível essa globalização. Para Tavares (2011, p. 18), “o avanço das tecnologias de comunicação tornou possível o surgimento do fenômeno da audiência em escala planetária ampliando as possibilidades de impacto e exploração dos eventos esportivos além de quaisquer outros”. Durante a Copa do Mundo, trinta e duas seleções disputam a taça de melhor do mundo durante um mês, em jogos que vão desde a fase de grupos até as fases eliminatórias que levam à esperada final. Essas partidas são transmitidas ao vivo para todos esses países, e inclusive para os que nem se classificaram para a competição. Na Copa das Confederações acontece o mesmo fenômeno, mas em escala reduzida, já que são oito seleções na disputa.

O esporte como espetáculo gera um “show de imagens”, que é ingrediente perfeito para o entretenimento na sociedade contemporânea. Jogos, jogadores, jogadas, façanhas e narrativas, arenas, torcedores, produtos, dirigentes, políticos, produtos e celebridades do (e no) esporte são alguns dos itens fundamentais dessa grande fonte geradora de imagens e imaginários que constroem um sistema de práticas e de sentido inseridos no ambiente capitalista do trabalho e da geração de interesses econômicos. (GURGEL, 2009, p. 203)

Para Gurgel, o jornalismo esportivo é tão importante para os megaeventos esportivos, quanto os megaeventos esportivos são para o jornalismo esportivo. Um não existe sem o outro, já que um ambiente é criado antes, durante e depois do jogo para a perpetuação dos interesses. Isso porque, antes, existem os comentários, as apostas na escalação, a preparação da torcida, o treino dos jogadores e uma série de outras pautas possíveis para fomentar a discussão em torno do jogo. Durante a partida, acontece o ápice do show, quando os atores/jogadores entram em cena e o telespectador é convidado a acompanhar tudo em tempo real, como se fosse a própria realidade exposta. Ao final de cada jogo, essas imagens geradas através do espetáculo são passadas e repassadas diversas vezes para discussão de cada lance com os torcedores apaixonados. Um pênalti marcado, ou um gol impedido é quase sempre assunto para dias em programas de jornalismo esportivo na rádio, na televisão ou até mesmo na internet.

Levando em conta essa análise de mão dupla, Gurgel (2009, p. 204) ainda destaca os megaeventos esportivos como um ator que adquire papel estratégico nessa função, já que “eles representam o ápice desse processo de construção de imagens esportivas espetaculares, que são midiaticizadas de forma massiva”. Um exemplo dessa importância dos megaeventos para o jornalismo esportivo é a emissora Sportv, que pertence ao grupo Rede Globo de

Televisões, e terá neste ano de 2016, dezesseis canais para transmitir em tempo real as competições de diferentes esportes durante os jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Gastaldo (2004, p. 125) também trata futebol e mídia como necessários um ao outro.

O interesse social pelo futebol no Brasil durante a Copa é apropriado pela mídia, que, em princípio, atende a uma “demanda social” pré-existente, produzindo peças de comunicação e criando um circuito de produção e consumo motivado pelo evento em curso, no qual se inserem, além da cobertura dos jogos, cadernos especiais nos jornais e revistas, longas matérias nos telejornais, programas diversos com a temática da Copa, anúncios publicitários, etc, colaborando de modo ativo para definir a realidade nos termos ideológicos da representação do Brasil como “o país do futebol”. A Copa do Mundo é um fato social de enorme importância na cultura brasileira contemporânea, e cujo acesso está estreitamente vinculado a seu caráter midiático.

É certo que existia uma demanda social pré-existente. O brasileiro se interessava por futebol. No entanto, quando a mídia se apropria e atende essa demanda, vários outros interesses são criados, e, hoje, parecem intrínsecos ao torcedor. Afinal, todo torcedor precisa acompanhar a transmissão dos jogos do seu time, os cadernos esportivos para saber como estão os treinos e a escalação, os programas televisivos para ouvir a opinião de especialistas. Assim, necessidades de consumo são criadas e movimentam a publicidade, o jornalismo e também a economia.

Essa economia, afetada diretamente pela necessidade de adaptação das cidades onde devem acontecer os jogos, especialmente para o megaevento. A construção de arenas, ginásios, aeroportos, linhas de trens, centros de treinamentos, e outros espaços, geram um custo alto e que, em grande parte, sai dos cofres públicos. Para fazer com que a população veja esses gastos de forma positiva e não negativa, se aborda o conceito de legados.

Os megaeventos olímpicos passaram a ter seus altíssimos investimentos justificados pela capacidade de funcionarem como um elemento catalizador de diversas mudanças necessárias em termos sociais e ambientais, o que sinteticamente significa produção de legados. Nessas condições, vemos, a cada dia, o termo “legado” se tornar mais frequente em seu uso. (VILLANO, TERRA, 2008, p. 104)

No trecho destacado, Villano fala especificamente de megaeventos olímpicos, mas a mesma análise pode ser usada para a Copa do Mundo e a Copa das Confederações. Os altos custos com a infraestrutura necessária para receber e abrigar as seleções estrangeiras e seus torcedores precisam ser justificados de alguma maneira, para não desagradar a população. Em casos de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil, essa preocupação é ainda maior, já que quando faltam direitos básicos, como saúde e educação, é difícil compreender gastos do dinheiro público com arenas padrão Fifa. É nesse ponto que entra a

importância do termo legados, que, segundo Almeida, Mezzadri e Marchi (2009, p. 186), é o “conjunto de bens, tangíveis e intangíveis” que um megaevento proporciona para uma cidade ou país e seus cidadãos.

No caso da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014, a liberdade de expressão pode ser considerada um legado intangível proporcionado ao povo brasileiro, por parte da própria população, e sem a ajuda formal dos organizadores. Já os legados tangíveis, são aqueles realmente construídos para a realização dos eventos. Segundo Tavares (2011, p. 18), “os megaeventos esportivos passaram a ser vistos como oportunidades de promoção para cidades e países em termos de legados econômicos, urbanísticos, sociais, culturais, ambientais e esportivos, entre outros”, isso explicaria a candidatura dos governos, mesmo sabendo de todos os custos envolvidos. Mesmo assim, é necessário convencer a população de que a infraestrutura necessária vai trazer benefícios diretos aos cidadãos do país sede.

No Brasil, o que se viu, no período anterior e até durante a Copa do Mundo, foi uma enorme dificuldade do governo em embutir no pensamento do brasileiro que os legados deixados pela realização dos megaeventos compensariam todo o dinheiro público investido. Não era raro ver, durante as manifestações sociais, apresentadas no Capítulo 1, críticas aos gastos excessivos com a estrutura do evento. Graças ao fenômeno da audiência em escala planetária que os megaeventos proporcionam, conforme aponta Tavares (2011, p. 18), essas críticas também foram parar fora do país.

Diversos jornais estrangeiros deram destaque às manifestações que aconteciam no Brasil em junho de 2013. No principal jornal dos Estados Unidos, “New York Times”, uma matéria trouxe em destaque uma foto de uma torcedora já dentro do estádio com os dizeres “Queremos hospitais padrão Fifa”. A reportagem de título “Tear Gas Fired Outside Stadium in Brazil, but Protest Still Spreads Inside”, abordava um dos episódios que ficou mais conhecido durante as manifestações, principalmente porque aconteceu ao redor do Estádio Governador Plácido de Castelo, mais conhecido como Castelão, antes e durante o jogo da semifinal do campeonato entre as seleções da Espanha e da Itália. Manifestantes protestaram e foram recebidos com resistência e spray de pimenta por parte da polícia, que tinha o dever de manter a ordem no local para proteger o espetáculo. O mesmo episódio foi narrado pelo jornal francês “Le Monde”, na matéria de título “Heurts à Fortaleza pendant le match Espagne-Italie”. Enquanto no “El País”, da Espanha, uma matéria com o título “Un gigante se despierta”, fez um resumo das manifestações e explicou os motivos que levaram os brasileiros às ruas.

A busca por um status de “cidade do mundo” é, usualmente, bem sucedida de forma legítima com a associação a esse megaevento que se incorpora, intencionalmente ou não, as características”. A afirmação de Almeida, Mezzadri e Marchi (2009, p. 185) consegue explicitar de forma clara o que aconteceu no Brasil durante a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014. Os megaeventos buscam transformar as cidades envolvidas, em cidades do mundo e, geralmente, essa busca é bem sucedida. No Brasil, as cidades que receberam os jogos das Copas receberam também o olhar da mídia do mundo todo. Porém, ele não se voltou apenas para o que acontecia dentro de campo. Em uma “cidade do mundo”, tudo interessa. Ou seja, as manifestações sociais que aconteceram em cidades da Copa, foram noticiadas pela imprensa nacional e internacional.

Megaeventos, meganegócios, megaprotestos. Não há como não reconhecer a conexão estreita entre os protestos em curso e o contexto propiciado pelos intensos e maciços investimentos urbanos associados à Copa do Mundo de 2014 e, no caso do Rio de Janeiro, também aos Jogos Olímpicos de 2016. De um lado, a repressão brutal e a rapidez com que a mídia e governos tentaram amedrontar e encurralar os movimentos deveu-se, ao menos em parte significativa, à preocupação em impedir que jovens irresponsáveis e “vândalos” manchassem a imagem do Brasil num momento em que os olhos do mundo estariam postos sobre o país, devido à Copa das Confederações. “Porrada neles.” (VAINER, 2013, p. 44)

A repressão policial veio de forma violenta e rápida, para não deixar que os protestos atingissem os megaeventos que aconteciam no país. O feitiço virou contra o feiticeiro, e a violência deu ainda mais visibilidade e força aos protestos, que estavam intimamente ligados aos megaeventos em curso. Por isso, uma das hipóteses deste trabalho aborda que os megaeventos aqui citados, Copa das Confederações de 2013 e Copa do Mundo de 2014, unidos à importância que o futebol tem para os brasileiros, foram utilizados pelos manifestantes como instrumento de visibilidade. Um exemplo claro da contribuição dos megaeventos para que os protestos ganhassem a mídia, nacional e internacional, foi um episódio que chamou a atenção do mundo todo, e que, ao invés de acontecer nas ruas, ocorreu durante a festa de encerramento do evento, e dentro de campo. Dois participantes da cerimônia exibiram uma faixa pedindo a anulação da privatização do estádio do Maracanã, que acabou se concretizando. Outro integrante da coreografia levantou uma bandeira contra a homofobia. Os dois cartazes e os manifestantes foram retirados rapidamente por seguranças. Nesse caso, o campo, utilizado como palco para os craques da bola durante os megaeventos esportivos, tornou-se palco de protesto, e serviu como instrumento de visibilidade, para os manifestantes.

CAPÍTULO 4 - Metodologia

Para compreender de que forma se deu a cobertura jornalística das manifestações que aconteceram na Copa das Confederações de 2013 e na Copa do Mundo de 2014, nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo, mais especificamente no âmbito da liberdade de expressão, faz-se necessário o uso de uma técnica de análise que favoreça a investigação do conteúdo da comunicação. Por isso, o método escolhido para a realização desta pesquisa foi o da análise de conteúdo, que será apresentado a seguir.

4.1 Análise de Conteúdo

Conforme aponta Ikeda e Chang (2006,p. 5), a pesquisa em comunicação é trabalhosa e pode levar tempo. “No entanto, a análise de conteúdo é uma técnica que pode auxiliar os tomadores de decisão a ter informações valiosas sobre a comunicação que estão desenvolvendo, de forma simples, rápida e usando poucos recursos”. A análise de conteúdo é um instrumento capaz de investigar fenômenos simbólicos por meio de técnicas de pesquisa. Segundo Krippendorff (1990, *apud* FONSECA JÚNIOR, 2006, p. 280), esse conjunto de métodos aparece pela primeira vez no século XVIII, “quando a corte suíça analisou minuciosamente uma coleção de 90 hinos religiosos anônimos, denominados Os cantos de Sião”. O objetivo era saber se eles continham “ideias perniciosas”. Porém, é a partir do início do século XX que a análise de conteúdo se desenvolve como método.

Nesta época, o rigor científico invocado é o da medida e o material analisado é essencialmente jornalístico. A escola de Jornalismo de Colúmbia dá o pontapé de saída e multiplicam-se assim os estudos quantitativos dos jornais. É feito um inventário das rubricas, segue-se a evolução de um órgão de imprensa, mede-se o grau de sensacionalismo dos seus artigos, comparam-se os semanários rurais e os diários citadinos. (BARDIN, 2009, p. 17)

A proximidade da ciência a técnicas empíricas faz com que a comunicação também se aproxime dessa forma de estudo. Assim, a análise de conteúdo se torna uma boa opção para pesquisadores que desejam medir, calcular e colocar em estatística os dados recolhidos. Segundo Bardin (2009, p.142), na primeira metade do século XX, o que marcava a especificidade deste tipo de análise era “o rigor e, portanto, a quantificação”. Porém, a análise de conteúdo não pode ser considerada apenas uma análise quantitativa, já que não se preocupa apenas com a frequência. Enquanto na análise quantitativa o que serve de informação é a quantidade de vezes que surge uma característica, na qualitativa é a presença ou a ausência de

uma característica em uma mensagem que é levada em consideração (BARDIN, 2009, p. 22). Ou seja, a falta de determinado assunto também é importante. Por isso, não pode ser apenas quantificável.

Todavia, a principal característica da análise de conteúdo não é apenas expor a presença ou ausência de determinado assunto: é a partir desses dados que se passa a fase mais importante deste método - a inferência. Nessa fase, é feita uma dedução lógica, por isso pode ser considerada qualitativa. Porém, os dados recolhidos durante a fase quantitativa é que fornecem ao pesquisador informações suplementares da mensagem em questão. Segundo Bardin (2009, p.163), essas informações podem se referir ao emissor, ao receptor, à mensagem, ao código, à significação ou até mesmo aos meios.

Apresentados os usos e objetivos da análise de conteúdo, passa-se ao modo de fazer. Bardin (2009, p.121) organiza as diferentes fases desse método em três polos. O primeiro é a pré-análise. Esta é a parte de organização do trabalho, e começa com uma leitura flutuante, que deve escolher o material relevante ao tema, como que em um primeiro contato; depois, é necessário fazer a formulação das hipóteses e dos objetivos do trabalho; e por último, é feita a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores. Ikeda e Chang (2006, p. 7) explicam que “os índices são elementos do texto a serem analisados, como por exemplo, a menção explícita de um tema numa mensagem”. Já o “indicador pode ser definido, por exemplo, como o número de vezes que o tema é repetido”. Essa seleção do corpus ou índices e indicadores da pesquisa levam em conta quatro critérios: o da exaustividade (todos os documentos relativos ao assunto no período escolhido devem ser considerados); representatividade (trabalhar com amostras quando necessário); homogeneidade (os documentos devem ser da mesma natureza, gênero ou se reportarem ao mesmo assunto); e o da pertinência (os documentos devem ser adequados ao objeto).

O segundo polo é a exploração do material. Para Bardin (2009, p. 127), “esta fase longa e fastidiosa consiste essencialmente em operações decodificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. É nesse momento que os dados brutos são transformados de forma sistemática através da codificação (escolha das unidades de registro) e da categorização (esquematização em blocos).

No tratamento dos resultados, último polo apontado por Bardin (2009, 127), também se englobam outras três fases. Primeiro, os resultados obtidos são colocados em gráficos, diagramas, tabelas, entre outros, para facilitar a visibilidade dos mesmos. A partir disso, o pesquisador faz as inferências e interpretações com vistas aos objetivos estabelecidos (IKEDA E CHANG, 2006, p. 7).

Considera-se importante destacar outra afirmação de Bardin (2009, p. 31): a análise de conteúdo pode possuir duas funções. A heurística ou a administração da prova. A primeira serve para aumentar a propensão para a descoberta de algo novo. Já a segunda, para verificar e confirmar. É a função heurística que interessa a pesquisa em questão. Com o intuito de compreender como se deu a cobertura jornalística das manifestações que aconteceram na Copa das Confederações de 2013 e na Copa do Mundo de 2014, mais especificamente no âmbito da liberdade de expressão, foi necessário delimitar um *corpus* de pesquisa.

Inicialmente, foi utilizado o critério temporal, ou seja, a pesquisa foi realizada do dia 15 de junho de 2013 a 1 de julho de 2013, período que compreendeu a Copa das Confederações do mesmo ano, e do dia 12 de junho de 2014 a 14 de julho de 2014, período que compreendeu a Copa do Mundo do mesmo ano. Já para selecionar o meio de comunicação a ser utilizado, fez-se uso primeiramente do critério da disponibilidade. Diferente do rádio e da televisão, o jornal impresso é de fácil acesso, e seu arquivo, muitas vezes, fica disponível *online*. Além disso, diferente da internet, é considerado um meio de comunicação tradicional. Devido à grande quantidade de jornais impressos espalhada pelo Brasil, também se fez necessária a seleção de veículo para análise. A escolha de analisar dois jornais impressos, ao invés de um, deu-se para possibilitar uma comparação entre ambos. Os jornais escolhidos foram a Folha de S. Paulo, jornal que ocupava, em 2014 - ano da Copa do Mundo e de início desta pesquisa -, o primeiro lugar em circulação diária, segundo dados da Associação Nacional de Jornais, e o jornal O Globo - segundo lugar em circulação diária e que tem sede no Rio de Janeiro, cidade de grande visibilidade nacional e internacional.

Com o *corpus* delimitado, formulou-se a hipótese de que as coberturas jornalísticas, dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, não levaram em conta o direito à liberdade de expressão dos manifestantes, e que muitas vezes os trataram como vândalos ou perturbadores da ordem pública. Além disso, fixou-se o objetivo de verificar como os referidos veículos de comunicação realizaram a cobertura das manifestações ocorridas no período da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014, principalmente no âmbito do direito à liberdade de expressão, previsto constitucionalmente.

Para quantificar o conteúdo do material recolhido, conforme explicitado acima, fez-se necessário separar os índices e indicadores da pesquisa. Na pré-análise ficou constatada a necessidade de procurar especificamente matérias que tratassem das manifestações populares ocorridas nos períodos selecionados. Portanto, pode-se considerar que o tema manifestação aparece em todas as matérias jornalísticas selecionadas, e esse indicador foi, portanto, fundamental na escolha do material a ser analisado.

Depois que o banco de dados foi criado, passou-se ao tratamento do material. Segundo Bardin (2009, p.129), “Tratar o material é codificá-lo”, e a codificação nada mais é do que a transformação do material. “A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (O. R. HOLSTI apud Bardin, 2009, p.129). A codificação é dividida em três fases: o recorte (escolha das unidades de registro); a enumeração (escolhas das regras de contagem); e a classificação (escolha das categorias).

Para verificar como a Folha de S. Paulo e O Globo realizaram a cobertura das manifestações ocorridas no período da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014, principalmente no âmbito da liberdade de expressão, foi necessário fazer o recorte dos elementos do texto que deveriam ser levados em conta para a análise. Conforme apontado acima, esse recorte é feito a partir da escolha das unidades de registro.

É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e a contagem frequência. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Reina uma certa ambiguidade no que respeita aos critérios de distinção das unidades de registro. Efetivamente, executam-se certos recortes a nível semântico, o tema, por exemplo, enquanto que outros são feitos a um nível aparentemente linguístico, como por exemplo, a palavra ou a frase. (BARDIN, 2009, p.130)

No caso da pesquisa em questão, a dimensão da unidade de registro vai ficar por conta dos dias em que aconteceram os eventos estudados. Por isso, utilizou-se como unidade de registro todas as matérias relativas ao tema das manifestações sociais publicadas nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo que circularam entre os dias 15 de junho de 2013 a 1 de julho de 2013, período que compreende a Copa das Confederações, e entre os dias 12 de junho de 2014 a 14 de julho de 2014, quando aconteceu a Copa do Mundo.

Porém, por conta da grande quantidade de material coletado, foi necessário tornar o recorte ainda mais específico. Finalmente, chegou-se à última fase da exploração do material: a divisão em categorias.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem grupos de elementos (unidades de registro) sob título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (temáticas: ex: todos os temas que representam ansiedade na categoria ansiedade) sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras por sentido, com emparelhamento dos sinônimos

e sentidos próximos) e expressivo (ex: classificam as diversas perturbações da linguagem). (BARDIN, 2009, p. 145)

Para o presente trabalho foi a divisão a nível semântico que interessou. Ou seja, a divisão em temas. Conforme Bardin (2009, p.131) aponta “fazer uma análise temática consiste em descobrir núcleos de sentido”. Para estudar o conteúdo das coberturas jornalísticas no período dos eventos esportivos realizados no Brasil, foi necessário quantificar esses núcleos espalhados pelo texto. A presença ou a ausência de certo tema ajudou na inferência sobre o posicionamento das matérias analisadas.

As categorias selecionadas foram separadas de acordo com os objetivos e hipóteses da pesquisa, e são elas:

- Violência policial – Qualquer repressão aos atos por parte da polícia;
- Direitos – Exercício de direitos de cidadania e democracia;
- Legislação – Leis ou projetos de lei que tenham a intenção de informar ao leitor sobre direitos e deveres da Fifa e do povo brasileiro;
- Vandalismo – Qualquer menção a atos de violência por parte dos manifestantes;
- Criminalização – Qualquer menção a furtos, roubos e saques durante os atos;
- Eventos esportivos– Qualquer ligação entre as manifestações e a Copa das Confederações ou a Copa do Mundo.

Os seis temas listados acima têm o objetivo de contribuir para uma quantificação do material, e para que isso seja feito da melhor forma, foi necessário delimitar as regras de enumeração, momento em que esse material é contado. Para isso, foi escolhida a regra mais utilizada por pesquisadores de análise de conteúdo em comunicação: a frequência. Nesta regra, “A aparição de um item de sentido ou de expressão será tanto mais significativa – em relação ao que procura atingir na descrição ou na interpretação da realidade visada – quanto mais esta frequência se repetir” (BARDIN, 2009, p. 135). Vale lembrar que a ausência também é anotada e pode ser significativa.

Porém, com o objetivo de facilitar a inferência e clarear os dados obtidos, as categorias temáticas ainda foram divididas entre valores positivos e negativos, conforme se demonstra:

- Valores positivos: Violência policial, Direitos, Legislação;
- Valores negativos: Vandalismo, Eventos esportivos, Criminalização.

Os dois tópicos listados acima foram escolhidos com base nos critérios indicados por Bardin (2009, p. 147): a) Exclusão mútua, quando um elemento não pode existir em mais de uma divisão; b) Homogeneidade, em que só devem ser incluídas na mesma categoria unidades de registro da mesma natureza; c) Pertinência, as categorias devem estar de acordo com o objetivo da pesquisa; d) Objetividade, os índices devem ser precisos; e e) Produtividade, um conjunto de categorias deve fornecer resultados férteis em índices de inferências, dados e novas hipóteses.

No último polo para finalização da análise, o tratamento dos resultados e a inferência, foi demonstrado nos capítulos 5 e 6 -mas antes é necessário delimitar de forma específica o material recolhido.

4.2 Formatos Jornalísticos

Até aqui foram feitos dois recortes: o temporal e o espacial. A pesquisa foi realizada nos jornais A Folha de S. Paulo e O Globo, nos períodos que compreendem a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Porém, devido à grande quantidade de informações encontrada, foi necessário fazer uma nova separação, dessa vez de acordo com a classificação de Marques de Melo (1985, p. 32) em gêneros jornalísticos.

Não obstante a identificação dos gêneros jornalísticos constitua uma tarefa a que se têm dedicado os pesquisadores acadêmicos, na verdade a questão tem origem na própria práxis. Desde o início das atividades permanentes de informação sobre a atualidade (processo livre, contínuo, regular), colocou-se a distinção entre as modalidades de relato dos acontecimentos. E os que fazem a narrativa cotidiana das novidades (jornalistas) estabelecem padrões para discernir a natureza da sua prática profissional.

Para o autor, a classificação em gêneros não busca apenas delimitar o que os jornalistas fazem todos os dias. Foi a própria atividade jornalística que dividiu os relatos em “gavetas”. E por mais que para o jornal diário essa divisão seja natural e não tenha importância, com base no trabalho exaustivo de recolhimento de dados desta pesquisa, é possível afirmar que, para a academia, ela é fundamental.

Para essa divisão em gêneros, Marques de Melo (1985, p. 47) identifica duas vertentes: “a reprodução do real e a leitura do real”, sendo que “Reproduzir o real significa descrevê-lo jornalisticamente a partir de dois parâmetros: o real e o novo. Ler o real nutre e transforma os processos jornalísticos”. Dessa forma, “O jornalismo articula-se, portanto, em

função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que passa)”.

Essa divisão, apesar de muito conhecida e utilizada, não agrada a todos os autores. Chaparro (2008, p.146) acredita que o modelo não contempla as necessidades profissionais e torna as discussões acadêmicas superficiais.

O paradigma Opinião X Informação tem condicionado e balizado, há décadas, a discussão sobre gêneros jornalísticos, impondo-se como critério classificatório e modelo de análise para a maioria dos autores que tratam do assunto. A conservação dessa matriz reguladora esparrama efeitos que superficializam o ensino e a discussão do jornalismo, e tornam cínica sua prática profissional.

Para Chaparro, é mais justo dividir os gêneros com outros nomes, já que “as ações jornalísticas são duas: relatar a atualidade; comentar a atualidade. Com Opinião e Informação, Informação e Opinião”. Ou seja, como todos os gêneros englobam opinião e informação, essas palavras não poderiam ser usadas para a separação em gavetas, e o mais correto seria utilizar os termos relato e comentário.

Porém, levando em conta que o objetivo deste trabalho nunca foi discutir o uso e as implicações dos gêneros jornalísticos, e que eles foram utilizados apenas para definir o *corpus* da pesquisa, optou-se por fazer uso da separação tradicional de gêneros de José Marques de Melo, principalmente por sua importância no Brasil e por sua divisão simples e didática. Como a pesquisa pretende analisar de que forma os fatos que aconteceram nas manifestações realizadas durante a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014 foram retratados, o gênero escolhido como mais apropriado para a análise foi o informativo, no qual as notícias factuais se encontram.

No entanto, a escolha do gênero informativo não foi suficiente para essa pesquisa. Foi preciso especificar ainda mais as matérias jornalísticas que seriam analisadas. Para isso, utilizou-se uma definição mais recente de Marques de Melo (2009, p. 35):

O campo da comunicação é constituído por conjuntos processuais, entre eles a comunicação massiva, organizada em modalidades significativas, inclusive a comunicação periodística (jornal/ revista). Esta é estruturada, por sua vez, em categorias funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em classes, mais conhecidas como gêneros, extensão que se divide em outras, denominadas formatos, os quais em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas tipos.

A subdivisão em formatos foi utilizada para a seleção das matérias analisadas no presente trabalho. O gênero informativo, já apontado como o escolhido acima, pôde ser

subdividido em quatro formatos: nota, notícia, reportagem e entrevista. Onde cada item possui características próprias que o tornam único.

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade de que goza o público. A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e, por isso, é mais frequente no rádio e na televisão. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade. (MARQUES DE MELO 1985, p. 49)

Dessa forma, as matérias jornalísticas que abordavam o tema das manifestações no período escolhido, foram selecionadas e divididas de acordo com o formato a que se encaixavam. Porém, depois de realizar a pré-análise do material, conforme manda a análise de conteúdo, foi constatada a grande quantidade de material visual presente nos jornais sobre o assunto escolhido. Fotos, boxes e infográficos dominaram o espaço dedicado à informação, desde as capas até às páginas que tratavam do tema das manifestações. Por conta disso, analisou-se que eliminar qualquer material que não se encaixasse na divisão de formatos de Marques de Melo (2009, p. 36) seria de grande prejuízo para o resultado final da pesquisa.

Conforme aponta Beltrão (1969, p. 393), a notícia ilustrada nasce antes mesmo da notícia escrita. As ideias são transmitidas por meio de desenhos desde a época que “nosso ancestral, o homem de Cro-Magnin, deixou gravadas nas cavernas da França meridional, em rústicos desenhos, a sua experiência e interpretação dos fatos e coisas que via ao seu redor”. Dessa forma, não se pode negar sua importância na imprensa até os dias atuais.

Com maior vigor e alcance do que a palavra, até o século atual, quando esta apenas era transmitida em limitados recintos ou de boca em boca, e imprimindo força e vida à escrita, privilégio ainda hoje de apenas uma parte da humanidade – a notícia ilustrada foi meio de expressão jornalística, que reteve e ampliou de tal modo o seu prestígio que o século atual é considerado a época da civilização da imagem. (BELTRÃO, 1969, p. 393)

Dessa forma, os dados recolhidos nos dois jornais analisados, durante o período definido, foram divididos nos seguintes formatos:

- Nota
- Notícia
- Reportagem
- Entrevista
- Infográfico
- Foto–legenda
- Fotorreportagem
- Foto
- Capa

É importante esclarecer que foi necessário dividir o item foto em três, devido à grande diversidade encontrada. Assim, foto-legenda entende-se por uma foto seguida de texto explicativo, a fotorreportagem consiste em três ou mais fotos que falam sobre um mesmo assunto, ou, segundo a definição de Marques de Melo (1985, p. 61), “quando as imagens são suficientes para narrar os acontecimentos”. E por último, quando aparece apenas uma foto sem texto, classificou-se apenas como foto. Além disso, nota-se a presença do item capa, que também não faz parte de nenhuma classificação. Porém, durante leitura prévia, constatou-se o grande destaque que se deu ao tema das manifestações nos jornais e períodos escolhidos. Como a capa serve para destacar os principais acontecimentos do dia e vender o jornal, quantificar o número de vezes que o assunto foi estampado nela é, também, fornecer dados do destaque que as manifestações tiveram para a inferência.

CAPÍTULO 5 – Apresentação dos Resultados

Com o intuito de analisar como se deu a cobertura das manifestações sociais ocorridas durante os megaeventos esportivos que aconteceram no Brasil entre 2013 e 2014, principalmente no âmbito da liberdade de expressão, pesquisou-se todos os exemplares da Folha de S. Paulo e do O Globo que circularam entre os dias 15 de junho de 2013 a 1 de julho de 2013, período que compreende a Copa das Confederações, e entre os dias 12 de junho de 2014 a 14 de julho de 2014, quando aconteceu a Copa do Mundo.

Conforme apontado no capítulo anterior, devido à grande quantidade de material, optou-se por analisar apenas as matérias que se enquadrassem no gênero informativo. A partir disso, fez-se um novo recorte, e todas as matérias que tivessem como assunto as manifestações sociais ocorridas nos dias escolhidos foram separadas. Essa nova divisão foi feita pelo título das notas, notícias, reportagens, entrevistas, infográficos, fotos-reportagens, boxes e capas analisados. No caso das fotos-legenda, foram as legendas que foram levadas em consideração, e das fotos, a própria imagem.

5.1 Gráficos e Tabelas

Nas Tabelas a seguir, estão demonstrados os dados recolhidos no período e nos exemplares mencionados, a partir dos títulos das matérias, que estão separadas por datas e cadernos, além de trazer mencionado o formato jornalístico no qual cada matéria se enquadra. As tabelas foram fundamentais para consulta durante toda a pesquisa.

Tabela 1 - Banco de dados Folha De S. Paulo – Copa das Confederações 2013

Data	Caderno	Títulos
15/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Após uma semana de batalha, Haddad pede negociação 2. A guerra das imagens 3. Minas Gerais proíbe manifestações por 15 dias 4. Copa das Confederações já pega fogo
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Confronto agora é entre tucanos e petistas (reportagem) 2. Corregedoria investiga policiais envolvidos em agressão de casal (notícia) 3. PM diz que grupo quebrou o acordo de não ir a Paulista (notícia) 4. Jornalista ferido é risco da profissão, diz polícia (nota) 5. Para oficiais, Tropa de choque demorou a agir (notícia) 6. Após violência, manifestantes ganham apoio de instituições (nota)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agentes e policiais blindam seleção de protestos (reportagem) 2. Manifestantes se espalham pelas sedes do torneio (notícia)

	FOLHA 10	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foto da jornalista com olho roxo (fotolegenda) 2. Imagens de protesto (fotorreportagem)
16/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estreia do Brasil tem vaia a Dilma, feridos e presos 2. A semana em que São Paulo ardeu
	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto contra aumento de tarifa é tema do TV Folha (notícia)
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ato contra as tarifas une punks a ativistas “paz e amor” (reportagem) 2. No MPL não pode ter cara de Play Boy (nota) 3. A caminho do confronto (reportagem) 4. Manifestantes fazem intercambio para trocar experiências (reportagem) 5. Serviço secreto da PM diz que PSOL recruta punks para protestos (reportagem) 6. Avaliação é totalmente equivocada (notícia)
	CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2 FOTOS DE PROTESTOS
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Paz, só em campo (reportagem) 2. Torcida vaia Dilma três vezes antes da partida (reportagem) 3. Imagina na copa (reportagem)
	FOLHA SÃO PAULO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diálogos de Protesto (Fotorreportagem)
17/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Governo de SP pede e terá reunião com manifestantes hoje
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado negocia com líderes de protesto, metrô cerca a estação (notícia) 2. Movimento diz que não negociará percurso (reportagem) 3. Não letais, balas de borracha podem matar (nota) 4. Grupos organizam pelo menos protestos em 44 cidades do país (notícia) 5. Brasileiros no exterior fazem atos em apoio aos manifestantes (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. PM usa bombas em protesto perto do Maracanã (notícia) 2. Presidência já previa vaias e alterou cerimonial (reportagem)
18/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Milhares vão às ruas contra tudo
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atos atingem 12 capitais e tem cenas de violência (reportagem) 2. Teto do congresso é ocupado, grupo tenta invadir sede do governo (reportagem) 3. Ao menos 65 mil protestam nas ruas de SP (reportagem) 4. Lojas fecham mais cedo e comerciantes criticam passeata (reportagem) 5. Políticos agora apoiam manifestações (notícia) 6. Atônitos governos não conseguem entender atos (notícia) 7. Defensoria pede indenizações por detenções ilegais (nota) 8. Por que eu fui? (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto delivery (nota)
19/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ato em SP tem ataque à prefeitura, saque e vandalismo, PM tarda a agir

	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ataque à prefeitura e saques a lojas marcam novo protesto em São Paulo (notícia) 2. Ato tem violência, saque e depredação, PM demora a agir (reportagem) 3. Estão entrando, diz servidora durante tentativa de invasão (reportagem) 4. Demora foi para evitar confronto, diz PM (reportagem) 5. Assembleia tem prejuízo de 2 mil (reportagem)
20/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protestos de rua derrubam tarifas
	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gol? (Box)
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cai a tarifa (notícia) 2. Milhares nas ruas obrigam Alckmin e Haddad a recuar (reportagem) 3. Sem ajuda federal Haddad recua e sofre derrota política (reportagem) 4. Grupo mantém ato hoje na paulista e diz lutar pela tarifa zero (reportagem) 5. Contra o que você protesta? (reportagem) 6. Protesto em jogo do Brasil tem 18 feridos (notícia) 7. Atos bloqueiam cinco estradas paulistas, e trânsito chega a 10 Km (notícia) 8. Periferia de SP quer melhorias na saúde, transporte e moradia (notícia) 9. 14 Presos por saques e depredação em SP têm passagens pela polícia (notícia) 10. Saqueadores trocam tênis velhos por novos e esvaziam joalheria (notícia) 11. Policiais viram ação de vândalos sem reagir (nota) 12. Jovem que atacou prefeitura pede desculpas (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Torcedor faz protesto no estádio, e Fifa ignora sua lei (notícia) 2. Protestos fazem governo mudar segurança nas sedes (notícia)
21/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Violência se espalha pelo país (notícia) 2. Ministérios são alvo de vandalismo e ataque em Brasília (reportagem) 3. Dilma cancela viagem ao Japão e marca reunião emergencial (reportagem) 4. No rio centro vira campo de batalha (reportagem) 5. Hostilizados, petistas abandonam ato pós-redução de tarifa em SP (reportagem) 6. Ribeirão Preto tem a 1ª morte dos protestos (reportagem) 7. Protestos de norte a sul (infográfico) 8. Transporte e Copa devem motivar novos protestos (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cartaz: da copa abro mão para investir em educação (foto-legenda) 2. Educação padrão Fifa (foto-legenda) 3. Queremos hospitais padrão Fifa (foto-legenda) 4. Protestos nas ruas apavoram dirigentes da Fifa e de seleções (notícia)

22/06/13	CAPA	1. O problema é do Brasil, não da Fifa
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dilma condena minoria autoritária e violenta e diz que vai manter a ordem (reportagem) 2. Movimento suspende protestos mas volta atrás (reportagem) 3. Atos fecham 13 rodovias em SP e isolam aeroportos (reportagem) 4. País tem manifestações marcadas em 12 cidades no final de semana (nota) 5. Rastros da violência (reportagem) 6. Grupo depreda e saqueia lojas na zona oeste do rio (reportagem) 7. Estudante é ferido por bala de borracha em Campinas (notícia) 8. Gari morre ao inalar gás de protesto em Belém (nota) 9. Protestos tomam 12 capitais e 65 cidades do país (nota)
	CORRIDA	1. Presidente Fifa (box)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alerta – União promete melhorar plano para a Copa em 2014, Fifa diz que o Brasil tem que resolver o problema dos protestos (reportagem) 2. Protestos em diversos estádios da copa (foto) 3. Fechada no hotel, Itália promete coragem e lamenta protestos (nota)
	ILUSTRADA	1. Protestos pulverizam audiência na faixa nobre (nota)
	FOLHINHA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Que confusão é essa? (capa da folhinha) 2. Quanta gente pai (reportagem)
23/06/13	FOLHA 10	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jovens tiram autorretrato com máscaras de Guy fawkes e a bandeira do Brasil (foto-legenda) 2. Vaiada Dilma discursa na Copa das Confederações, em Brasília (foto-legenda) 3. Manifestantes fazem barricadas com fogo na avenida presidente Vargas (foto-legenda) 4. Gol? (foto-legenda) 5. Melhores da semana manifestações (fotorreportagem)
	CAPA	1. Maioria dos paulistanos defende mais atos nas ruas
	PODER	1. TV folha traz especial sobre protestos (notícia)
	COTIDIANO	1. Para 66% manifestações nas ruas devem continuar (notícia)
	CORRIDA	1. Frases “O que eles escreveram” (fotorreportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ronaldo diz que não decide nada sobre a copa (notícia) 2. Protestos diminuem e dão alívio a Fifa (notícia)
	ILUSTRADA	1. #Olho na rua (reportagem)
ILUSTRÍSSIMA – Especial País em protesto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Olhem para Paris (reportagem) 2. Uma espiral sem volta (entrevista) 3. Erro de cálculo (reportagem) 4. Acordes dissonantes na avenida principal (reportagem) 5. Grito contínuo (entrevista) 6. Cotidiano roubado (entrevista) 7. O poeta da revolução (reportagem) 	

	REVISTA SÃO PAULO	<ol style="list-style-type: none"> 1. V de Vitória (fotorreportagem) 2. V de violência (fotorreportagem) 3. V de vingança (fotorreportagem) 4. V de vovós (reportagem) 5. V de versões (reportagem) 6. V de vândalos (reportagem) 7. V de viral (reportagem)
	COTIDIANO 2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Belo Horizonte tem dia de saques e violência (reportagem) 2. Em clima de calçada, paulista reúne 30 mil contra PEC 37 3. Praia de Copa Cabana espera 10 mil em novos protestos (notícia) 4. Policial é baleado em protesto na zona norte (nota) 5. Grupo acampa em frente à casa de Sérgio Cabral (notícia)
24/06/13	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ativistas apoiam protestos marcados para amanhã na periferia (notícia) 2. Passeata no rio tem clima de domingo (notícia)
	CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Meu 1º protesto (foto)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Local da última vaia a seleção, Belo Horizonte, vira palco de protesto (notícia)
25/06/13	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atos causam bloqueio de estradas em todo o país (notícia) 2. Mulheres morrem atropeladas em GO durante protestos (nota) 3. Violência marca protestos em Porto alegre e Brasília (notícia) 4. Com apoio do passe livre entidades fazem atos na periferia hoje (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fora dele vai mal (reportagem)
26/06/13	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acampamento na esquina de Cabral tem de sem-teto a dançarina do Hulk (notícia) 2. 648 foram detidos em protestos na capital (reportagem) 3. Organizador não comparece a própria manifestação em SP (nota) 4. Protestos fecham rodovias por até 13 horas em 3 estados (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caldeirão Mineiro (notícia) 2. Por segurança, Blatter chega, vê o jogo e vai embora (nota) 3. Operação de guerra (box)
27/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Homens destroem carro de concessionária perto do Mineirão (foto-legenda)
	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que eles conseguiram (reportagem)
	MERCADO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Com protestos venda em loja recua 70% (notícia)
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ato em BH termina em confronto e morte (notícia) 2. Protesto contra a cura gay para a Paulista (notícia)
	CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Durante protestos manifestantes chutaram 594 bolas em frente ao congresso nacional (foto-legenda)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discreto, Blatter não aparece no telão do jogo (nota)
28/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Homem a homem (foto-legenda)
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Destruição foi só preliminar da Copa (reportagem) 2. Enfrentamento no entorno do estádio fere 7 em fortaleza (notícia)
29/06/13	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perdemos oportunidade com a Copa, diz Paes (entrevista)

	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 8 em cada 10 brasileiros apoiam os protestos (notícia) Presa por vandalismo, militante diz que vai voltar aos protestos (nota) 1 em cada 10 detidos em protesto está preso (notícia) Um contra todos (reportagem) PMs e manifestantes entram em confronto próximo a Cumbica (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> Após vaia na abertura, Dilma não deve ir a final no Maracanã (notícia) Polícia mobiliza 6000 oficiais para garantir segurança no Maracanã (nota)
	FOLHA 10	<ol style="list-style-type: none"> Melhor da semana (fotorreportagem)
30/06/13	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> Polícia de SP aprende em manual como agir em protestos (reportagem)
	CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> O Brasil passou no teste (box) De alguma forma temos que trazer a polícia para o nosso lado (foto-legenda)
01/07/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> Cerimônia de encerramento tem protesto no gramado (nota e foto-legenda)
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> Polícia e manifestantes se enfrentam no Rio (notícia) Protestos de pequeno porte multiplicam-se na paulista (nota)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> Voluntários fazem protesto na festa de encerramento (notícia)

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 2 - Banco de dados Folha de S. Paulo – Copa do Mundo 2014

Data	Caderno	Títulos
12/06/14	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> Há protestos previstos nesta manhã no Itaquero
	PODER	<ol style="list-style-type: none"> Metroviários desistem de greve na abertura da Copa (reportagem) SP tem neste feriado 4 protestos marcados (reportagem) Polícia do rio interroga ativistas envolvidos em manifestações (nota) Fiscais da prefeitura de São Paulo anunciam paralização nesta quinta-feira (nota) Funcionários de três aeroportos do Rio ameaçam greve de 24h (nota) Dilma diz que não vai tolerar atos de vandalismo na copa (notícia)
	COPA	<ol style="list-style-type: none"> Copa opõe seleção bem-sucedida a organização sob desconfiança (reportagem) Dilma será blindada para tentar evitar vaias na abertura (notícia) Isonomia: cartazes serão proibidos em todos os estádios da Copa. A Fifa montou um código de conduta dizendo que vai barrar, na entrada das arenas, mensagens apontadas por ela como ofensivas. (Box)
13/06/14	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> Brasil abre a Copa com gol contra, virada e vaia a Dilma Manifestante é contido pela polícia em protesto no Rio

	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Torcedores vão e xingam a Dilma na abertura da Copa (notícia) 2. Black Blocs se infiltram em atos e enfrentam polícia em São Paulo (reportagem) 3. Ativistas são vaiados nos atos ao vibrar com gol da Croácia (notícia) 4. Moradores 3 Ativistas 1 (reportagem)
	MUNDO	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORRIDA: Tumulto jornalistas da CNN são feridas por estilhaços em protesto no metrô Carrão. (foto-legenda)
14/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Não é você que vai mudar o mundo”, diz pai ao filho ao retirá-lo de protesto violento (notícia) 2. PM se excedeu ao agredir jovem, diz comandante (notícia)
15/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes são detidos após cerco da PM em Belo Horizonte (nota)
17/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes atacam lojas e bancos em Curitiba e fecham vias em Natal (nota)
18/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto anti Copa tem confronto e bloqueio de estrada de Fortaleza (notícia)
	CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foto de um torcedor mexicano segurando um cartaz que diz: Se políticos jogassem como roubam, México seria dez vezes campeão. (foto-legenda)
	COPA 2014	<ol style="list-style-type: none"> 1. A folha enumera destaques da copa: 5 Dias da abertura: vaias a Dilma e Blatter (Box) 2. Torcedores não fazem manifestações políticas no CE (nota) 3. Festa da Fifa em SP tem tumulto e briga com a PM (notícia) 4. Nota Missionários: entrega de folhetos religiosos em volta dos estádios (Box)
19/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vai a Dilma não veio só da elite branca, diz ministro (reportagem) 2. Copa começa com falhas, mas sem o temido caos (reportagem) 3. Protestos (foto-legenda)
	COPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Arquibancada hostil põe seleções na mira da Fifa (sobre mensagens neonazistas) (notícia)
20/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ato termina com bancos e lojas depredados (notícia) 2. 14 são detidos sob suspeita de jogar bombinha em bar (notícia) 3. Foto de protesto (fala da jornalista ferida da CNN) (foto-legenda)
21/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. MP errou ao fazer acordo, diz secretário (reportagem) 2. Ato contra a copa no rio tem ao menos 7 detidos (nota)
	FOLHA 10	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os melhores da semana (fotorreportagem)
22/06/14	COPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dilma e Fifa são hostilizados em triunfo da Nigéria sobre a Bósnia (nota)
23/06/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. 17 jornalistas foram feridos, diz entidade (box)
	COTIDIANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sem-teto marcam ato para esta terça em frente à Câmara (notícia)
	CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agenda: Hoje manifestação anti-Copa (box)

	COPA	1. Sem problemas (apesar de protestos, torcedor não tem problema pra chegar a estádio em natal) (box)
24/06/14	PODER	1. Para PSOL não é hora de protestar contra a copa (notícia) 2. Ministro se reuniu com Black Blocs em SP (notícia) 3. Protesto anti-Copa acaba em confusão em Avenida Paulista (notícia)
25/06/14	PODER	1. Número de protestos cai 39% com os jogos (notícia) 2. Polícia acusa ativistas presos em ato anti-Copa de associação criminosa (reportagem)
26/06/14	-----	-----
27/06/14	PODER	1. A sua esquerda um protesto (reportagem)
28/06/14	Copa	1. O PM e o Militante (reportagem)
29/06/14	CORRIDA	1. Foto com cartaz Fifa corrupta (foto-legenda)
	ILUSTRADA	1. Troca de figurinha (foto de uma manifestante sem camisa) (foto-legenda)
	REVISTA SÃO PAULO	1. Protestos (Foto-legenda)
30/06/14	-----	-----
01/07/14	-----	-----
02/07/14	PODER	1. Além da vaia (box) 2. Ato em SP tem bombas de gás e acaba com ao menos 6 detidos (nota) 3. STF nega pedido do PSDB para garantir protestos em arenas (nota)
03/07/14	CAPA	1. Foto de protesto
	PODER	1. Manifestante que depredou loja é preso (notícia) 2. Advogado diz que foi agredido por policiais após ser preso (notícia) 3. Presidente da Fifa afirma que Copa no Brasil é um sucesso (nota) 4. Justiça de São Paulo ordena que manifestantes continuem presos (notícia)
	COTIDIANO	1. Bomba de gás dispersa torcida na Vila Madalena (notícia)
04/07/14	COTIDIANO	1. Sem-teto prevê saída de copa do povo (nota)
05/07/14	PODER	1. Deputados vetam máscara em protesto em São Paulo (reportagem) 2. Povo X Fifa (box)
06/07/14	-----	-----
07/07/14	-----	-----
08/07/14	COTIDIANO	1. Após aprovação do Plano Diretor, Sem-teto voltam a protestar em SP (notícia)
09/07/14	COPA	1. No fim do jogo, 23 ônibus são incendiados em SP (reportagem)
10/07/14	PODER	1. Protestos (box)
11/07/14	-----	-----

12/07/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de protestos cai 38% durante o mundial (nota) 2. Manifestantes queimam réplica da taça da Copa (foto-legenda)
13/07/14	PODER	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Copa como ela foi (reportagem) 2. Manifestantes do Rio são presos na véspera da final (notícia)
14/07/14	COPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Na entrega da Taça, Dilma volta a ser vaiada e xingada (notícia) 2. Protesto termina em confronto e deixa jornalistas feridos no Rio (nota) 3. Manifestantes presos no rio são transferidos para a cadeia de Bangu (nota)

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3 - Banco de dados O Globo – Copa das Confederações 2013

Data	Caderno	Títulos
15/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Após uma semana de batalha, Haddad pede negociação 2. A guerra das imagens 3. Minas Gerais proíbe manifestações por 15 dias 4. Copa das Confederações já pega fogo
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Chamado ao diálogo (reportagem) 2. Associações de jornalistas condenam ação da PM (reportagem) 3. Fotógrafo baleado no olho por policial pode perder a visão (notícia) 4. Posto montado em ONG atendeu 50 feridos (notícia) 5. Nas redes os flagrantes da violência policial em São Paulo (notícia) 6. Em Niterói protesto termina em tumulto (notícia) 7. Governo de Minas obtém preliminar que vai até Copa das Confederações (notícia) 8. Segurança será reforçada perto de estádios (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Brasília reforça segurança para jogo de abertura (notícia)
16/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Torneio começa com vaias a Dilma e vitória da seleção
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em Minas oito mil vão às ruas apesar da proibição (notícia) 2. Mais protestos estão sendo programados pra hoje (nota)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Palmas e Vaias (reportagem) 2. Público vaia Dilma no Mané Garrincha (notícia) 3. Protesto diante do Estádio tem detidos e feridos (reportagem)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. A sutileza da ironia que perfura o escudo (foto-legenda) 2. Alta tensão em Brasília na abertura (reportagem)
17/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Brasil e o Mundo de olho em São Paulo
	IMAGENS DA SEMANA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto (foto-legenda)
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nova onda de protesto (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Polícia lança gás e spray de pimenta contra manifestantes (reportagem) 2. Imprensa internacional fica dividida entre Dilma e Neymar (notícia) 3. FAB divulga que interceptou aeronave (nota)

	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Salve o humor ítalo-carioca (foto-legenda) 2. A lógica por trás da bronca de Joseph Blatter (notícia) 3. Imprensa mundial de olho no Brasil (notícia) 4. Confusão, correria e protesto (notícia)
18/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Brasil nas ruas
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reação em cadeia (reportagem) 2. Primavera Carioca leva multidão de manifestantes ao centro (reportagem) 3. Violência no fim de um protesto pacífico (notícia) 4. Radicais provocam incêndio na Assembleia (notícia) 5. Mais de 65 mil vão às ruas e param SP (reportagem) 6. Em Brasília teto do congresso é tomado (notícia) 7. Protestar, ato que reúne diferentes tribos (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uruguai chega à Salvador em meio a greve (notícia)
18/06/13	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preços altos e filas marcam a semana (notícia)
19/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capitais já baixam tarifa de ônibus; protestos continuam (reportagem) 2. Tarifas caem em 11 cidades (reportagem) 3. Um cenário desolador no dia seguinte (reportagem) 4. Protestos repercutem na imprensa mundial (reportagem) 5. Em mais um dia de protesto, São Paulo se divide entre paz, e atos de vandalismo (reportagem) 6. Nas ruas um mar de reivindicações (reportagem) 7. Manifestações programadas para amanhã em 71 municípios (notícia) 8. Força Nacional vai para quatro estados e DF (notícia)
	ESPORTES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção com o Povo (reportagem) 2. Valores de obras são revistos, e mundial já custa 28 bilhões (reportagem) 3. Transporte e ingressos tem que melhorar (entrevista)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grito das ruas ecoa no torneio (reportagem)
20/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protestos derrubam aumentos em São Paulo e Rio de Janeiro
20/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mais de um milhão deve ir às ruas em 80 cidades (notícia) 2. Fux libera protestos em vias públicas de Minas Gerais (notícia) 3. Manifestantes e Polícia entram em confronto em Fortaleza (nota) 4. Niterói: Vandalismo e ponte fechada (notícia) 5. São Luís e Macapá também tem dia de manifestação (nota) 6. Em SP, atos fecham ruas e rodovias ao longo do dia (nota) 7. Brasileiros dizem por que vão protestar hoje (reportagem) 8. Planalto prepara agenda para reagir a protestos (nota) 9. O manifestante globalizado (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Futebol em forma de manifestação (reportagem)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Barulho também do lado de fora (notícia) 2. Protesto com cadeira numerada (fotorreportagem) 3. Segurança reforçada no Maracanã (notícia)
21/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sem controle
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escalada de violência (reportagem) 2. Manifestação no Rio reúne 300 mil acaba em confusão generalizada (reportagem)

		<ol style="list-style-type: none"> 3. Radicais espalham destruição no Centro (reportagem) 4. Vândalos atacam e depredam Itamaraty (reportagem) 5. Congresso chegou a se preparar para Invasão (notícia) 6. Confronto na marcha de Porto Alegre (nota) 7. No Pará, políticos são atacados em manifestação (nota) 8. Ribeirão tem primeira morte desde o início dos protestos (notícia) 9. Em Salvador passeata de 20 mil termina em pancadaria (notícia)
	ESPORTES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ola de protestos (reportagem) 2. Fortaleza, apesar do nome pouco segura (reportagem)
22/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Linha amarela vira palco dos protestos (reportagem) 2. Atos em SP afetam aeroportos e rodovias (notícias) 3. Manifestantes fizeram atos em 438 municípios Brasileiros (notícia) 4. Protestos são marcados para hoje e amanhã (nota) 5. As faces da destruição (fotorreportagem) 6. Após ataques, Brasília reforça segurança (notícia) 7. EUA e Reino Unido monitoram de perto as manifestações (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Haja coração (reportagem) 2. Hotel usado pela Fifa recebe mais segurança (nota)
	PROSA E VERSO	<ol style="list-style-type: none"> 1. 4 fotos-legenda
	GLOBINHO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protestos nas ruas (notícia)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fifa nega boatos após manifestações (notícia)
23/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em Salvador e BH, 15 ficam feridos após confrontos em atos (notícia) 2. Manifestações em oito capitais e 100 cidades (nota) 3. Manifestantes acampam em frente à casa de Cabral (nota)
24/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. No Rio atos tomam orla da Zona Sul
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 2. Pelo país, protestos pacíficos em pelo menos 20 cidades (notícia) 3. Protesto reúne multidão na orla do Rio (reportagem) 4. Atos em São Paulo reúnem pautas distintas (notícia)
25/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dois mortos em protesto em Goiás
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Chega a 4 números de mortos em protestos (reportagem) 2. No Rio, passeata reúne 2 mil manifestantes (reportagem)
26/06/2013	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alvos de protestos são temas comuns na imprensa (reportagem) 2. PM prepara operação de guerra contra atos em BH (reportagem) 3. BR 251 é fechada após morte de duas manifestantes (nota) 4. Protesto da Rocinha fecha av. Niemeyer (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para Valcke, protestos são liberdade de expressão (nota)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios para garantir a partida (notícia)
27/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes farão atos hoje na Candelária, e domingo na final da Copa das Confederações (nota) 2. Em dia de jogo, novos protestos tomaram as ruas em todo o país (notícia)
28/06/13	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Menos protestos e mais um morto

28/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dia de protestos e negociações (notícia) 2. Manifestação pacífica ocupa centro do Rio (notícia) 3. Violência em dia de jogo (foto-legenda) 4. Em Fortaleza, 84 são presos por vandalismo em passeata (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Blatter diz que não está preocupado com os protestos (nota)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para passar, só mostrando o ingresso (foto-legenda) 2. Manifestações não preocupam Blatter (notícia)
29/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. SP: Confronto em protesto próximo ao aeroporto (notícia) 2. PM ferido em protesto pode ficar cego (nota) 3. Copa das Mobilizações chega ao final (reportagem)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mais ruas no Maracanã serão fechadas para blindar estádio de protestos na final (reportagem)
30/06/13	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protestos causaram apreensão na prefeitura e no Palácio do governador (notícia) 2. Pelo país, a Copa das Manifestações (reportagem) 3. Um mês para não esquecer (reportagem) 4. O povo não vai cansar de protestar (entrevista)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestação (Box dentro do infográfico)
01/07/2013	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dia e noite (2 fotos-legenda)
01/07/2013	IMAGENS DA SEMANA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foto-legenda
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manhã de paz e noite de confusão na Tijuca (reportagem) 2. Em Salvador, Tropa evita acesso à Arena (nota) 3. Defensor diz que grupo teria começado a agressão contra a PM (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Povo que canta (reportagem) 2. O povo de amarelo que canta (notícia)
	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem do dia – protesto fora dos padrões Fifa (foto-legenda) 2. Cinco pontos marcantes (foto-legenda)

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4 - Banco de dados O Globo – Copa do Mundo 2014

Data	Caderno	Títulos
12/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. E se passaram 7 anos de atrasos e críticas (reportagem)
13/06/14	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dilma é xingada e vaiada sem discursar 2. Protestos têm confrontos, 17 feridos e 70 detidos
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Celebração e protestos também no exterior (reportagem) 2. Confrontos têm 17 feridos e 70 detidos (notícia) 3. No Rio, embates com a PM em duas manifestações (notícia) 4. Em Porto Alegre, depredações e 13 detidos (nota) 5. Protesto de aviários atrapalha viajantes (notícia)
	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Torcida xinga Dilma (notícia)
	SEGUNDO CADERNO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuiu a equipe (box)
	NITEROI	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Copa Chega a PM sai (notícia)

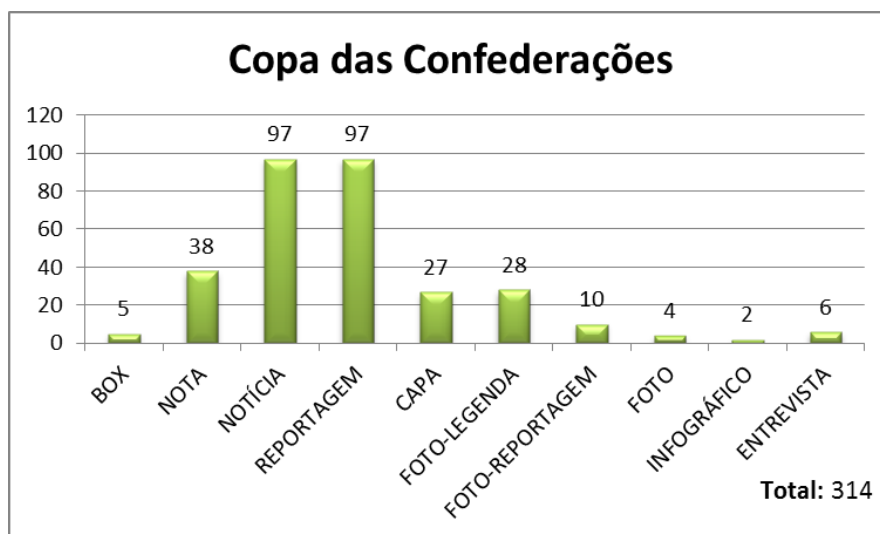
14/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cerco ao Gigante (reportagem) 2. Segurança reforçada dentro e fora de campo (reportagem) 3. Pai tira filho de protesto e vira tema de debate em SP (reportagem) 4. Militantes gays farão protesto durante Irã X Nigéria (nota)
15/06/14	-----	-----
16/06/14	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto de 200 termina ao choque 2. Repórter é presa ao filmar policiais
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. PM prende jornalista do Globo que filmava prisão de torcedor (notícia) 2. Manifestantes e PM's se enfrentam no rio (nota) 3. Confusão começou após revista de mochilas (nota) 4. Em Brasília protesto reuniu 150, diz governo (nota)
	RIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professores em greve fazem protesto bilíngue para turistas na Avenida Atlântica (notícia)
17/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sol aparece em Natal, e festa americana nas ruas abafa protesto (notícia) 2. Em Curitiba, manifestantes destroem 6 agências bancárias (notícia)
18/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pequenos protestos têm 50 detidos (nota) 2. Belo Horizonte: manifestantes jogam futebol em avenida (nota)
	SEGUNDO CADERNO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Policiais e Black Blocs sem máscaras e capacetes (notícia)
19/06/14	-----	-----
20/06/14	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto em São Paulo tem bancos e carros depredados
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em SP, Black Blocs se infiltram em protesto do Passe Livre (notícia)
21/06/14	ESPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protesto (box)
22/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rio de Paz dá cartão vermelho à Fifa (notícia)
23/06/14	-----	-----
24/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Homem dá tiros para o alto em protesto com 300 pessoas em SP (box) 2. Cem pessoas queimam réplica da taça do mundial (Box) 3. Homem é preso por causa de cartaz em Copacabana (Box)
25/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes são acusados de integrar milícia em SP (reportagem)
26/06/14	CAPA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fifa não descarta proibir cerveja
	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nas manifestações tem outros aproveitando a situação (box) 2. PM é proibida de cercar manifestantes em BH (nota) 3. Fifa não descarta proibir cerveja em estádios (notícia) 4. Bebidas liberadas há menos de 1 Km do Maracanã (notícia)
27/06/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa: apoio aos protestos cai de 75% para 54% (nota) 2. Derrubada liminar que proibia PM de cercar manifestantes em BH (nota)
28/06/14	-----	-----
29/06/14	-----	-----
30/06/14	-----	-----
01/07/14	-----	-----
02/07/14	O PAÍS	<ol style="list-style-type: none"> 1. STF mantém lei contra manifestações em arenas (nota)
03/07/14	-----	-----
04/07/14	-----	-----

05/07/14	O PAÍS	1. SP aprova fim de máscaras em ato (reportagem) 2. Mundial diminui as manifestações de rua (notícia)
06/07/14	----	-----
07/07/14	----	-----
08/07/14	----	-----
09/07/14	O PAÍS	1. Após jogo, ônibus são atacados e loja é saqueada em São Paulo (notícia)
10/07/14	----	-----
11/07/14	----	-----
12/07/14	----	-----
13/07/14	RIO	1. Sininho é presa por formação de quadrilha (reportagem) 2. Dez lições da Copa (box)
14/07/14	CAPA	1. Protesto acaba em confusão na Tijuca
	O PAÍS	1. Em Copa Cabana, polícia usa spray para encerrar brigas (notícia) 2. Protesto termina com bombas e feridos (notícia)

Fonte: Elaboração Própria

Optou-se por apresentar os resultados em forma de gráficos, para que fosse possível visualizar e comparar de maneira clara e eficiente. Decidiu-se por iniciar a comparação do macro para o micro. Por isso, o gráfico a seguir ilustra todas as matérias recolhidas durante o período da Copa das Confederações de 2013 nos dois jornais analisados: Folha de S. Paulo e O Globo, separadas pelos formatos jornalísticos escolhidos, explicados no capítulo anterior.

Gráfico 1: Dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, separados em formatos jornalísticos.

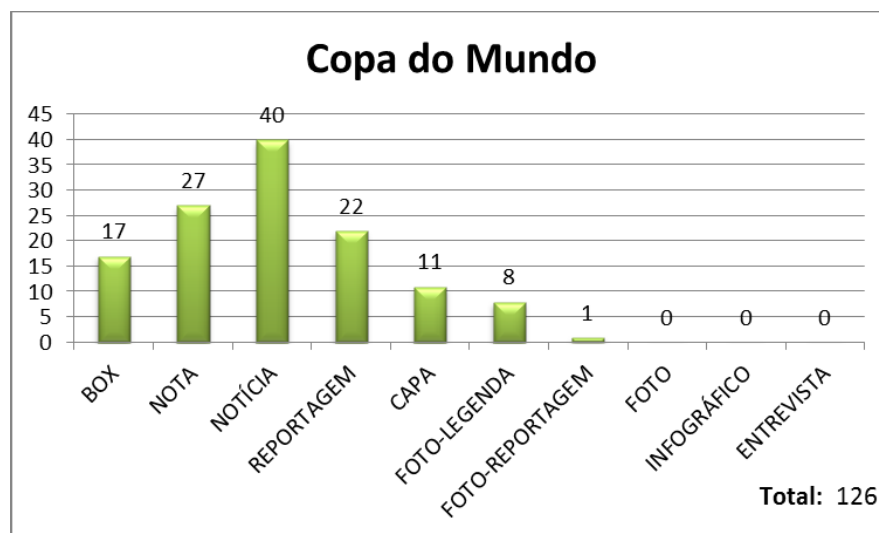


Fonte: Elaboração Própria

Em um primeiro momento, já foi possível notar a grande quantidade de material recolhido que fazia menção às manifestações sociais ocorridas na época. Foram 314 matérias do gênero informativo. Isso demonstra o grande destaque que o assunto teve nos jornais neste período. Além disso, é importante destacar que os formatos mais mencionados foram as notícias e as reportagens, ambas com 97 menções.

As fotorreportagens recolhidas durante o período também chamam a atenção. No jornalismo diário, dominado pela publicidade, onde cada pedaço de papel é dinheiro, há muito tempo a fotorreportagem perdeu espaço. Em apenas dezesseis dias, de 15 de junho a 1 de julho de 2013, O Globo e a Folha de S. Paulo publicaram, juntos, dez fotorreportagens acerca do tema das manifestações de junho e julho.

Gráfico 2: Dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, separados em formatos jornalísticos.



Fonte: Elaboração Própria

Ainda analisando os dois jornais, tem-se acima os dados recolhidos durante a Copa do Mundo de 2014. Apesar de a pesquisa ter sido feita em um período maior, do dia 12 de junho a 14 de julho do mesmo ano, nota-se uma diminuição bastante significativa na quantidade de matérias que tratavam do assunto estudado. Foram 126 ao todo, ou seja, houve uma redução de 60% se comparado à pesquisa realizada no ano anterior.

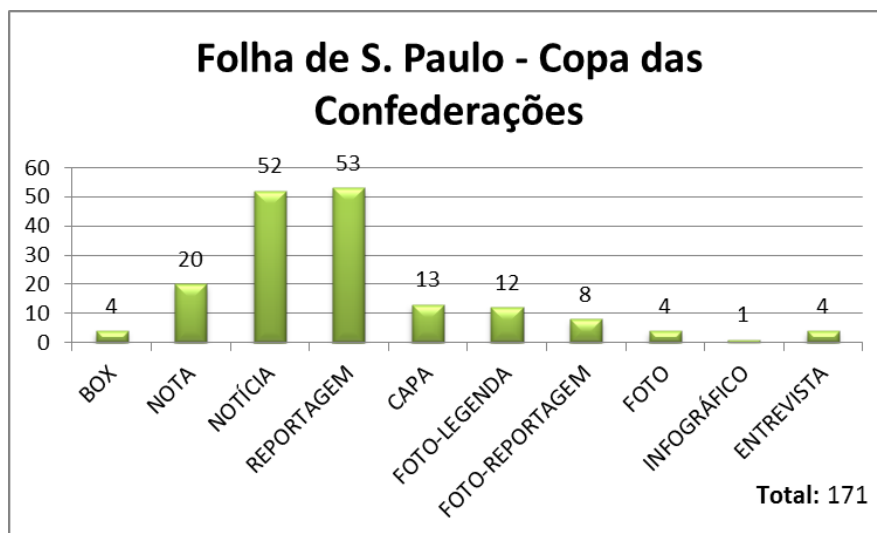
Além disso, o número de reportagens, formato em que o assunto pode ser melhor desenvolvido, também caiu. Elas foram de 97, em 2013 para 22 em 2014. Isso representa uma queda de 77%. Já o formato fotorreportagem, visto com frequência durante a Copa das

Confederações, aparece apenas uma vez, mesmo contando os dois jornais. Ou seja, uma redução de 90%.

É interessante observar que, dos dez formatos analisados, em nove deles houve queda na quantidade de matérias sobre o assunto das manifestações sociais. O único formato que houve aumento de 2013 para 2014 foi o box. Em 2013, foram encontrados apenas 5 box sobre o assunto estudado, enquanto que no ano seguinte esse número cresceu para 17. Isso significa um aumento de 240%. Cabe salientar que o box é um formato que costuma abranger apenas uma frase ou parágrafo e traz poucas e superficiais informações sobre o fato.

Quando os jornais O Globo e Folha de S. Paulo foram analisados separadamente, o que se percebeu foi que o número de matérias que fazem menção às manifestações sociais é muito próximo de um jornal para o outro. Na Folha de S. Paulo, no período da Copa das Confederações, por exemplo, foram 171 matérias ao todo, enquanto que no O Globo, do mesmo ano, foram 143. Ou seja, a Folha publicou apenas 28 matérias a mais sobre o assunto no período estudado. Em porcentagem, a diferença é de apenas 17%.

Gráfico 3: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, na Folha de S. Paulo, separados em formatos jornalísticos.

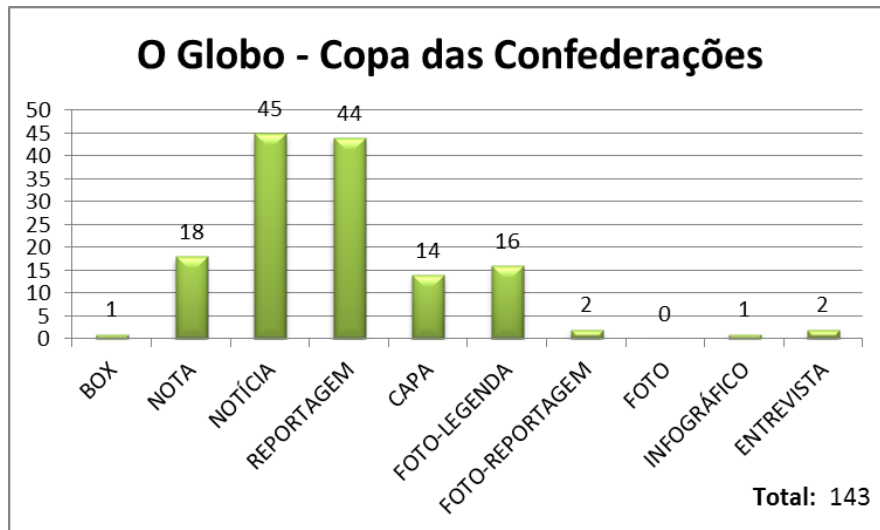


Fonte: Elaboração Própria

É importante ressaltar que, além de o número total ser próximo, em ambos os jornais foram os formatos notícia e reportagem que trataram mais vezes do tema. Na Folha de S. Paulo, foram 53 reportagens e 52 notícias sobre o assunto, enquanto no O Globo foram 44 reportagens e 45 notícias. A quantidade de aparições dos outros formatos também foi

parecida, destoando muitas vezes, apenas duas, três ou quatro matérias para mais ou para menos.

Gráfico 4: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, no O Globo, separados em formatos jornalísticos.

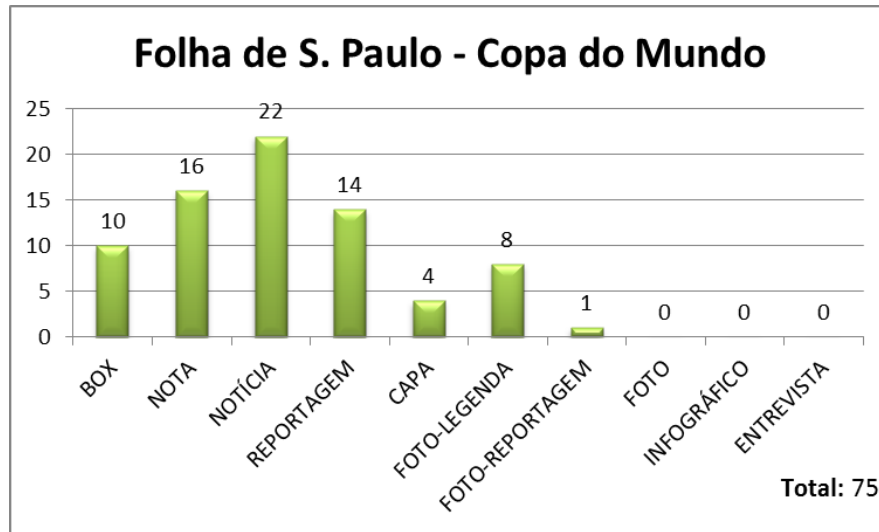


Fonte: Elaboração Própria

O formato que mais distanciou um jornal do outro foi a fotorreportagem. Ela ganhou mais espaço na Folha de S. Paulo, com 8 menções. Enquanto que no O Globo foram apenas 2. Portanto, houve uma variação de 75% de um jornal para o outro.

Porém, quando se altera o período, a diferença fica um pouco maior. Quando se considera os dois jornais separadamente, durante a Copa do Mundo, a Folha de S. Paulo publicou 75 matérias sobre as manifestações sociais nos dias estudados, enquanto que O Globo noticiou 51. A diferença foi de apenas 24 matérias, mas como o número de matérias recolhidas em 2014 foi menor que as recolhidas em 2013, em porcentagem, ela se tornou mais representativa. Houve uma variação de 32% da Folha para o Globo, conforme pode ser visto nos gráficos abaixo:

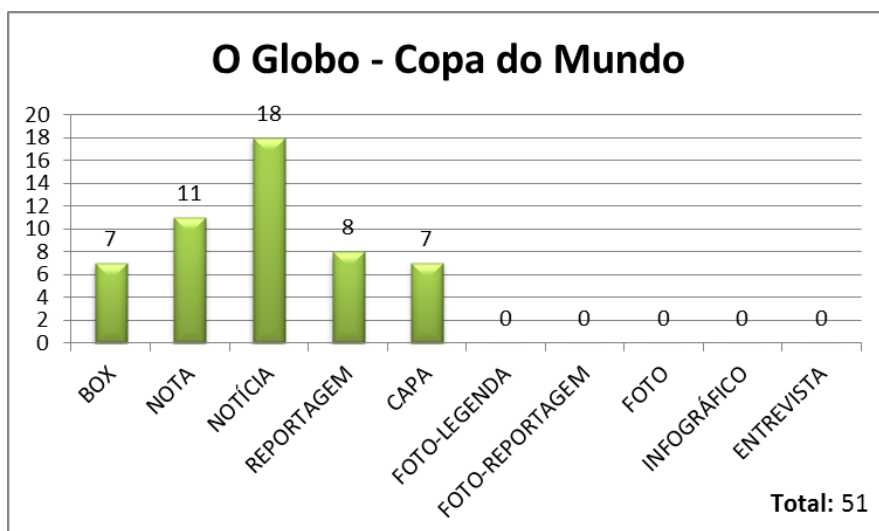
Gráfico 5: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, na Folha de S. Paulo, separados em formatos jornalísticos.



Fonte: Elaboração Própria

Apesar disso, os formatos que ganharam destaque também foram praticamente os mesmos. Nos dois jornais foram publicadas mais notícias sobre o assunto das manifestações sociais. Foram 22 notícias na Folha de S. Paulo e 18 no O Globo. O segundo formato é a nota, com 16 publicações na Folha e 11 no Globo. Nota-se que na Copa das Confederações, era a reportagem que aparecia ao lado da notícia como formato de destaque. Vale lembrar que a notademanda menos espaço de página e informação, e está mais ligada ao factual.

Gráfico 6: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, no O Globo, separados em formatos jornalísticos.



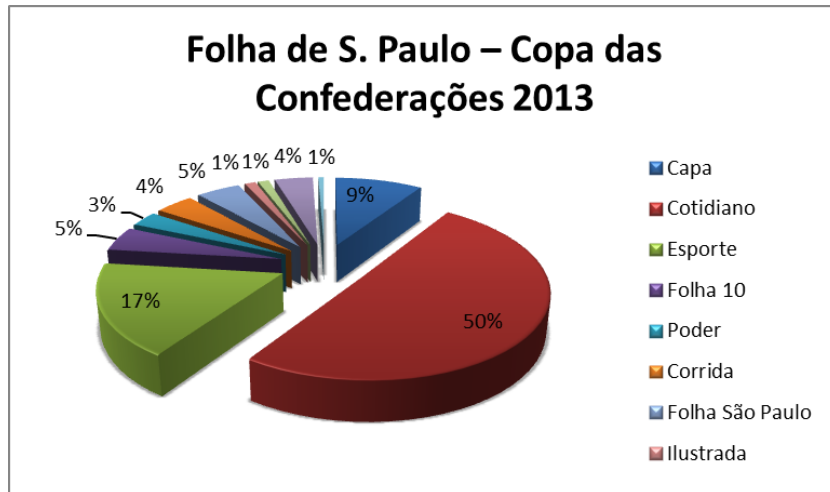
Fonte: Elaboração Própria

O formato em que existiu a maior diferença na quantidade de um jornal para o outro foi a foto-legenda. Na Folha, foram publicadas 8 foto-legendas, enquanto que no O Globo não houve publicações neste formato. Nota-se que o O Globo não publicou fotos, fotos-legendas, fotorreportagens ou infográficos. Ou seja, em 2014, os recursos visuais perderam espaço no jornal, sendo que, no ano anterior, foram publicadas 16 foto-legendas, 2 fotorreportagens e 1 infográfico.

Somando-se os dois anos dos jornais separadamente, tem-se que, ao todo, durante os 16 dias analisados da Copa das Confederações, em 2013 e os 32 dias analisados na Copa do Mundo, em 2014, a Folha de S. Paulo publicou 246 matérias relacionadas às manifestações sociais. No mesmo período, O Globo publicou 194 matérias sobre o tema estudado. Ou seja, 21% a menos que a Folha de S. Paulo.

Para facilitar a compreensão e analisar onde as matérias relacionadas às manifestações sociais ficaram concentradas no jornal, foi feita ainda a divisão em cadernos. Considerando-se que, em 2013, na Folha de S. Paulo, as matérias foram separadas da seguinte forma: Capa, Poder, Mundo, Corrida, Mercado, Cotidiano, Esporte, Ilustrada, Ilustríssima, Revista São Paulo e Folha 10. Já no O Globo elas foram distribuídas nos cadernos: Capa, O País, Rio, Economia, Esporte, Segundo Caderno, Copa das Confederações, Prosa e Verso, Globinho e Imagens da semana. Em 2014, houve divisão das matérias recolhidas da Folha de S. Paulo em: Capa, Poder, Mundo, Corrida, Copa, Folha 10, Cotidiano, Ilustrada, Ilustríssima, Mercado e Revista São Paulo. E, por último, os cadernos analisados do O Globo, durante a Copa do Mundo, são: Capa, O País, Economia, Esporte, Segundo Caderno, Brasil 2014, Prosa e Verso, Globinho, Niterói e Rio.

Gráfico 7: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, na Folha de S. Paulo, separados por cadernos.

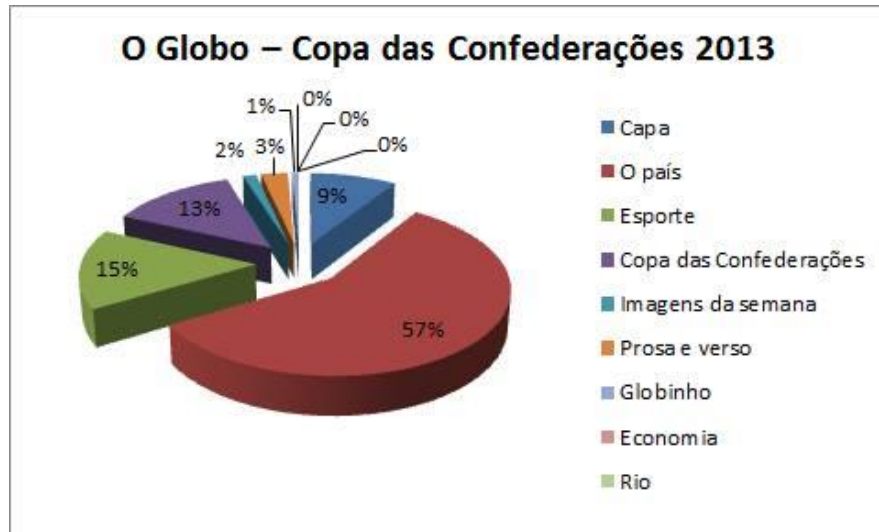


Fonte: Elaboração Própria

Nessa análise, optou-se por apresentar os dados em porcentagens, porque o que importou não foi o número de matérias encontradas em cada caderno, mas onde elas ficaram concentradas. Em um primeiro momento, ao analisar a Folha de S. Paulo no período da Copa das Confederações de 2013, foi possível notar uma grande quantidade no caderno Cotidiano. Esse caderno prioriza matérias factuais da própria cidade de São Paulo e outras capitais. Porém, um dado que chamou a atenção foi que 17% das matérias foram encontradas no caderno de esporte. Não é comum encontrar notícias sobre manifestações sociais em um caderno de esporte, e nesse caso, se tornou frequente.

Outro dado importante para a pesquisa é que o terceiro espaço que mais recebeu matérias foi a Capa. Apesar de não ser considerado um caderno, e não trazer matérias completas, mas sim as manchetes do conteúdo do jornal, optou-se por estudá-la para que fosse possível visualizar o destaque que essas matérias receberam. Afinal, a Capa serve para dar ênfase aos principais assuntos do dia, e até mesmo para vender o exemplar nas bancas, com temas que interessem ao público. No período da Copa das Confederações, em 2013, foram encontradas 16 matérias de capa relacionadas ao tema das manifestações sociais na Folha de S. Paulo, o que representa 9% do total.

Gráfico 8: dados recolhidos durante a Copa das Confederações, de 2013, no O Globo, separados por cadernos.

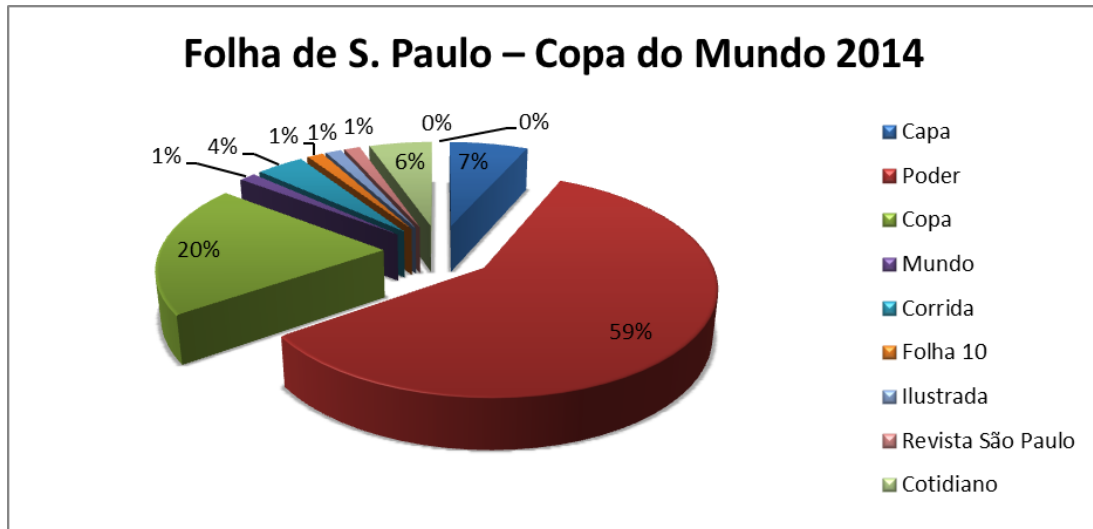


Fonte: Elaboração Própria

A percentagem obtida para as matérias de Capa foi idêntica a encontrada no jornal O Globo no mesmo período. O que já adianta uma semelhança no destaque dado ao assunto. Porém, como o número total é menor, os 9% representam as treze matérias encontradas. O Globo também apresentou uma concentração maior das matérias em um dos cadernos: O País. Semelhante ao Cotidiano da Folha de S. Paulo, nesse caderno, também predominam matérias factuais das principais capitais do país, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro.

Diferentemente do encontrado na Folha, na época da Copa das Confederações, O Globo separou dois cadernos para os assuntos esportivos: Esporte e Copa das Confederações. As percentagens acima demonstradas indicam a grande importância que as manifestações sociais tiveram nesses cadernos. Das matérias recolhidas sobre o assunto, 15% se encontravam no Esporte e 13% no Copa das Confederações. Somadas, obtém-se um total de 41 matérias relacionadas às manifestações nos cadernos dedicados especialmente ao esporte, o que dá 18% do total.

Gráfico 9: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, na Folha de S. Paulo, separados por cadernos.

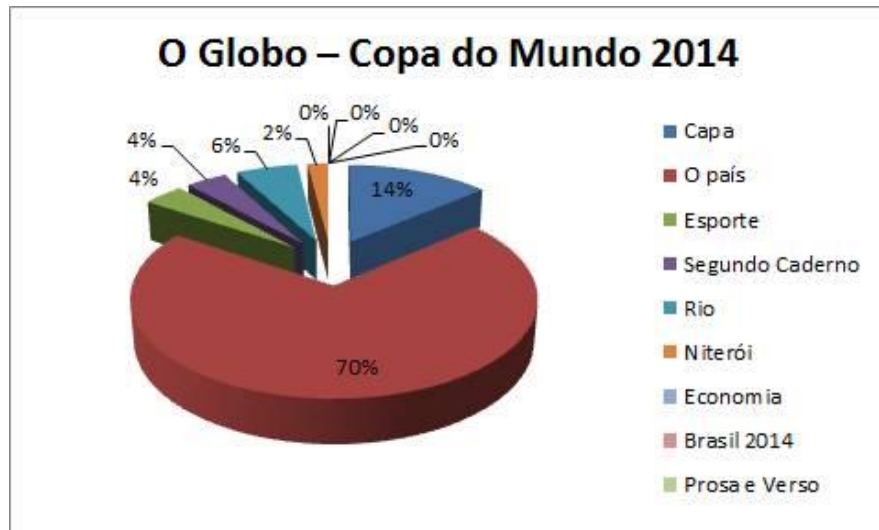


Fonte: Elaboração Própria

Na Copa do Mundo, quando analisados os exemplares da Folha de S. Paulo, notou-se uma inversão da concentração das matérias para o caderno Poder, dedicado a notícias políticas e de importância nacional. Foram registradas 44 matérias ao todo, o que representa 59% do total. O caderno Copa, que traz notícias esportivas, também agregou grande número de matérias: foram 15 ao todo, ou 20%. Já o Cotidiano, que liderou o quesito no período da Copa das Confederações, ficou apenas com 6%, em 2014.

As matérias de Capa também caíram. Representaram apenas 7% do total. Mas essa queda não foi sentida se analisados somente exemplares do O Globo em porcentagem. Na Copa das Confederações, 9% do total eram matérias de Capa. Em 2014, na Copa do Mundo, 14% foram manchetes de matérias sobre as manifestações sociais.

Gráfico 10: dados recolhidos durante a Copa do Mundo, de 2014, no O Globo, separados por cadernos.



Fonte: Elaboração Própria

No jornal O Globo, foi possível notar uma concentração ainda maior de matérias: 70% delas estavam no O País, mesmo caderno que agregou os dados de 2013. Em números, foram 36 matérias, de um total de 51. O caderno onde mais se percebeu uma diminuição na quantidade de dados é o Esporte. De 18% do total, em 2013, no ano seguinte, o caderno representou apenas 4% das matérias relacionadas ao assunto das manifestações sociais. Enquanto que o caderno Rio, que não tinha matérias relacionadas ao tema na época da Copa das Confederações, em 2014, representou 6% do total.

Para finalizar a apresentação de dados, foi necessário fazer uma última análise, que pode demonstrar as tendências dos atos estudados. O banco de dados foi separado por dias, para mostrar quantas matérias foram encontradas em cada dia nos períodos e jornais estudados. O gráfico de linhas, escolhido para a apresentação desse material, também tem seu motivo: ele facilita a visão da tendência de aumento ou queda no número de matérias sobre as manifestações. As estrelinhas, que podem ser vistas abaixo, foram colocadas especificamente em dias que o Brasil jogou uma partida da Copa das Confederações em 2013, ou da Copa do Mundo, em 2014.

Gráfico 11: Comparação entre os jornais Folha de S. Paulo e O Globo no período da Copa das Confederações, de 2013, separados por dias. Sendo que, os dias em que a seleção brasileira jogou estão representados com estrelas.



Fonte: Elaboração Própria

Durante a Copa das Confederações, foram 16 dias de análise. Juntando os dois jornais, Folha de S. Paulo e O Globo, foram recolhidas, ao todo, 314 matérias relacionadas ao tema das manifestações sociais. A Copa das Confederações começou no dia 15 de junho. Nessa data, o Brasil fez seu primeiro jogo na competição, contra o Japão, no estádio Mané Garrincha, em Brasília, e foram encontradas 13 matérias que abordavam o assunto estudado, tanto no O Globo quanto na Folha.

Nos dias seguintes à estreia, considerando o jornal Folha de S. Paulo, que está representado pela linha vermelha, notou-se uma diminuição no número de matérias. A maior queda deste primeiro período, no início da Copa, foi registrada no dia 19 de junho, dia em que a seleção brasileira enfrentou o México, no Castelão, no estado do Ceará. Neste dia, foram registradas apenas 6 matérias sobre as manifestações sociais. O jornal concorrente apresentou outra tendência, a de normalização, já que nos dias seguintes, O Globo manteve as mesmas 13 matérias sobre o assunto, registradas no primeiro dia de análise.

Depois da queda, os números começam a subir. O terceiro jogo do Brasil foi na Arena Fonte Nova, em Salvador, no dia 22 de junho contra a Itália, e foram recolhidas 16 matérias no O Globo, e 22 na Folha de São Paulo. É importante observar que esse dia registrou o maior número de matérias recolhidas no Jornal O Globo. Já a Folha, teve sua maior alta no dia seguinte. O dia 23 de junho não teve jogo do Brasil, e o jornal paulista publicou 26 matérias

sobre as manifestações sociais ocorridas no período, muito diferente do número do jornal concorrente com sede no Rio de Janeiro - O Globo publicou apenas 3 matérias sobre o assunto, número 86% menor do que o que havia sido publicado no dia anterior.

No dia 24 de junho, o número de matérias recolhidas na Folha de S. Paulo caiu bruscamente. Foram registradas apenas 4 matérias. Uma diminuição de quase 85%, se comparado ao dia anterior. O Globo manteve a tendência, com apenas 5 matérias sobre o assunto. Mesmo assim, esse ainda não foi o dia de maior queda em ambos os jornais. No dia 27 de junho, O Globo publicou apenas 2 matérias sobre as manifestações sociais, e no dia 28, foram recolhidas apenas 3 matérias na Folha de S. Paulo.

Os dois últimos jogos da seleção brasileira na Copa das Confederações foram nos dias 26 e 30 de junho, sendo que no dia 26, o Brasil disputou a semifinal da competição no Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, em Belo Horizonte, contra o Uruguai. Os jornais O Globo e Folha registraram 6 e 7 matérias sobre o assunto, respectivamente. A grande final foi no dia 30, contra a favorita Espanha, no Estádio Jornalista Mário Filho. Neste dia, os dois jornais analisados publicaram apenas 5 matérias sobre as manifestações sociais.

Gráfico 12: Comparação entre os jornais Folha de S. Paulo e O Globo no período da Copa do Mundo, de 2014, separados por dias. Sendo que, os dias em que a seleção brasileira jogou estão representados com estrelas.



Fonte: Elaboração Própria

No ano seguinte, foram analisados exemplares da Folha de S. Paulo e do O Globo por 32 dias. A estreia da Copa do Mundo foi no dia 12 de junho, com o jogo de Brasil e Croácia, na Arena Corinthians, em São Paulo. Já no primeiro dia de análise, a Folha de S. Paulo publicou 10 matérias sobre as manifestações sociais, seu maior número no período analisado.

Enquanto isso, O Globo registrou apenas uma matéria sobre o assunto. No dia seguinte à estreia, houve o maior número de matérias publicadas pelo O Globo: 10 matérias ao todo. Já a Folha teve queda, e foram recolhidas 7 matérias na mesma data.

Diferente do período da Copa das Confederações, durante a Copa do Mundo, em algumas datas, não foram encontradas matérias sobre os protestos que aconteciam no país. No jornal O Globo, por exemplo, foram 15 dias sem nenhuma matéria relacionada ao tema, sendo que alguns desses dias coincidiram com os jogos da seleção brasileira no megaevento esportivo. No dia 23 de junho, ocorreu o último jogo do Brasil da fase de grupos, contra os Camarões, no estádio Mané Garrincha, em Brasília, e nenhuma matéria foi registrada. O mesmo aconteceu com os próximos jogos do Brasil até o fim da competição. No dia 28 de junho, a seleção brasileira jogou as oitavas de final contra o Chile, no Mineirão, em Belo Horizonte. As quartas foram disputadas no dia 4 de julho contra a Colômbia, no Castelão. A semifinal, contra a Alemanha, foi dia 8 de julho, novamente no Mineirão. E a disputa do terceiro colocado contra a Holanda foi dia 12 de julho, no estádio Mané Garrincha, em Brasília. Conforme pôde ser visto no gráfico acima, em todas essas datas de jogos mencionadas, desde o último jogo da fase de grupos, não foram encontradas matérias relacionadas às manifestações sociais no jornal O Globo.

Na Folha de S. Paulo, o resultado foi um pouco diferente. Em apenas 7 dias não foram encontradas matérias relacionadas ao tema estudado, e elas não coincidem com os dias dos jogos da seleção brasileira. Apesar disso, a tendência de um número baixo de matérias publicadas se manteve. Observando também os dias de jogos mencionados acima, foram: quatro matérias no dia 23 de junho, apenas uma no dia 28, também uma publicação nos jogos seguintes, dos dias 4 e 8 de julho, e duas matérias no último jogo do Brasil, dia 12 de julho.

Conforme pôde ser observado no gráfico acima, são poucos os dias que se destoam da tendência de queda no número de matérias publicadas sobre as manifestações sociais, em ambos os jornais. No O Globo, no dia 16 de junho, foram 7 matérias registradas, e no dia 26 do mesmo mês foram 5, enquanto que na Folha de S. Paulo, no dia 18 de junho, foram 7 matérias publicadas e no dia 3 de julho foram 6.

Tanto no gráfico da Copa das Confederações, de 2013, quanto no gráfico da Copa do Mundo, de 2014, é possível notar uma diminuição na quantidade de matérias publicadas sobre as manifestações sociais, à medida que o fim dos megaeventos esportivos se aproximava.

CAPÍTULO 6 – Quantificação, discussão dos resultados e inferências

Conforme apontado no início deste trabalho, a fase qualitativa da pesquisa pode ser considerada a mais importante, pois é nesse momento que a teoria e os dados recolhidos são unidos para trazer uma conclusão. Por isso, no Capítulo 6 é que a análise de conteúdo é realmente aplicada. Por meio de tabelas e gráficos, será apresentada a categorização do material e, a partir disso, será possível delinear quais as implicações destes resultados na hipótese de pesquisa.

6.1 Aplicação do método

Conforme demonstrado no Capítulo 4, foi encontrada uma grande quantidade de material no período relacionado à Copa das Confederações em 2013 e durante a Copa do Mundo em 2014 nos exemplares da Folha de S. Paulo e do O Globo. Por isso, foi necessário fazer um novo recorte a fim de categorizar o material analisado conforme apontam as regras da análise de conteúdo, já tratada no Capítulo 3, dedicado à metodologia aplicada.

Dessa vez, o critério utilizado para delimitar a amostra foi feito com base nos formatos jornalísticos. Conforme apresentado no Capítulo 3, foi definido que apenas matérias do gênero informativo seriam analisadas. Para uma melhor apresentação dos resultados, elas ainda foram divididas em 10 formatos, sendo que 6 deles priorizavam a comunicação verbal: box, nota, notícia, reportagem, capa e entrevista, enquanto 4 priorizavam a não-verbal: foto, foto-legenda, fotorreportagem e infográfico. De todos esses formatos recolhidos, optou-se por analisar as reportagens, já que elas permitem uma abordagem mais completa do assunto. Ou seja, a reportagem não fica restrita aos fatos, já que demanda um número maior de caracteres, e deve trazer informações complementares para fomentar a discussão entre os leitores.

Dessa forma, ficou estabelecido que fossem analisadas, com base na metodologia de análise de conteúdo, as reportagens publicadas pela Folha de S. Paulo e pelo O Globo, no período de 15 de junho a 1 de julho de 2013, que compreende a Copa das Confederações, e de 12 de junho a 14 de julho, que compreende a Copa do Mundo. Além disso, as reportagens deveriam tratar especificamente das manifestações sociais.

Conforme explicado no Capítulo 3, destinado à apresentação da metodologia, a hipótese da presente pesquisa é que as coberturas jornalísticas das manifestações, realizadas pelos jornais Folha e O Globo, não levaram em conta o direito à liberdade de expressão dos manifestantes, e, muitas vezes, os trataram como vândalos ou perturbadores da ordem pública. Por isso, o objetivo do trabalho, desde o recolhimento de dados, foi verificar como os veículos

de comunicação escolhidos realizaram a cobertura das manifestações sociais, principalmente no âmbito do direito à liberdade de expressão, previsto constitucionalmente.

Para quantificar os dados e poder chegar a uma resposta, decidiu-se dividir as reportagens em 6 categorias: Eventos Esportivos, Violência Policial, Direitos, Vandalismo, Legislação e Criminalização. Essas categorias são semânticas, ou seja, englobam todos os temas que tratem desse assunto. Por exemplo: quando se fala de Violência Policial, a expressão violência policial não precisa necessariamente aparecer no texto. Todas as palavras e expressões que abordem esse tema entram nessa categoria.

Durante a fase de análise, as reportagens escolhidas foram lidas novamente, e cada uma foi dividida de acordo com as categorias nas quais se encaixava, de modo que uma reportagem podia ao mesmo tempo apresentar algumas expressões que tratassem da Violência Policial e outras que abordassem o Vandalismo dos manifestantes. Neste caso, ela foi categorizada nas duas unidades semânticas. Na tabela abaixo, é possível ver as reportagens separadas por títulos, sendo que cada uma apresenta quais categorias foram encontradas.

Tabela 5 - Reportagens Categorizadas – Folha de S. Paulo 2013

Título:	Agentes e policiais blindam seleção de protestos
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“A seleção brasileira virou vitrine para manifestantes.”
Título:	Confronto agora é entre tucanos e petistas
Categoria	Expressão
Violência Policial	“PM, que na véspera combateu de forma violenta protesto contra as tarifas de transporte, que deixou mais de cem feridos (segundo manifestantes) e 235 detidos.”
Título:	Ato contra as tarifas une punks a ativistas “paz e amor”
Categoria	Expressão
Direitos	“Uniram ali suas diferenças para lutar contra ao menos uma coisa em comum: o aumento na tarifa dos transportes públicos.”
Vandalismo	“o grupo reconhecia ter realizado em outros atos o Black Bloc – uma forma de ativismo que defende ações para causar danos materiais às instituições opressivas.”
Violência Policial	“estavam preocupados com declarações do governo de que a polícia, agora, seria mais dura.”
Título:	A caminho do confronto
Categoria	Expressão
Violência Policial	“No local, um pouco mais tarde, a PM atacaria os manifestantes de forma indiscriminada.”
Vandalismo	“uma aluna criticou a folha por ter usado o verbo vandalizar.”
Título:	Manifestantes fazem intercambio para trocar experiências
Categoria	Expressão

-----	-----
Título:	Serviço secreto da PM diz que PSOL recruta punks para protestos
Categoria	Expressão
Violência Policial	“A inexistência de lideranças é considerada o pior pesadelo para a polícia porque não há alvos claros.”
Vandalismo	“punks, que partem para o quebra-quebra são arregimentados por militantes do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) com o objetivo de desgastar o PT e o PSDB.”
Título:	Paz, só em campo
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“apoio da torcida, a mesma que, ainda na cerimônia de abertura do torneio, vaiou a presidente Dilma Rousseff e o mandatário da FIA, Joseph Blatter.”
Vandalismo	“de preto, eles hostilizavam quem estava de amarelo para torcer.”
Violência Policial	“a polícia entrou em confronto com os manifestantes.”
Título:	Torcida vaia Dilma três vezes antes da partida
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“A presidente Dilma foi vaiada ontem, por três vezes, antes do jogo entre Brasil e Japão, no Mané Garrincha.”
Título:	Imagina na Copa
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“O volante Hernanes disse que era uma pena o fato de haver protestos em Brasília e que acredita no poder do futebol para apaziguar e unir os brasileiros.”
Vandalismo	“A PM não conseguiu impedir que os manifestantes se aproximassem da arena e agiu quando passaram a hostilizar torcedores na fila, chamando-os de vendidos e jogando latas de refrigerante.”
Violência Policial	“Polícia reprime com violência protestos, e organização aumenta volume de música no estádio para disfarçar barulho de bombas.”
Título:	Movimento diz que não negociará percurso
Categoria	Expressão
Direitos	“o movimento Passe Livre diz que não admitirá interferências quanto ao trajeto da manifestação programada para hoje a tarde.”
Vandalismo	“fica bem claro que houve violência por parte dos manifestantes (...)”.
Violência Policial	“(…)porque teve manifestação por parte da polícia.”
Título:	Presidência já previa vaias e alterou cerimonial
Categoria	Expressão
Legislação	“A TV globo não incluiu no compacto de imagens as vaias dirigidas à presidente Dilma Rousseff (...) Segundo a Lei Geral da Copa, a emissora deve ceder aos veículos um vídeo de seis minutos com as imagens mais relevantes do evento.”
Título:	Atos atingem 12 capitais e tem cenas de violência
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“até o hotel da seleção é alvo de protesto.”
Vandalismo	“O ato na capital fluminense reuniu 100 mil pessoas e teve um dos confrontos mais violentos do país – com invasão da Assembleia, veículos incendiados e depredados.”
Violência Policial	“um adolescente foi atingido no rosto por um tiro.”
Criminalização	“Em Porto alegre, um ônibus foi queimado, houve dezenas de lojas depredadas e saques em um escritório do Estado.”

Título:	Teto do congresso é ocupado, grupo tenta invadir sede do governo
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“crítica aos gastos públicos nos eventos da Fifa.”
Vandalismo	“As manifestações que tomaram as ruas do país na noite de ontem tiveram invasões e tentativas de entrada em sedes dos poderes legislativos e executivos.”
Violência Policial	“A polícia militar usou bombas de gás lacrimogêneo para conter os invasores.”
Direitos	“o objetivo do protesto passou a ser o direito de se manifestar. Cada vez que venho a um protesto destes, me sinto um cidadão um pouco menos idiota.”
Título:	Ao menos 65 mil protestam nas ruas de SP
Categoria	Expressão
Violência Policial	“(…) e foi rechaçado pela polícia.”
Vandalismo	“O tom pacífico só foi quebrado por volta das 21h30, quando um grupo que se dirigiu ao Palácio dos Bandeirantes forçou a entrada na sede do governo paulista.”
Título:	Lojas fecham mais cedo e comerciantes criticam passeata
Categoria	Expressão
Direitos	“A comerciante criticou a manifestação. Cada um tem o direito de reivindicar, desde que não atrepele meu direito de ir e vir.”
Vandalismo	“se uma pedra atinge minha geladeira o que vou fazer?”
Título:	Por que eu fui?
Categoria	Expressão
Direitos	“Por direitos e pela livre manifestação, virgens de protesto e habitués de marchas se reuniram no largo da batata.”
Vandalismo	“maconha, aliás, não faltou: por todo lado tinha gente enrolando um cigarro.”
Eventos Esportivos	“Copa do mundo eu abro mão, quero dinheiro pra saúde e educação.”
Título:	Ato tem violência, saque e depredação, PM demora a agir
Categoria	Expressão
Criminalização	“Saqueadores eram vistos carregando eletrodomésticos.”
Vandalismo	“Manifestantes tentam invadir prefeitura de São Paulo, colocam fogo em carro de TV e roubam lojas no centro.”
Violência Policial	“Bombas de gás lacrimogêneo foram lançadas pelos policiais.”
Título:	Estão entrando, diz servidora durante tentativa de invasão
Categoria	Expressão
Vandalismo	“A tentativa de invasão à Prefeitura de São Paulo, na região centra da cidade, deixou funcionários apavorados e o clima tenso no início da noite de ontem.”
Título:	Demora foi para evitar confronto, diz PM
Categoria	Expressão
Criminalização	“A pasta diz que houve ao menos 30 detidos por atos como depredação e saques.”
Vandalismo	“A noite, na avenida paulista, mesmo diante da provocação de manifestantes, policiais evitavam reagir.”
Título:	Assembleia tem prejuízo de 2 mil
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“o confronto entre PM e manifestantes que tentavam chegar ao estádio do Mineirão, onde ocorria um jogo da Copa das Confederações.”

Vandalismo	“dois vidros quebrados no Congresso Nacional.”
Violência Policial	“O confronto entre um grupo de manifestantes e policiais na escadaria da Alerj, deixou um saldo de 27 feridos, 13 pessoas indiciadas e prejuízos.”
Criminalização	“Ao ver um grupo de jovens carregando sacolas com objetos saqueados de uma loja, uma estudante começou a gritar: “Manifestação assim? Bandido não tem direito de se manifestar.”
Título:	Milhares nas ruas obrigam Alckmin e Haddad a recuar
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“a redução das passagens foi comemorada como um gol da seleção brasileira por 10 mil torcedores que, do Vale do Anhangabaú assistiram ao jogo do Brasil pela Copa das Confederações.”
Título:	Sem ajuda federal Haddad recua e sofre derrota política
Categoria	Expressão
-----	-----
Título:	Grupo mantém ato hoje na paulista e diz lutar pela tarifa zero
Categoria	Expressão
Criminalização	“Durante a noite houve saques em lojas do bairro humanitá.”
Vandalismo	“um ônibus foi incendiado durante a tarde (não houve feridos).”
Direitos	“vai para o protesto tudo que está entalado na garganta do brasileiros.”
Título:	Contra o que você protesta?
Categoria	Expressão
Direitos	“um governo que reage com bala a uma manifestação é ditatorial.”
Violência Policial	“contra a violência de Estado.”
Título:	Ministérios são alvo de vandalismo e ataque em Brasília
Categoria	Expressão
Violência Policial	“policiais e militares, que já reforçavam a segurança do palácio em que Dilma trabalha, contiveram os manifestantes com sprays de pimenta, bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral.”
Vandalismo	“houve ameaça de invasão do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional, e depredação de órgãos como o Itamaraty e o Banco Central, além de três ministérios e a Catedral de Brasília.”
Direitos	“Esse movimento da cidadania é legítimo e gera esperanças de um revigoramento republicano.”
Título:	Dilma cancela viagem ao Japão e marca reunião emergencial
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“imagem do país no exterior(...)Esse temor decorre em particular do fato de o país estar sediando a Copa das Confederações, atraindo atenção da mídia internacional.”
Título:	No rio centro vira campo de batalha
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Parte deles atravessou um viaduto em frente à prefeitura e seguiu em direção ao Maracanã, onde acontecia o jogo Espanha X Taiti. Foram contidos por agentes da Força Nacional.”
Vandalismo	“alguns manifestantes chegaram a atacar o veículo blindado, subindo no capô.”
Violência Policial	“a polícia arremessou bombas de efeito moral e usou a cavalaria a fim de proteger a sede do executivo.”

Criminalização	“O grupo ia diminuindo, mas continuava a depredar, saquear e provocar incêndios em seu caminho.”
Título:	Hostilizados, petistas abandonam ato pós-redução de tarifa em SP
Categoria	Expressão
Vandalismo	“Houve empurra-empurra, gritaria e agressões entre grupos. Bandeiras de partidos foram arrancadas de manifestantes e queimadas.”
Título:	Ribeirão Preto tem a 1ª morte dos protestos
Categoria	Expressão
Violência Policial	“A situação ficou insustentável, e a guarda municipal então agiu com spray de pimenta, bombas de efeito moral e balas de borracha.”
Vandalismo	“por 30 minutos foram lançadas bombas caseiras e pedras contra o prédio e os guardas – que não revidaram.”
Direitos	“Os manifestantes gritavam Sem Violência quando o Land Rover se aproximou dos jovens na avenida.”
Título:	Dilma condena minoria autoritária e violenta e diz que vai manter a ordem
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“mostrando preocupação com os reflexos negativos na imagem do país em plena Copa das Confederações, Dilma disse que o brasileiro precisa receber bem os estrangeiros.”
Vandalismo	“e não vou transigir com a violência e arruaça.”
Direitos	“Se aproveitarmos bem o impulso desta nova energia política poderemos fazer melhor e mais rápido, muita coisa que o Brasil ainda não conseguiu realizar por causa de limitações políticas e econômicas, disse repetindo o elogio ao papel das manifestações a democracia.”
Título:	Movimento suspende protestos mas volta atrás
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Romário apoia protestos e diz que Fifa manda no Brasil hoje.”
Vandalismo	“o passe livre, optou pela suspensão também por causa do desgaste sofrido com a disseminação dos protestos violentos, que já causaram duas mortes.”
Violência Policial	“Já o movimento disse que a violência só ocorreu onde houve repressão policial”
Legislação	“A CBF e o COL prometeram que as pessoas de baixa renda com deficiência física teriam 32 mil ingressos para a Copa do Mundo. Aí eu pergunto. Cadê?”
Título:	Atos fecham 13 rodovias em SP e isolam aeroportos
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“imagina na Copa.”
Vandalismo	“alguns responderam com pedradas.”
Violência Policial	“A Tropa de Choque usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar quem ainda permanecia no local.”
Criminalização	“Aproveitando o congestionamento, bandidos fizeram um arrastão na Dutra, na altura do quilômetro 230.”
Direitos	“O centro comercial informou que a decisão (de fechar mais cedo) foi tomada para garantir o direito de livre manifestação e a segurança dos clientes, colaboradores e visitantes.”
Título:	Rastros da violência
Categoria	Expressão
Criminalização	“Em Porto Alegre, sete agências bancárias tiveram vidros quebrados e 25 estabelecimentos comerciais foram atacados – em dez destes ocorreram saques”

Vandalismo	“Depredação atinge ao menos 20 prédios públicos em 15 capitais do país, 291 pessoas foram detidas durante os protestos de quinta-feira.”
Título:	Grupo depreda e saqueia lojas na zona oeste do rio
Categoria	Expressão
Violência Policial	“usando bombas de gás lacrimogêneo, a polícia fez o grupo recuar.”
Vandalismo	“No caminho, incendiaram caçambas de lixo, destruíram um posto da UPP, arrombaram uma concessionária, depredaram vários veículos.”
Criminalização	“Concessionária é depredada e saqueada na zona oeste.”
Título:	Alerta – União promete melhorar plano para a Copa em 2014, Fifa diz que o Brasil tem que resolver o problema dos protestos
Categoria	Expressão
Legislação	“o prefeito (de salvador) disse que não aceitou o cardápio de obrigações da Fifa. “Os valores comprometeriam o orçamento do município. Só com mobilidade, seriam mais de 170 milhões.”
Vandalismo	“Dois ônibus da Fifa e o hotel onde estão hospedados os seus funcionários foram apedrejados por manifestantes, que protestam contra os gastos com os grandes eventos esportivos no Brasil.”
Eventos Esportivos	“o secretário geral da entidade, Jerome Valcke, cobrou segurança até o final da Copa das Confederações. “Espero que não continue no ano que vem. O Brasil tem que resolver o problema. Desculpe dizer, mas não é um problema da Fifa”, afirmou.”
Título:	Quanta gente pai
Categoria	Expressão
Direitos	“Organizadas pela internet, as manifestações começaram reclamando do aumento do preço das passagens de ônibus, metrô e trens.”
Vandalismo	“Na semana passada, as pessoas quebraram tudo na minha rua e colocaram fogo no lixo.”
Eventos Esportivos	“Mas logo os manifestantes também levaram cartazes contra a corrupção, os gastos com estádios para a Copa do Mundo e outros temas.”
Título:	#Olho na rua
Categoria	Expressão
Direitos	“Essas palavras projetadas usam o próprio espaço da cidade como plataforma poderosa de comunicação.”
Violência Policial	“balas de borracha ricocheteiam no peito do Superman. O Capitão américa enfrenta a troa de choque.”
Título:	Olhem para Paris
Categoria	Expressão
Direitos	“Nesses dois países (Brasil e Turquia), muitos jovens com acesso à educação apresentam reivindicações sobre o direito à diferença e que sejam levadas em conta suas demandas sociais pelo poder central desses países.”
Violência Policial	“também chamaram a atenção dela as faixas que faziam referências ao trabalho da polícia. “A PM está fazendo na paulista o que faz todo dia na periferia.”
Título:	Erro de calculo
Categoria	Expressão
Direitos	“A revolta atual é uma maneira de protestar contra o país dos privilégios, onde há uma sensação generalizada de que os governantes gastam mais consigo mesmos, enquanto a qualidade dos serviços públicos é baixa.”
Eventos Esportivos	“A realidade mais difícil dos últimos meses, inflada pela sensação de que o país ainda precisa melhorar muito, entrou em choque com a imagem do gigante que despertou e sediará os dois mais importantes eventos esportivos do mundo nos próximos anos. “Acho eu o esforço de maquiagem para mostrar ao um mundo um país que não existe contribui para a revolta das pessoas”, afirma Giannetti.”

Título:	Acordes dissonantes na avenida principal
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Copa é o caralho, educação, saúde e trabalho.”
Vandalismo	“Erica considerou um absurdo que manifestantes tentassem agredir outros manifestantes.”
Título:	O poeta da revolução
Categoria	Expressão
-----	-----
Título:	V de vovós
Categoria	Expressão
Violência Policial	“tornou-se também, uma das vovós que desfiaram novelas (e não os de lâ) contra a repressão policial nos protestos que sacudiram São Paulo nos últimos dias.”
Direitos	“Palmirinha pediria mais vagas em hospitais para idosos, além de ônibus e trens especiais para quem tem dificuldade de locomoção.”
Título:	V de versões
Categoria	Expressão
Violência Policial	“Que coincidência, não tem polícia não tem violência.”
Eventos Esportivos	“Ei, Fifa, paga minha tarifa.”
Título:	V de vândalos
Categoria	Expressão
Vandalismo	Explica o surgimento do termo vândalos
Título:	V de viral
Categoria	Expressão
-----	-----
Título:	Belo Horizonte tem dia de saques e violência
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“O principal confronto ocorreu no entorno do Mineirão, em Belo Horizonte, onde Japão e México se enfrentaram pela Copa das Confederações. Segundo a Polícia Militar, 66 mil foram às ruas.”
Vandalismo	“Pedras e fogos de artifício foram lançados – uma pedra feriu o rosto de um policial.”
Violência Policial	“O cordão de isolamento (em volta do Mineirão), composto por Tropa de Choque e Cavalaria da PM, com reforço da Força Nacional, respondeu com bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e spray de pimenta.”
Criminalização	“Três pessoas foram presas com coquetéis molotov e outras duas, tentando assaltar uma loja.”
Título:	Fora dele vai mal
Categoria	Expressão
Violência Policial	“Houve tumultos com bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha, prisões (...)”.
Vandalismo	“(…) e feridos nas proximidades de estádios.”
Eventos Esportivos	“A intensidade e o alcance dos protestos – em várias capitais – deixaram apavorados dirigentes da Fifa.”
Título:	648 foram detidos em protestos na capital

Categoria	Expressão
Vandalismo	Faz balanço de prejuízos e presos por conta das manifestações
Criminalização	“Ao todo, 61 prédios públicos tiveram danos em 24 capitais, entre elas Brasília. Houve vidros quebrados, paredes pichadas, portas derrubadas e, em alguns computadores furtados e móveis destruídos.”
Título:	O que eles conseguiram
Categoria	Expressão
Direitos	São apontadas as reivindicações dos manifestantes e o que eles conseguiram
Eventos Esportivos	“Contra gastos da Copa – Deputados barraram 43 milhões que seriam destinados para viabilizar serviços de telecomunicações a ser utilizados pela Fifa na Copa.”
Título:	Destruição foi só preliminar da Copa
Categoria	Expressão
Criminalização	“A maioria das prisões em flagrante se deu por furto qualificado, roubo e dano ao patrimônio público.”
Vandalismo	“A ação dos vândalos teve início por volta das 15h30, quando começaram a confrontar a PM no acesso ao estádio, e só terminou a noite, no centro da cidade.”
Eventos Esportivos	“A invasão aconteceu por volta de 16h, horário do jogo. Ligamos para a polícia várias vezes e para os bombeiros. Só que eles disseram que o foco é o Mineirão e que não tinham efetivo”. (dona de loja depredada)
Título:	Um contra todos
Categoria	Expressão
Violência Policial	“Mota comparou a ação da PM durante o protesto à repressão que ocorria quando o país era uma ditadura.”
Vandalismo	“Para ele, os ataques dos manifestantes – que deixaram cinco PMs feridos – são “legítima defesa.”
Eventos Esportivos	“encara a tropa de choque da PM do Ceará durante protesto nos arredores do estádio Castelão, em fortaleza.”
Título:	Polícia de SP aprende em manual como agir em protestos
Categoria	Expressão
Vandalismo	“nos primeiros protestos, a PM de São Paulo usou esses recursos para reprimir os manifestantes que praticavam vandalismo ou tentavam chegar a áreas não permitidas.”
Violência Policial	“Bombas de efeito moral – usadas a distância para dispersar ou assustar o público. ”
Título:	Apoio a copa diminui, mas 65% ainda são favoráveis ao evento
Categoria	Expressão
-----	-----

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 6 - Reportagens Categorizadas – Folha de S. Paulo 2014

TÍTULO:	Copa opõe seleção bem-sucedida a organização sob desconfiança
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“ela (Dilma) não fará discurso – seu nome nem sequer será anunciado no estádio. A intensão é evitar a repetição da vaia no início da Copa das Confederações, em 2013.”
TÍTULO:	Metroviários desistem de greve na abertura da Copa

Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Os metroviários dizem que irão fazer campanha pela reversão das demissões, que inclui usar coletes e adesivos com mensagens em inglês e espanhol. Ameaçam ainda voltar a parar, na Copa, caso as readmissões não ocorram.”
TÍTULO:	SP tem neste feriado 4 protestos marcados
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“No dia da abertura da Copa, a cidade de São Paulo, palco do jogo de estreia entre Brasil e Croácia, terá ao menos quatro protestos.”
Criminalização	“No último protesto do grupo, em 31 de maio, adeptos da tática “black bloc” se juntaram ao grupo e houve confusão quando manifestantes tentaram entrar no metrô Barra Funda sem pagar.”
TÍTULO:	Black Blocs se infiltram em atos e enfrentam polícia em São Paulo
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Os grupos anti-Copa, por exemplo, prometiam levar ao menos 3.000 pessoas às ruas.”
Vandalismo	“Um grupo de cerca de cem Black Blocs se infiltrou em duas manifestações na zona leste de São Paulo para fazer depredações.”
Violência Policial	“PM usou bombas de gás e balas de borracha para impedir manifestantes de atrapalharem acesso à abertura da Copa.”
Direitos	“A ONG norte-americana Committee to Protect Journalists divulgou hoje uma nota em que afirma estar preocupada com os jornalistas feridos durante a cobertura das manifestações contra a Copa.”
TÍTULO:	Moradores 3 ativistas 1
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Danilo Mekari, 25 anos, jornalista, veio com a camisa da Croácia. “Uma derrota do Brasil seria um alerta contra a especulação dos megaeventos”, dizia ele, que milita pela legalização das drogas.”
TÍTULO:	A Copa como ela foi
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“No dia da abertura da Copa, houve protestos em nove capitais.”
Vandalismo	“manifestação do Movimento Passe Livre terminou com a depredação de uma concessionária de carros de luxo por um grupo de mascarados, prejuízo foi de R\$3 milhões.”
Violência Policial	“Na abertura do Mundial, confronto entre OM e manifestantes que seguiam para o Itaquerão deixou duas jornalistas da CNN feridas por estilhaços de bombas de gás atiradas por policiais.”
TÍTULO:	Copa começa com falhas, mas sem o temido caos
Categoria	Expressão
-----	-----
TÍTULO:	Vaia à Dilma não veio só da elite branca, diz ministro
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“O coro “ei Dilma, vai tomar no c...” começou na ala vip do estádio, mas se espalhou.”
TÍTULO:	PM errou ao fazer acordo, diz secretário
Categoria	Expressão

Criminalização	“ele (Grella) preferiu não dizer se os ativistas serão indiciados. O episódio, disse, irá para um inquérito instaurado desde 2013 pela polícia civil. O objetivo é encontrar indícios de que os manifestantes formam uma organização criminosa – punida com penas mais duras.”
Violência Policial	“Grella disse que há determinação expressa para que a Radial leste, principal via de acesso ao Itaquerão não seja bloqueada em atos (...) afirmou que a ordem é agir como na abertura da Copa, no dia 12. Na ocasião a PM sufocou um protesto com mascarados a 11Km do Itaquerão.”
TÍTULO:	Polícia acusa ativistas presos em atos anti-Copa de associação criminosa
Categoria	Expressão
Criminalização	“estão presos porque são os primeiros casos de black blocs presos em flagrante por incentivar a prática de crimes. É a resposta da lei para esses indivíduos, disse Grella.”
Violência Policial	“Lusvarghi já havia sido detido em ato em 12 de junho, data da abertura da Copa. Na ocasião, ele foi atingido por dois tiros de bala de borracha e levou spray de pimenta no rosto.”
Vandalismo	“A polícia não informou quais critérios usados para enquadrá-los como black blocs – adeptos de tática de protesto que prega a destruição do patrimônio público e privado.”
TÍTULO:	À sua esquerda um protesto
Categoria	Expressão
Criminalização	“eles são acusados de cinco crimes, entre eles o de associação criminosa, cuja pena varia de 1 a 8 anos de prisão.”
Eventos Esportivos	“O protesto desta quinta-feira (26) – contra a prisão de dois manifestantes na segunda – e o contingente policial se converteram em ponto turístico de quem está na cidade para a Copa do Mundo.”
TÍTULO:	O PM e o Militante
Categoria	Expressão
Violência Policial	“considero ele um amigo, mas sei que se o bicho pegar, a PM vai reprimir.”
Eventos Esportivos	“A participação nos protestos diminuiu por causa da polícia? O que eu vejo é que, quando começa o jogo do Brasil. Das 400 pessoas ficam 30. Isso quer dizer alguma coisa.”
Criminalização	“Se há aquele que quer protestar, há também o que quer passar. E somos nós que precisamos mediar isso.”
Legislação	“A Copa do Mundo criou uma cidade de exceção. Belo Horizonte é hoje um território da Fifa, uma das entidades mais corruptas do mundo.”
TÍTULO:	Deputados vetam máscara em protestos em São Paulo
Categoria	Expressão
Direitos	“Lucas Monteiro, 30, do MPL diz que a medida fere a liberdade de manifestação. É uma tentativa de criminalização dos movimentos. Como se houvesse o bom e o mau manifestar.”
Vandalismo	“A proibição de máscaras é uma reação já verificada no Brasil e no exterior contra a ação violenta de adeptos da tática “black bloc”, que prega a destruição do patrimônio público e privado.”
Legislação	“Para o defensor público Carlos Weis, coordenador do núcleo de direitos humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o projeto (proibir máscara) é inconstitucional.”
Criminalização	“As manifestações tornaram-se palco quase exclusivo de grupos autodenominados radicais, cuja plataforma principal de reivindicação é destruir, danificar, explodir, queimar, saquear e aterrorizar”, diz um trecho do projeto.”
TÍTULO:	No fim do jogo, 23 ônibus são incendiados em SP
Categoria	Expressão

Eventos Esportivos	“Ativistas que foram às ruas contra a Copa nos últimos meses dizem não ter comemorado a eliminação histórica da seleção, mas acreditam que a derrota vai acentuar a visão crítica sobre o Mundial.”
Vandalismo	“no maior ataque, 20 ônibus foram incendiados dentro de uma garagem.”
Criminalização	“em São Mateus, zona leste, uma loja do Ponto Frio foi saqueada.”

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 7 - Reportagens Categorizadas – O Globo 2013

TÍTULO:	Associações de jornalistas condenam a atuação da PM
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Todas as atenções estão voltadas ao Brasil por causa de Copa e Olimpíadas, eventos que receberão centenas de correspondentes de vários países.”
Violência Policial	“A ação policial extrapolou o rigor cabível em ações voltadas à manutenção da ordem.”
Direitos	“Associações nacionais e internacionais de jornalismo condenaram ontem a ação da Polícia Militar contra repórteres e fotógrafos durante os atos do MPL, em São Paulo.”
Legislação	“AONG Repórteres sem fronteiras pediu à Ministra Maria do Rosário, da secretaria de Direitos Humanos, que apure detalhadamente os atos de violência e graves violações de direitos constitucionais por parte da PM.”
TÍTULO:	Chamado ao diálogo
Categoria	Expressão
Vandalismo	“Só ontem tivemos 48 ônibus destruídos ou pichados. Precisamos garantir ao trabalhador, trabalhadora, e à família a tranquilidade para que ela possa trabalhar, circular. Esse é o dever da polícia.”
Violência Policial	“O ministro da justiça, José Eduardo Cardozo, criticou a atuação da PM. Ele disse que entende que houve excesso e espera que haja investigação e punição rigorosa, se forem confirmados abusos.”
TÍTULO:	Alta tensão em Brasília na abertura
Categoria	Expressão
Vandalismo	“O ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência da República, aprovou a conduta dos policiais. A polícia foi super tolerante, até o momento em que os manifestantes tentaram dificultar o acesso dos torcedores ao estádio.”
Violência Policial	“A polícia disparou balas de borracha e usou bombas de gás lacrimogênio, além de spray de pimenta.”
Eventos Esportivos	“O torneio que serve de ensaio para a Copa do Mundo do ano que vem começou com protestos e confrontos entre manifestantes e policiais militares no entorno do Estádio Mané Garrincha, em Brasília.”
TÍTULO:	Palmas e Vaias
Categoria	Expressão
Legislação	“Como a organização proíbe a entrada de tambores e bandeiras, os 67423 presentes fizeram menos barulho do que os manifestantes.”
Violência Policial	“mesmo que os protestos tenham sido contidos pela força policial.”
Eventos Esportivos	“a revolta chegou ao interior do estádio, com vaias para o presidente da Fifa, Joseph Blatter, e para a presente Dilma Rousseff.”
TÍTULO:	Protesto diante do estádio tem detidos e feridos
Categoria	Expressão

Legislação	“o público da passeata de Brasília reclamava de violações de direitos civis e humanos dos brasileiros, como a remoção de famílias para a construção de estádios e outras obras para a Copa.”
Violência Policial	“Um efetivo de 1700 policiais militares usou bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo e sprays de gás de pimenta para conter e dispersar cerca de 500 manifestantes.”
Eventos Esportivos	“estudantes e ativistas do Distrito Federal marcharam para a frente do estádio Mané Garrincha ontem, nas horas que antecederam a abertura da Copa das Confederações.”
Direitos	“Eu não fiz nada. Eu cheguei e disse pra ele: “- essa farda é suja”, e ele me prender. Eu perguntei: E a liberdade de expressão – disse uma jovem detida.”
Vandalismo	“alguns manifestantes atiraram pedras contra as tropas.”
TÍTULO:	Nova onda de protesto
Categoria	Expressão
Direitos	“O papel da PM é garantir a liberdade do povo de se manifestar, e nós vamos ocupar vias importantes da cidade(...)Democracia não tem fronteiras.”
Eventos Esportivos	“Na última quinta-feira, liminar do desembargador Carlos Augusto de Barros Levenhagen, do Tribunal de Justiça, a pedido do governo estadual, proibiu qualquer tipo de manifestação no estado durante o evento esportivo.”
TÍTULO:	Polícia lança gás e spray de pimenta contra manifestantes
Categoria	Expressão
Vandalismo	“o objetivo da polícia militar, de viabilizar que o evento ocorresse foi cumprido. A ação do Choque foi decorrente da necessidade de desobstruir a via. Se o Choque não interviesse, o evento poderia não ter ocorrido – disse o coronel.”
Violência Policial	“Os manifestantes estavam sentados numa via interditada e negociavam com oficiais da Polícia Militar quando agentes do Batalhão de Choque surgiram lançando bombas de efeito moral e atirando com balas de borracha.”
Eventos Esportivos	“Os poucos torcedores que ainda chegavam ao Maracanã não estavam tendo dificuldade para passar até que as bombas foram disparadas.”
Legislação	“Houve mais transgressões. Como a faixa que surgiu numa das entradas: Fair play, governo (...) Procurada, a Fifa reafirmou que não pode. E acrescentou, via assessoria, que manifestação em estádios onde ela abriga suas competições, nem se for para caridade.”
TÍTULO:	Mais de 65 mil vão às ruas e param SP
Categoria	Expressão
Direitos	“Afasto de mim este cale-se”, dizia a faixa da jovem da USP.”
Violência Policial	“Acusada de truculência na última quinta-feira, a PM acompanhou tudo à distância, com efetivo visivelmente menor do que o da manifestação anterior.”
Eventos Esportivos	“não é só o ônibus. É a corrupção. É o gasto absurdo com estádios que só servirão a turistas enquanto faltam hospitais.”
TÍTULO:	Primavera carioca leva multidão de manifestantes ao Centro
Categoria	Expressão
Vandalismo	“No final porém, um incidente foi provocado por um grupo a Assembleia legislativa do Rio, quebrando janelas, lustres, e ateou fogo num carro.”
TÍTULO:	Protestar, ato que reúne diferentes tribos
Categoria	Expressão
Violência Policial	“assustada com a truculência da polícia, que não economizou balas de borracha e bombas de gás lacrimogênio para reprimir os manifestantes.”
Eventos Esportivos	“Maria Antônia, que participou com as demais mães contra o aumento da passagem e do custo de vida nas cidades da Copa.”
TÍTULO:	Reação em cadeia

Categoria	Expressão
Vandalismo	“outra marca do vandalismo foi deixada numa agência bancária próxima, cuja entrada de vidro foi destruída a golpes de barras de ferro.”
Eventos Esportivos	“A PM mineira, para impedir que a marcha se aproximasse do Mineirão, estádio onde jogaram Nigéria e Haiti pela Copa das Confederações, atirou bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha contra os manifestantes.”
Criminalização	“Houve confrontos no Rio, onde um grupo isolado lançou coquetéis molotov no prédio da Assembleia legislativa e feriu cinco policiais militares.”
TÍTULO:	Em mais um dia de protesto, São Paulo se divide entre paz e atos de vandalismo
Categoria	Expressão
Vandalismo	“lá, eles quebraram vidraças, picharam o prédio com palavras de ordem, viraram e tocaram fogo em um veículo da TV Record e queimaram uma cabine de polícia naquela área.”
Criminalização	“Pelas ruas quase sem a presença de policiais, o grupo seguiu saqueando o comércio local, levando roupas e televisões.”
TÍTULO:	Grito das ruas ecoa no torneio
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“As manifestações que tomaram as ruas do país ecoaram entre as seleções que disputam a Copa das Confederações.”
Direitos	“Só se expressando vamos conseguir enxergar onde estão os erros e poder melhorar.”
TÍTULO:	Nas ruas, um mar de reivindicações
Categoria	Expressão
Violência Policial	“O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana aprovou ontem a resolução recomendando a proibição do uso de armas de fogo em manifestações.”
Eventos Esportivos	“além de protestos contra os gastos bilionários com as obras da Copa do Mundo, sem os benefícios diretos para a população.”
Direitos	“A liberdade de manifestação é a expressão de um estado democrático de direito de um estado pautado também pela garantia do direito humano à livre manifestação.”
TÍTULO:	Protestos repercutem na imprensa mundial
Categoria	Expressão
Violência Policial	“Tentativa de invasão do Palácio Bandeirantes, PM responde com bomba de gás lacrimogêneo.”
Eventos Esportivos	“as manifestações começaram com pequenos atos contra as tarifas de ônibus e culminaram com grandes protestos que condenaram o alto custo de vida e os gastos com os estádios de futebol.”
Vandalismo	“entre as fotos, uma agência de banco destruída, fogo na Alerj e policiais feridos.”
TÍTULO:	Seleção com o povo
Categoria	Expressão
Legislação	“Haverá a tentativa de ingressar com cartazes, mas a Fifa não permite mensagens ideológicas nos eventos.”
Eventos Esportivos	“A dimensão dos protestos cresceu, coincidentemente, um dos escalados para dar entrevista coletiva ontem era David Luiz, articulado e de personalidade forte. A combinação levou ao fim o silêncio do time sobre a onda de manifestações.”
Direitos	“O cidadão tem direito de se expressar se não está feliz.”
TÍTULO:	Tarifas caem em 11 cidades
Categoria	Expressão
-----	-----
TÍTULO:	Um cenário desolador no dia seguinte

Categoria	Expressão
Vandalismo	“O operador de áudio Fabrício Ferreira, de 41 anos, morador de São João de Meriti, estava desolado com a destruição do seu velho Versailles, ano 93. O veículo, que estava estacionado junto ao prédio da Alerj durante a manifestação, acabou incendiado pelos vândalos.”
Criminalização	“Pela manhã, nas proximidades da Rua São José, mais rastros de destruição: bombeiros ainda trabalhavam em duas lojas saqueadas e incendiadas.”
TÍTULO:	Valores de obras são revistos, e Mundial já custa R\$28 bilhões
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Sobre os protestos pelas principais capitais do Brasil contra, entre outras coisas, os gastos com a organização da Copa, o secretário considerou que os manifestantes “estão mal informados” sobre os benefícios do eventos.”
Legislação	“O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contra artigos da Lei Geral da Copa. Ele quer acabar com benefícios concedidos à Fifa no país-sede do torneio e prêmios pagos com dinheiro público para ex-jogadores da seleção brasileira que atuaram em 1958, 1962 e 1970.”
TÍTULO:	Brasileiros dizem por que vão protestar hoje
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Começou com um protesto contra a tarifa de ônibus, mas a principal causa de estar aqui é a corrupção. Assisti ao primeiro jogo do Brasil (na Copa das Confederações, no último final de semana) sem a mínima vontade.”
Violência Policial	“Tenho visto, acompanhado, com muita aflição, às vezes, muito susto. Será a volta do monstro daquela época? – questiona Gil, referindo-se à violência da repressão policial e à ditadura militar.”
TÍTULO:	Futebol em forma de manifestação
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“abraçados no gramado, alguns jogadores da seleção brasileira choraram enquanto o público, junto com eles, cantava aos berros o Hino Nacional. Some-se a isso o clima criado num país envolvido em manifestações.”
TÍTULO:	O manifestante globalizado
Categoria	Expressão
-----	-----
TÍTULO:	Escalada de violência
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Foi tensa também a situação em Salvador. Desde cedo, manifestantes concentrados no Campo Grande tentaram alcançar a arena da Fonte Nova, onde jogariam Nigéria e Uruguai, seguindo pelo bairro Nazaré.”
Violência Policial	“A Tropa de Choque da PM não conseguiu evitar, em Campinas (SP), que grupos de manifestantes quebrassem com pedras os vidros da prefeitura, ameaçando também invadi-la. Alguns manifestantes passaram mal por conta do spray de pimenta lançado pelos militares, que também jogaram bombas de gás lacrimogêneo.”
Criminalização	“Carros incendiados, prédios invadidos, lojas saqueadas, muros pichados, mobiliário urbano destruído, confrontos e prisões.”
Vandalismo	“O vandalismo atingiu ainda Natal, onde um grupo tentou invadir o principal shopping da cidade e virou um carro da TV Bandeirantes.”
TÍTULO:	Fortaleza apesar do nome, pouco segura
Categoria	Expressão

Eventos Esportivos	“Mesmo com a seleção campeã do mundo como hóspede e depois dos tumultos anteontem no protesto de mais de 25 mil pessoas durante o jogo entre Brasil e México, que transformou os arredores do Castelão em cenário de guerra, o policiamento planejado para a Copa das Confederações não será reforçado.”
TÍTULO:	Manifestação no Rio reúne 300 mil e acaba em confusão generalizada
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“O entorno do Maracanã, isolado por causa do jogo, permaneceu fechado, à medida que os manifestantes buscavam sair do Centro.”
Violência Policial	“Os policiais chegaram a avançar com carros para cima da multidão.”
Vandalismo	“Um grupo de 200 pessoas, sem camisa e com rostos cobertos, ateou fogo em um carro da emissora de televisão SBT e quebrou motos de funcionários dos Correios.”
TÍTULO:	Ola de protesto
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Diferentemente do primeiro jogo da competição no Maracanã, entre Itália e México, quando os manifestantes foram mantidos do lado de fora, o que se viu ontem foram cartazes em diversos pontos do estádio.”
Legislação	“Quem tinha ingresso e chegava até a segunda barreira policial e portava cartazes tinha que abri-los para que o conteúdo fosse avaliado”.
Direitos	“Com medo de novos protestos, a polícia resolveu pedir ingresso de quem desembarcava das estações de metrô e trem. Quem não tinha era obrigado a voltar.”
TÍTULO:	Radicais espalham destruição no Centro
Categoria	Expressão
Criminalização	“Por volta das 21h, imagens de TV flagraram pelos menos três homens levando caixas de aparelhos eletrônicos saqueados de lojas do Centro.”
Vandalismo	“Em seguida, os vândalos invadiram um prédio em construção na Cidade Nova e atearam fogo.”
TÍTULO:	Vândalos atacam e depredam Itamaraty
Categoria	Expressão
Violência Policial	“a PM usou bombas de gás para impedir que o grupo mais violento entrasse no prédio”.
Vandalismo	“No protesto, jogaram pedras, cones e garrafas, quebraram vidros, e um rojão explodiu dentro do prédio do ministério.”
TÍTULO:	Haja Coração
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“mesmo com times classificados, protestos e rivalidade entre Brasil e Itália anunciam tarde de fortes emoções na Fonte Nova.”
TÍTULO:	Linha Amarela vira palco dos protestos
Categoria	Expressão
Criminalização	“Também houve depredações e saques ao longo da via. Uma concessionária foi invadida e houve relatos de arrastão.”
Vandalismo	“A maioria dos vândalos usava mochilas e camisas para esconder os rostos.”
TÍTULO:	Protesto reúne multidão na orla do Rio
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Não somos contra a Copa, só queremos transparência nos gastos públicos – disse Carlos Senna, um dos líderes do movimento de direita “Mexeu com o Brasil, Mexeu comigo.”
TÍTULO:	Chega a 4 número de mortes em protestos
Categoria	Expressão

Criminalização	“Vândalos quebraram vidros de uma galeria e também roubaram objetos de uma relojoaria.”
Vandalismo	“Agrupamentos de vândalos promoveram um quebra-quebra na noite de ontem no Centro de Porto alegre.”
Violência Policial	“os policiais do Batalhão de Operações especiais usaram bombas de efeito moral para dispersar manifestantes. O GLOBO flagrou um grupo de policiais que arrastou e chutou um homem que jogava pedra na polícia.”
TÍTULO:	No Rio, passeata reúne 2 mil manifestantes
Categoria	Expressão
Vandalismo	“Algumas pessoas, que se deslocaram da passeata, teriam jogado pedras em ônibus nas imediações da praça.”
Violência Policial	“O batalhão de Choque foi chamado e usou armas com tiros de borracha para conter os vândalos, que iniciavam uma baderna na região.”
TÍTULO:	Alvos de protestos são temas comuns na imprensa
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“e o estouro do orçamento na organização da Copa do Mundo são alguns temas que foram tratados em inúmeras reportagens. E agora, ganham as ruas na voz dos manifestantes e nos milhares de cartazes por eles exibidos.”
TÍTULO:	PM prepara operação de guerra contra atos em Belo Horizonte
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Um contingente de 7.067 homens da Tropa de Choque da PM, da Força Nacional de Segurança e soldados do Exército foi mobilizado para acompanhar, hoje, a manifestação na capital mineira, sede do jogo entre Brasil e Uruguai pela semifinal da Copa das Confederações.”
Direitos	“a polícia avisou que um perímetro de dois quilômetros de segurança do Mineirão terá que ser respeitado.”
Legislação	“A Assembleia legislativa do estado (Minas Gerais) chegou a analisar projeto de deputado da base aliada do governador Antônio Anastasia para restringir protestos durante eventos relacionados à Copa das Confederações e à Copa do Mundo.”
TÍTULO:	Protesto da Rocinha fecha a Av. Niemeyer
Categoria	Expressão
Vandalismo	“Apesar de o ato ter seguido tranquilo, grupos de baderneiros mascarados tentaram tumultuar o protesto, dando pontapés e murros em portas de lojas fechadas, além de lançarem bombas tipo cabeças de negro.”
Violência Policial	“Quando, ao final, manifestantes seguiram em direção à Ponte Rio-Niterói, a PM jogou bombas de gás lacrimogêneo.”
TÍTULO:	Em Fortaleza, 84 são presos por vandalismo em passeata
Categoria	Expressão
Vandalismo	“segundo a Secretaria de Segurança Pública, 84 foram detidos por vandalismo.”
Violência Policial	“a polícia usou bombas de gás lacrimogêneo e dispersou o grupo.”
Eventos Esportivos	“Um dos mais violentos confrontos entre a polícia e manifestantes ocorrido em Fortaleza desde a última segunda-feira mudou ontem a rotina de uma das principais vias de acesso à Arena Castelão, onde jogavam Espanha e Itália, pela Copa das Confederações.”
TÍTULO:	Copa das Mobilizações chega à final
Categoria	Expressão

Direitos	“Os manifestantes pretendem chegar o mais perto possível do Maracanã. A recomendação inicial é não enfrentar bloqueio da Polícia Militar, mas os líderes afirmam que a área é pública e o protesto, pacífico.”
Violência Policial	“A PM teria adquirido 2000 bombas de gás lacrimogêneo, fabricadas para Angola, com concentração maior de gás, 20%.”
Eventos Esportivos	“A manifestação marcada para amanhã, na final da Copa das Confederações, vai começar mais cedo que o previsto.”
TÍTULO:	Mais ruas no Maracanã serão fechadas para blindar estádio de protestos na final
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Cerca de 6 mil policiais militares farão a segurança dentro e fora do Maracanã, o que representa um aumento de 40% em relação ao segundo jogo do estádio. O reforço é para evitar tumultos durante os protestos marcados para amanhã.”
TÍTULO:	Pelo país, a Copa das manifestações
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	<p>“- O futebol é bom para que as pessoas não pensem em coisas perigosas – disse, nos anos 1960, o presidente do Atlético de Madri, Vicente Calderón, em entrevista a uma emissora de TV. A máxima não funcionou no Brasil durante a Copa das Confederações. Pior, foi justamente o futebol – e a quebra de promessas feitas há seis anos, quando o país foi anunciado como sede da Copa de 2014 – que turbinaram as manifestações.”</p> <p>“dizemos que o futebol conecta as pessoas no estádio, talvez, lamentavelmente, tenha conectado as pessoas nas ruas – admitiu Blatter, com resignação.”</p>
TÍTULO:	Um mês para não esquecer
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“o grupo de manifestantes tentava se aproximar do estádio, onde Itália e México se enfrentavam pela Copa das Confederações.”
Vandalismo	“Ato de vandalismo após protestos pacíficos levam a violência às ruas.”
Violência Policial	“Dia violento de protestos transformou o Centro da capital paulista num campo de batalha, marcado pela pesada ação da Tropa de Choque da PM. Segundo o MPL, policiais feriram cem manifestantes. Sete jornalistas também foram atingidos.”
TÍTULO:	Manhã de paz e noite de confusão na Tijuca
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Com cerca de cinco mil pessoas, a Copa das Manifestações tomou as ruas da Tijuca ontem.”
Vandalismo	“Os distúrbios começaram quando um grupo de cerca de 20 pessoas, encapuzadas jogaram pedras, latas e rojões contra PMs.”
Violência Policial	“policiais reagiram com bombas de gás lacrimogêneo atiradas contra os manifestantes.”
TÍTULO:	Povo que canta
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“as bolas rebeldes, diversão imprevista no cenário da cerimônia de encerramento e resolveram entrar no clima das manifestações. Duas delas abandonaram seu lugar para exibir faixa pedindo a imediata anulação da privatização do Maracanã. Uma outra subiu no palco do meio-campo e estendeu a bandeira do arco-íris, sob aplausos da plateia. Porque festa de verdade precisa de umas transgressões.”

Tabela 8 - Reportagens Categorizadas – O Globo 2014

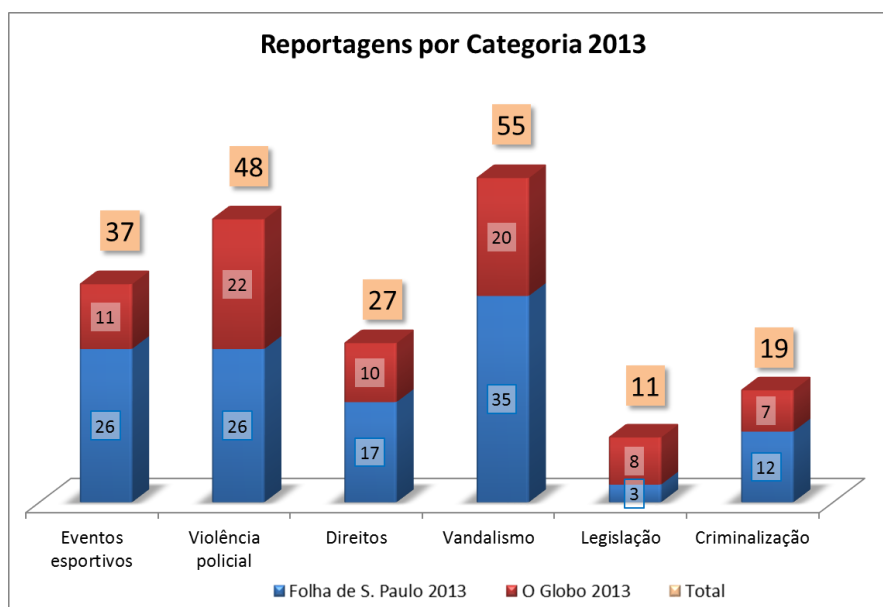
TÍTULO:	E se passaram sete anos de atrasos e críticas
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Em junho de 2013, o país foi surpreendido por uma onda de protestos que demonstrou um mau humor generalizado – do qual o Mundial virou alvo, marcado pelo mote: “- Não vai ter Copa”. Os dirigentes da Fifa, antes animados, começaram a criticar o Brasil e a temer a violência das manifestações.”
TÍTULO:	Celebração e protestos também no exterior
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Na capital francesa, o início da competição também foi marcada por manifestações contra a realização do evento em frente à embaixada brasileira.”
TÍTULO:	Sininho é presa por formação de quadrilha
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Numa entrevista coletiva, o chefe da Polícia Civil, Fernando Veloso, disse ter provas “robustas e consistentes” de que parte do grupo planejava protestos violentos, que aconteceriam entre ontem e hoje na final da Copa do Mundo.”
Vandalismo	“o que se viu em seguida foi a utilização das convocações, que começaram de modo espontâneo pelas redes sociais, por grupos radicais. Nesse cenário surgiram os black blocs, e os protestos passaram a terminar em quebra-quebra e confronto com os policiais.”
Direitos	“ONGs repudiaram as prisões. Segundos a Justiça Global, o propósito da polícia foi amedrontar aqueles que têm feito presença na rua uma forma de expressão e de luta por justiça social.”
TÍTULO:	Cerco ao gigante
Categoria	Expressão
-----	-----
TÍTULO:	Segurança reforçada dentro e fora do campo
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“temos à disposição recursos superiores à necessidade. Esse é um evento esportivo e não policial.”
Vandalismo	“Para tentar impedir que manifestantes da tática Black Bloc utilizem metrô para realizar protestos violentos nos arredores do Maracanã (...), ao menos 250 policiais militares e agentes da Força Nacional de Segurança vão atuar.”
TÍTULO:	Manifestantes são acusados de integrar milícia em SP
Categoria	Expressão
Eventos Esportivos	“Os dois manifestantes presos na segunda-feira, em São Paulo, durante novo protesto contra a Copa do Mundo foram acusados de se associar criminalmente para promover vandalismo e fazer parte de milícia privada – que, na visão do estado, seria os Black Blocs.”
Vandalismo	“Eles estavam incitando o crime com material incendiário, com material para prática de atos violentos.”
Violência Policial	“No dia 12 de junho ele foi atingido por bala de borracha e, já preso, levou um spray de pimenta no rosto.”
TÍTULO:	SP aprova fim de máscaras em ato
Categoria	Expressão

Legislação	“Deputados estaduais aprovaram, ontem, um projeto de lei que proíbe que manifestantes cubram o rosto durante protestos em São Paulo.”
Vandalismo	“O objetivo é inibir atos de vandalismo, principalmente dos adeptos da tática Black Bloc, que costuma depredar e destruir patrimônios públicos e privados durante as manifestações, com os rostos cobertos com toucas-ninja, máscaras ou lenços.”
Direitos	“A organização de defesa dos direitos humanos Conectas criticou a proposta, dizendo que o texto é inconstitucional, cerceia o direito individual ao protesto.”
Violência Policial	“Um dos advogados detidos na Praça Roosevelt, Daniel Biral, denunciou ter sido agredido por policiais, após solicitar a identificação deles. Segundo Biral ele apanhou e chegou a desmaiar a caminho da delegacia.”

Fonte: Elaboração Própria

Somando quantas vezes as categorias escolhidas apareceram nas reportagens analisadas, obteve-se o número total de 240. Destaca-se que cada categoria foi contada apenas uma vez por reportagem. Ou seja, mesmo que a reportagem em questão trouxesse mais de uma expressão relacionada ao tema, a categoria foi contada apenas uma vez. Essa escolha foi baseada no critério de objetividade, já que em muitos casos as expressões se misturavam, e poderiam gerar dúvidas se tratava-se de uma nova contagem ou se ainda estava inserido na categoria já quantificada. A quantificação está demonstrada abaixo por meio de gráficos:

Gráfico 13: Demonstração dos dados divididos por categorias encontradas nas reportagens analisadas no período da Copa das Confederações, 2013.



Fonte: Elaboração Própria

Em azul, pode-se ver os dados recolhidos do jornal Folha de S. Paulo, enquanto em vermelho, as reportagens analisadas do O Globo. À primeira vista, já foi possível perceber que as categorias não aparecem de forma idêntica nos dois jornais, mas apresentam desenho semelhante nas barras.

Na Folha de S. Paulo, a categoria que apareceu mais vezes foi Vandalismo. Foram 35 aparições em 53 reportagens, o que representa 30% do total de 119 categorias da Folha. Isso significa que, das reportagens analisadas sobre as manifestações no período da Copa das Confederações, em 2013, em apenas 18 delas não foram encontradas expressões que pudessem ser relacionadas ao tema Vandalismo por parte dos manifestantes.

Em contrapartida, a categoria Legislação foi encontrada em apenas 3 reportagens das 53 analisadas. O número representa apenas 2,5% do total, sendo que em apenas uma delas foi superficialmente abordado o assunto da liberdade de expressão. Na reportagem de título “Presidência já previa vaias e alterou cerimonial”, a Folha de S. Paulo citou a Lei Geral da Copa para informar ao leitor que a emissora que detinha os direitos oficiais de transmissão da Copa das Confederações, a Rede Globo, tinha a obrigação de ceder aos veículos de comunicação um vídeo de seis minutos com as imagens mais relevantes do evento, e a emissora não incluiu neste pacote as vaias dirigidas à presidente Dilma Rousseff durante a cerimônia de abertura.

Outro dado que chamou a atenção foi a Violência Policial. Com 26 reportagens que abordaram o assunto, a categoria representou 22% do total. Porém, o número é 7,5% menor do que o da categoria Vandalismo, que faz oposição direta ao mesmo tema. Ou seja, as reportagens analisadas trataram mais vezes os manifestantes como vândalos, do que os policiais como violentos. Além disso, outra categoria, a Criminalização, também tratou os manifestantes de forma negativa. Foram encontradas 12 reportagens que abordaram saques, furtos e roubos que aconteceram durante os protestos. Ao somar a categoria do Vandalismo com a da Criminalização, obtém-se 47 reportagens, o que representa cerca de 40% do total.

Por último, Eventos Esportivos foram registrados em 26 reportagens, número alto, se analisado que a Copa das Confederações não era a principal pauta das manifestações. Na verdade, os atos lutavam pela diminuição das tarifas do transporte público em todo o Brasil. Em apenas 27, das 53 reportagens analisadas, não apareceram referências ao megaevento esportivo que era realizado no país no período.

No jornal O Globo, a principal diferença em relação à Folha foi a igualdade entre as categorias Vandalismo, com 20 aparições, e Violência Policial, com 21. Ou seja, os temas que se opõem de forma direta teriam sido tratados com igualdade. A diferença só fica um pouco

mais evidente quando se soma a categoria Criminalização aos dados do Vandalismo, já que nos dois casos os manifestantes seriam tratados de forma pejorativa pelos meios de comunicação. A categoria Criminalização foi contada 7 vezes, número também menor que o da concorrente, Folha de S. Paulo, com 12 registros.

Outra categoria que chamou a atenção pela diferença entre os jornais foi Legislação. No O Globo ela foi encontrada 8 vezes, enquanto que na Folha, apenas 3. Inclusive, em algumas delas foi abordado especificamente o assunto da Lei Geral da Copa, mesmo que de forma superficial. Na reportagem “Seleção com o povo”, do dia 19 de junho, por exemplo, o jornal informou sobre a proibição de cartazes nos estádios: “Haverá a tentativa de ingressar com cartazes, mas a Fifa não permite mensagens ideológicas nos eventos.”

Em compensação, Eventos Esportivos apareceu bem menos no jornal carioca, são apenas 11 reportagens, contra 26 do concorrente. Direitos vem logo em seguida, com 10, enquanto a Folha publicou 17. Contudo, a diferença era esperada, já que durante a fase de recolhimento de dados foram publicadas 53 reportagens na Folha de S. Paulo, contra 44 no O Globo. Dessa forma, a diferença na quantidade de publicações fatalmente deveria refletir na quantidade de categorias temáticas.

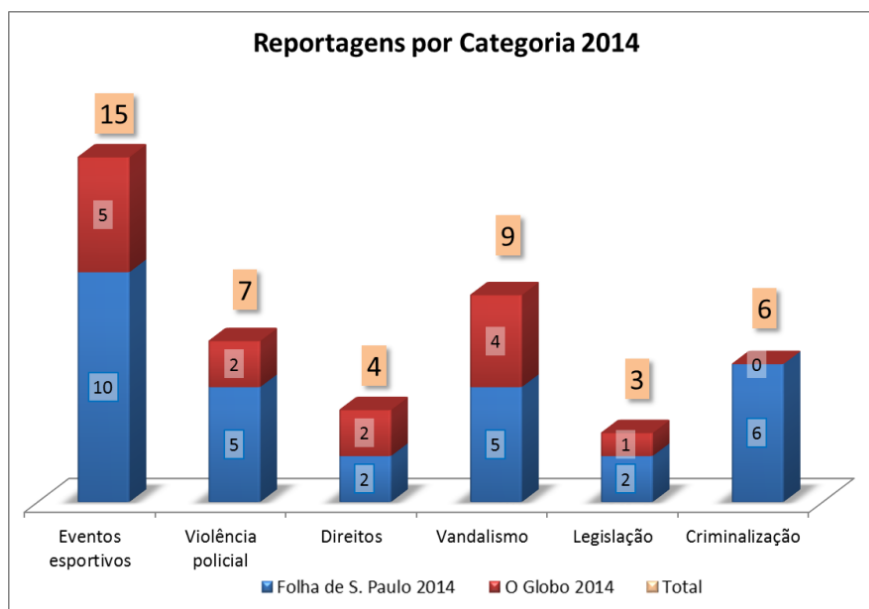
Quando somados os dois meios de comunicação, o gráfico ganha contornos e significados bem específicos. Mais uma vez, a categoria Vandalismo ficou à frente, com 55 registros, seguida pelo tema que se opõe diretamente a ela, Violência Policial, com 47. Em porcentagem, os jornais, juntos, trataram os manifestantes como vândalos 15% a mais do que os policiais como violentos. A categoria Criminalização, que também trata os manifestantes de maneira pejorativa, foi encontrada 19 vezes.

Logo depois de Vandalismo e Violência Policial, a categoria mais vista foi Eventos Esportivos: foram 37 aparições. O que significa que em 38% das reportagens analisadas, que abordavam as manifestações sociais, os megaeventos esportivos que aconteciam no país em 2013, ou aconteceriam no ano seguinte, foram mencionados. Considerando que a principal pauta de reivindicações das manifestações de 2013 era a revisão do aumento das tarifas do transporte coletivo, referências à Copa das Confederações ou à Copa do Mundo, em 38% das matérias relacionadas ao assunto, chama a atenção.

A categoria Direitos aparece em 4º lugar, com 27 registros, e Legislação, em 6º e última – depois ainda de Criminalização, que já foi apresentada acima –, com 11. Dessa forma, em apenas 28% das reportagens analisadas foi falado sobre o direito à liberdade de expressão do pensamento, e a democracia. Considerando que uma manifestação social é o

exercício pleno desse direito, o número é pequeno se comparado, por exemplo, aos megaeventos esportivos, que à primeira vista, não têm muito em comum com atos de protesto.

Gráfico 14: Demonstração dos dados divididos por categorias encontradas nas reportagens analisadas no período da Copa do Mundo, 2014.



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico acima traz os dados recolhidos na Folha de S. Paulo e no O Globo no período da Copa do Mundo de 2014. Foi fácil notar a diferença gritante na quantidade de reportagens recolhidas, mesmo que em um período maior. Enquanto em 2013 foram recolhidas 97 reportagens de 15 de junho a 1 de julho, em 2014, foram encontradas apenas 44 reportagens sobre as manifestações sociais, de 12 de junho a 14 de julho. Essa diferença novamente já era esperada, já que ela também podia ser vista no total de matérias recolhidas, mostrado no Capítulo 4.

Começando pela Folha de S. Paulo, foi possível perceber que há uma inversão nas categorias. Dessa vez, o destaque vai para os Eventos Esportivos, com 10 aparições em 30 reportagens. O que significa que um terço, ou aproximadamente 33% das reportagens sobre as manifestações, abordavam algum tema relacionado à Copa do Mundo ou à Copa das Confederações. O mesmo acontece com o O Globo, mesmo que em menor número: a categoria Eventos Esportivos liderou, com 5 aparições, em um total de 14 reportagens analisadas. Em porcentagem, o número também ficou bem próximo ao do jornal paulista, com 35%.

A maior diferença entre os dois jornais apareceu na categoria Criminalização. Enquanto o tema ficou com o segundo lugar na Folha de S. Paulo, com 6 reportagens, no O Globo, não foram encontrados registros que pudessem ser encaixados nesta categoria.

Em seguida, com quantidades idênticas, na Folha de S. Paulo, veio Violência Policial e Vandalismo, com 5 reportagens. Novamente, os temas que fazem oposição direta foram tratados de forma igualitária e representam 16% do total. No O Globo, a diferença entre as duas categorias opositoras foi gritante. Isso porque, apesar da pequena quantidade de material encontrado com os temas, 2 para Violência Policial e 4 para Vandalismo, em porcentagem, a diferença foi de 50%. Ou seja, os manifestantes foram tratados como vândalos o dobro de vezes que a polícia foi abordada como violenta.

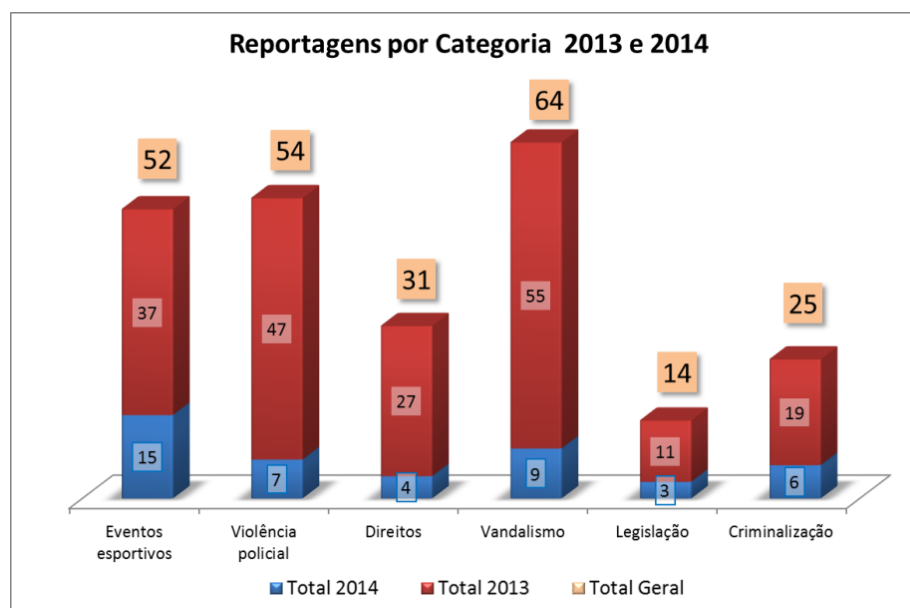
Mais uma vez, Direitos e Legislação não têm grande expressão. Na Folha de S. Paulo, foram encontradas 2 reportagens para cada categoria, enquanto que no O Globo foram 2 para Direitos e 1 para Legislação.

Quando os dois jornais foram analisados de maneira conjunta, o desenho do gráfico ficou parecido. Fica estabelecido que a categoria mais encontrada nas reportagens durante a Copa do Mundo de 2014, foi a de Eventos Esportivos: ela apareceu em 15 das 44 reportagens analisadas, o que representa 34% do total – número próximo ao encontrado quando os jornais foram analisados separadamente.

Em seguida, tem-se a categoria Vandalismo, com 9, e Violência Policial, com 7. A diferença parece pequena em numeral, mas em porcentagem ela aumenta. Dessa vez, expressões que podem ser enquadradas na categoria Vandalismo apareceram 25% a mais do que termos sobre a Violência Policial. Se for acrescentada a categoria Criminalização a essa análise, o número de vezes que o manifestante foi tratado de forma negativa aumenta: foram 6 aparições em 44 reportagens.

O que não mudou foi a falta de representatividade das categorias Direitos, registrada em 4 reportagens, e Legislação, que pôde ser vista em 3 delas. Em porcentagem, os números representaram apenas 9% e 7% do total respectivamente.

Gráfico 15: Demonstração dos dados divididos por categorias encontradas nas reportagens analisadas durante todo o período da pesquisa.



Fonte: Elaboração Própria

Para cumprir o objetivo final desta pesquisa, e compreender de que forma os meios de comunicação abordaram as manifestações sociais, principalmente no âmbito da liberdade de expressão, optou-se por unir os dados dos dois jornais durante os dois períodos analisados. Dessa forma, teve-se um total de 119 reportagens analisadas e 240 categorias classificadas. O que se pôde perceber, mesmo com uma grande diferença numérica, foi que as principais tendências foram mantidas.

A categoria Vandalismo apareceu mais, com 64 reportagens. Em porcentagem, o valor representou 54% do total. O que chamou a atenção é o fato de que essa foi a única categoria encontrada em mais da metade das reportagens analisadas. Dessa vez, a categoria de oposição direta, Violência Policial, também veio em segundo lugar, mas com 54 reportagens. O que significa 15% a menos que Vandalismo.

O tema Eventos Esportivos também chegou com grande destaque: 52 reportagens. O que significa que 44% das reportagens que abordavam as manifestações sociais nos dois períodos analisados, também trataram sobre os megaeventos que aconteciam no país na época: Copa das Confederações ou Copa do Mundo. Vale lembrar que os protestos começaram graças ao aumento nas tarifas de transporte coletivo, e reivindicações contra os gastos excessivos na infraestrutura exigida pela Fifa para a Copa surgiram somente quando as passeatas já estavam em curso.

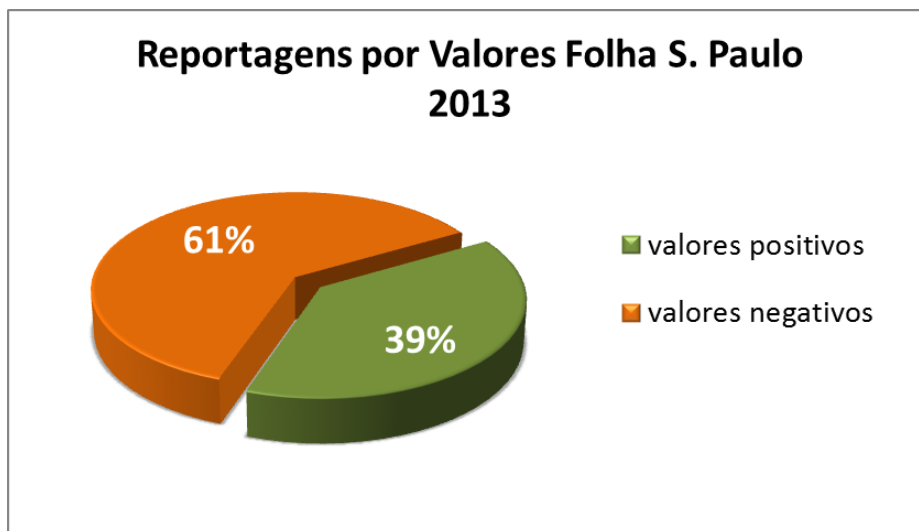
Em seguida, veio a categoria Direitos, cujo objetivo era abordar justamente a liberdade de expressão e a democracia, as quais, por sua vez, garantiam que os manifestantes pudessem realizar os atos nas ruas de todo o país. Das 119 reportagens analisadas, 31 delas abordaram esses direitos, o que significa 26% do total. O número ficou ainda menor, quando analisado junto com a categoria Legislação, que visava observar se as leis que protegiam ou prejudicavam esse direito, foram apresentadas aos leitores. Apenas 14 reportagens trouxeram o assunto para ser discutido. O valor não chegou a 12% do total de reportagens analisadas. A Legislação foi a categoria que menos apareceu durante as análises.

Antes de Legislação, tem-se Criminalização. Essa categoria foi separada de Vandalismo, para abranger as vezes que crimes cometidos por manifestantes apareceram na mídia. Expressões que criminalizam os manifestantes estiveram presentes em 25 reportagens, ou seja, 21% delas.

Para tornar a quantificação mais objetiva, decidiu-se ainda classificar as categorias de acordo com a tendência da abordagem das reportagens analisadas, sendo que a referência para definir se um valor é positivo ou negativo é o posicionamento da Folha de S. Paulo e do O Globo em relação às manifestações, isto é, um valor é positivo quando as expressões utilizadas abordam os conceitos positivos dos protestos, e um valor é negativo quando elas destacam conceitos contrários aos atos.

Dessa forma, ficou estabelecido que o valor positivo aglutinaria as seguintes categorias: Violência Policial, Direitos e Legislação; enquanto o valor negativo iria agrupar: Vandalismo, Criminalização e Eventos Esportivos. Vale destacar que, durante a pesquisa, ficou constatado que as expressões que relacionavam a Copa das Confederações ou a Copa do Mundo às manifestações sociais, tendiam a uma abordagem negativa. Ou seja, apontavam a desordem, o caos e os problemas que as manifestações traziam ao evento, que estava sendo visto pelo mundo todo. Por isso, a categoria Eventos Esportivos aparece como negativa. Após a soma das três categorias de cada valor, o resultado encontrado pode ser visto nos gráficos a seguir.

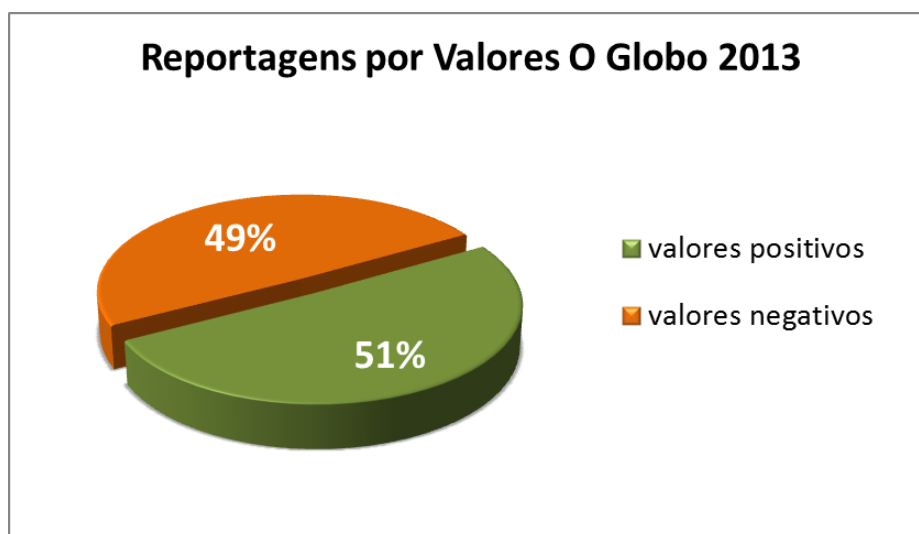
Gráfico 16: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas na Folha de S. Paulo, 2013.



Fonte: Elaboração Própria

Em 2013, na Folha de S. Paulo, do total de 119 categorias, encontradas nas 53 reportagens analisadas, 73 puderam ser classificadas como de valor negativo, contra 46 de valor positivo. Em porcentagem, isso significou que 61% das expressões categorizadas abordaram as manifestações de maneira negativa, enquanto 39% apresentaram o assunto de maneira positiva. Portanto, foi possível perceber uma predominância de expressões negativas sobre as manifestações.

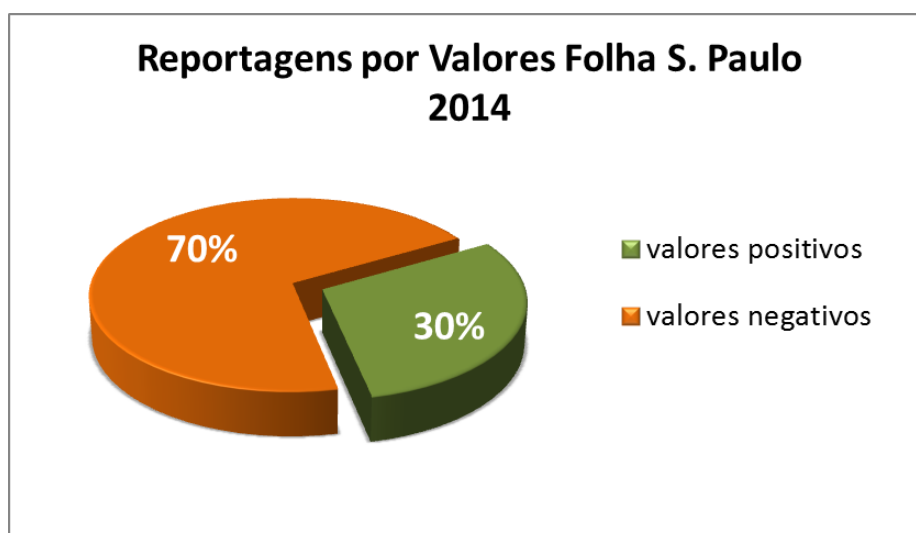
Gráfico 17: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas no O Globo, 2013.



Fonte: Elaboração própria

Já no jornal O Globo, essa relação foi invertida, e encontramos mais expressões que puderam ser consideradas positivas do que negativas nas reportagens analisadas. Ao todo foram 39 reportagens com valores positivos e 38 que se encaixaram nas categorias negativas. Apesar da diferença pequena entre os valores nas reportagens do jornal O Globo, se o gráfico acima for comparado ao gráfico elaborado para as reportagens recolhidas na Folha de S. Paulo, no mesmo período, já é possível perceber uma discrepância de abordagem nas coberturas.

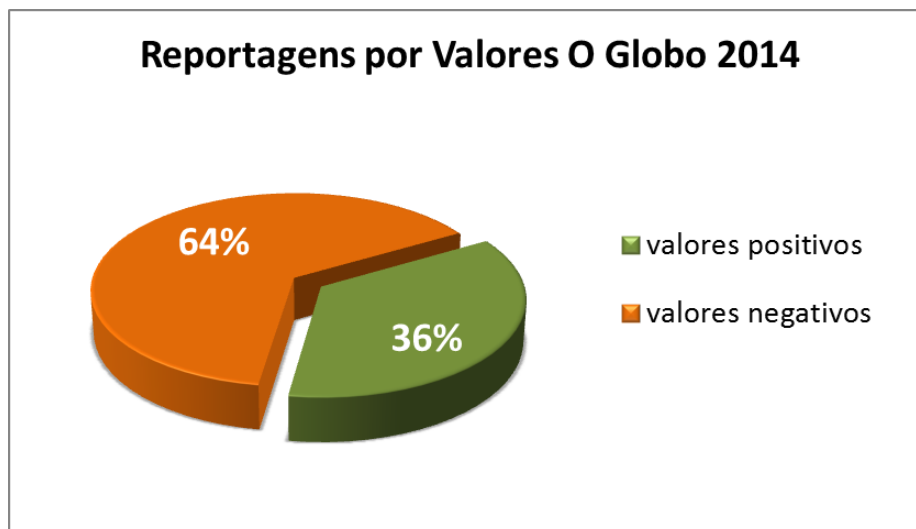
Gráfico 18: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas no Folha de S. Paulo, 2014.



Fonte: Elaboração própria

Em 2014, na Folha de S. Paulo, a diferença entre as categorias que se encaixam em valores positivos e as que se encaixam nos negativos ficou ainda mais evidente: no ano da Copa do Mundo, foi encontrado um número menor de matérias sobre as manifestações sociais, o que refletiu no número de categorias e consequentemente nos valores. Ao todo, foram registradas 9 reportagens com valores positivos e 21 com valores negativos. Apesar da pequena quantidade de material, quando foi colocada em porcentagem, o desequilíbrio na abordagem ficou evidente.

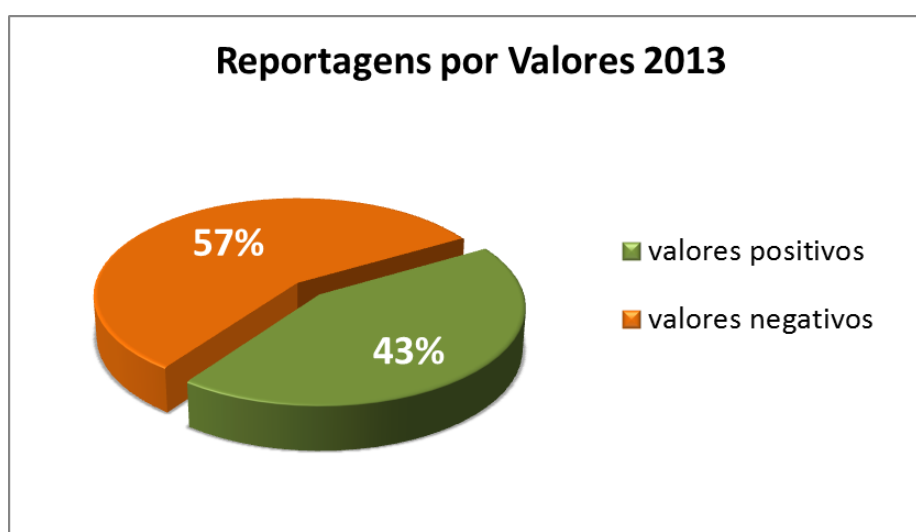
Gráfico 19: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas no O Globo, 2014.



Fonte: Elaboração própria

No período da Copa do Mundo, o jornal O Globo seguiu a mesma tendência da Folha e, portanto, inverteu os valores predominantes na cobertura do ano anterior. Dessa vez foram apenas 5 reportagens com expressões negativas e 9 com valores positivos. Mais uma vez a quantidade de reportagens registradas foi pequena, mas em porcentagem foi possível notar a diferença na abordagem em apenas um ano de diferença.

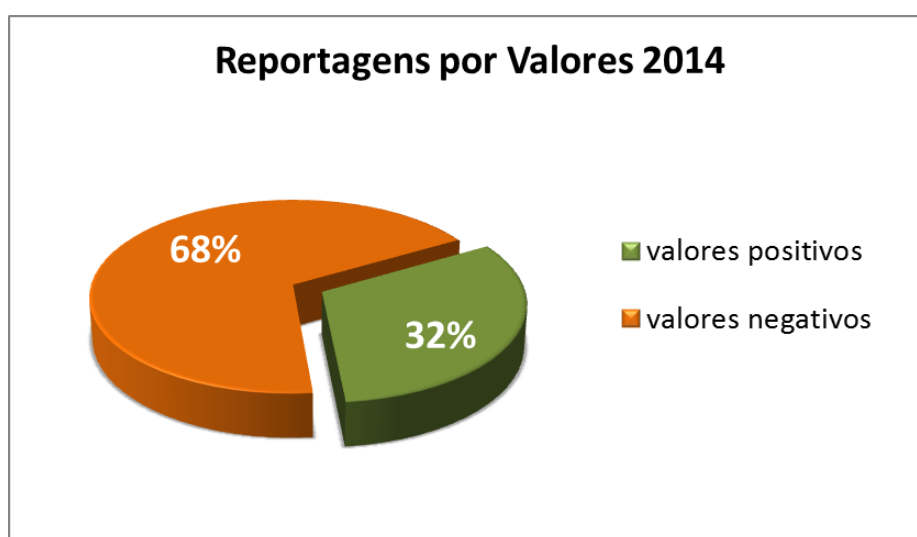
Gráfico 20: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas em 2013.



Fonte: Elaboração própria

Para compreender e analisar de que forma os veículos de comunicação impressa, de maneira geral, realizaram a cobertura das manifestações sociais que aconteceram nas épocas da Copa das Confederações e da Copa do Mundo, optou-se por unir os dados dos dois jornais. Primeiro, foram reunidos os valores encontrados no período de 15 de junho a 1 de julho de 2013. O resultado pôde ser visto no gráfico acima. Foram encontradas 111 categorias que puderam ser classificadas como negativas, contra 85 expressões positivas.

Gráfico 21: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas em 2014.

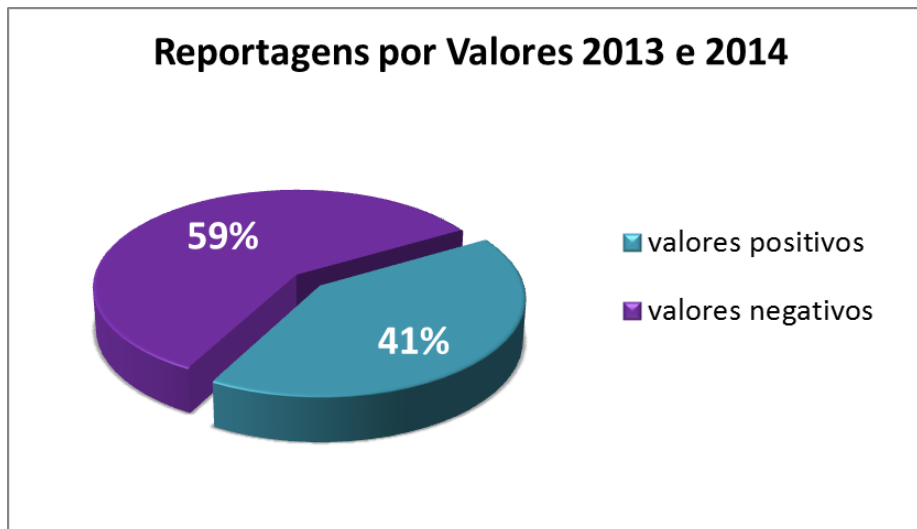


Fonte: Elaboração própria

Quando analisadas as reportagens do período de 12 de junho a 14 de julho de 2014, durante a Copa do Mundo, mais uma vez, a diferença aumenta. Foram registradas 30 categorias negativas e 14 positivas nas reportagens recolhidas. É necessário deixar claro que, mais uma vez, devido à menor quantidade de dados encontrados no período, em porcentagem, a diferença de valores na cobertura fica ainda maior.

Por último, todos os dados recolhidos durante os dois períodos nos jornais analisados foram computados em um só gráfico, para facilitar a leitura e a visualização da cobertura como um todo. O que pode ser visto a seguir:

Gráfico 22: Demonstração dos dados divididos por valores positivos ou negativos em relação à abordagem das reportagens analisadas.



Fonte: Elaboração própria

Das 240 categorias encontradas nas 97 reportagens recolhidas nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, entre 15 de junho a 1 de julho de 2013 e 12 de junho a 14 de julho de 2014, foram registradas 141 categorias consideradas negativas, e 99 positivas. Ou seja, de todos os gráficos de valores apresentados, apenas no relativo aos dados do jornal O Globo do ano de 2013, apresentou a predominância de valores positivos na cobertura. Em todos os outros casos, a abordagem das matérias relacionadas às manifestações sociais privilegiava os aspectos negativos dos atos e das pessoas que dele participavam, ao invés de mostrar os benefícios.

6.2 Análise Qualitativa

Neste item, será feita a inferência dos dados, ou seja, a partir da pesquisa quantitativa, nota-se quais os dados qualitativos podem ser inferidos. É essa fase que mais interessa à pesquisa, pois os números são traduzidos em intenções e formas de cobertura.

Os primeiros dados a serem inferidos encontram-se no Capítulo 5. Trata-se dos números totais da pesquisa, que acabaram por contrariar uma das hipóteses apresentadas na introdução deste trabalho. No início de 2014, quando essa pesquisa foi iniciada, acreditava-se que as manifestações sociais que aconteceram em 2013, no período da Copa das Confederações, seriam ainda maiores com a chegada da Copa do Mundo. A ideia era que, em 2013, o megaevento reuniu apenas 8 seleções campeãs para o torneio, enquanto que na Copa

do Mundo seriam 32 países na disputa. Com o aumento de seleções, aumentaria também a visibilidade para assuntos políticos ideológicos que aconteciam no país, e os protestos iriam ganhar ainda mais adeptos. Não foi o que aconteceu. Com o banco de dados, foi possível perceber que, no período da Copa das Confederações, foram recolhidas 314 matérias que trataram do tema das manifestações sociais nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, enquanto, em 2014, foram apenas 126. A partir desse dado, é possível fazer duas inferências.

Primeiramente, assume-se que, diferentemente do que se havia imaginado no início da pesquisa, houve mais manifestações em 2013, inicialmente por conta do aumento da tarifa de transporte coletivo em várias cidades do Brasil, e depois com a profusão de pautas reivindicatórias, por mais hospitais, melhor qualidade do ensino, dentre tantas outras, enquanto que no período da Copa do Mundo o foco das manifestações estava centrado nos gastos efetuados para a realização do evento. Uma segunda chave explicativa para a diminuição das notícias pode apontar que, conforme visto no Capítulo 3, apesar de tanto a Copa das Confederações quanto a Copa do Mundo serem considerados eventos de grande porte, para Almeida, Mezzadri e Marchi (2009, p. 180), apenas “a Copa do Mundo e as Olimpíadas possuem mercado e mídia globais”, por isso apenas estes poderiam ser considerados megaeventos. Dessa forma, somente em 2014 ocorreu o impacto econômico, ambiental, político, midiático, e principalmente global, dos megaeventos. Na Copa do Mundo, os olhares globais estavam voltados ao país do futebol - e deixar transparecer, através da mídia, os problemas internos pelos quais o Brasil passava, não era interessante: poderia demonstrar fraqueza e falta de organização.

Ainda tratando de dados gerais, tem-se a diferença entre a quantidade de matérias encontradas na Folha de S. Paulo e no O Globo. Tanto no período da Copa das Confederações quanto durante a Copa do Mundo, a Folha publicou mais matérias sobre o assunto das manifestações. Levando em consideração o espaço geográfico em que os dois jornais estão inseridos, pode-se inferir que a Folha publicou mais matérias por ter sede em São Paulo, enquanto que O Globo fica no Rio de Janeiro. Principalmente nas manifestações do Movimento Passe Livre, em 2013, São Paulo foi de grande importância para os atos. A Avenida Paulista foi palco de diversas manifestações, e se tornou referência para protestos em todo o país. Além disso, uma jornalista da Folha de S. Paulo foi atingida no olho por uma bala de borracha disparada por um policial enquanto ela cobria uma manifestação, no dia 13 de junho de 2013, na rua Augusta. Foi a partir deste momento que o jornal começou a noticiar com mais ênfase os abusos da polícia durante os atos contra a tarifa.

Outra interpretação pode apontar que o jornal O Globo faz parte do grupo Globo, presidido por Roberto Irineu Marinho, que engloba também a Rede Globo de Televisão, detentora dos direitos de transmissão dos eventos esportivos citados nesta pesquisa. Assim, para as organizações Globo, não seria interessante tirar o foco esportivo do evento e mostrar a insatisfação da população com a realização do mesmo.

Analisando os gráficos que tratam da concentração por dias das matérias recolhidas, também é possível extrair algumas considerações. Nota-se que, após o dia 23 de junho de 2013, quando a Copa das Confederações começou a reta final, com os jogos eliminatórios e, portanto, mais importantes, houve uma queda brusca na quantidade de matérias publicadas. É possível apontar que, à medida que a competição ficou mais acirrada, e a seleção brasileira continuava na disputa, os olhos, antes voltados às manifestações sociais, voltaram-se ao campeonato disputado. Uma segunda análise pode dizer que foram as manifestações que diminuíram com a aproximação da reta final da competição. Três chaves explicativas podem ser utilizadas neste ponto. Primeiramente, pode-se compreender que a partir do dia 19 de junho de 2013, o poder público começou a ceder à pressão dos manifestantes e as tarifas do transporte coletivo, que haviam aumentado, baixaram o preço em diversas cidades. Dessa forma, como já haviam conseguido o objetivo, os atos diminuíram gradativamente. Uma segunda análise aponta que, conforme já foi abordado, as manifestações se tornaram cada vez mais violentas. Manifestantes que utilizavam a violência como forma de protesto esbarraram no endurecimento policial. Por isso, muitas famílias, crianças e idosos que participaram dos atos em seu início, deixaram de ir, por medo de serem atingidos. E, por último, pode-se relacionar o avanço dos jogos com a queda no número de manifestações. O brasileiro teria se deixado influenciar pelo clima de confraternização e nacionalismo da Copa das Confederações, e assim, conforme os jogos ficaram mais importantes, parou de ir às ruas protestar.

Na Copa do Mundo, a queda no número de publicações sobre as manifestações sociais ao longo da competição foi ainda mais notável. Nos primeiros dias da Copa, os jornais publicaram cerca de 10 matérias sobre o assunto, enquanto que, na final, foram apenas 2 matérias no O Globo e 3 na Folha de S. Paulo. Essa diminuição pode ser explicada utilizando conceitos apresentados no Capítulo 2: já no Estado Novo, o presidente Getúlio Vargas percebeu que o futebol era capaz de “levantar paixões e ódios”, e, por isso, passou a utilizá-lo como uma “força motriz da nacionalidade” - Pereira (1998, p.1). Esse esporte capaz de levantar paixões e unir os brasileiros em uma só nação, também seria capaz de diminuir a força das manifestações sociais que aconteceriam entre 2013 e 2014.

Além de analisar a tendência de publicações ao longo do campeonato, a presente pesquisa almejou verificar como os jornais se comportavam em dias de jogos da seleção brasileira. Porém, verificou-se que não houve aumento ou diminuição considerável durante esses dias específicos, portanto, não foi possível estabelecer um padrão. Porém, o que se pode inferir é que a pesquisa não considerou os horários em que aconteceram as manifestações, ou seja, em muitos casos, esse dado pode não ter sofrido alteração porque as manifestações aconteceram antes ou depois dos jogos, e não no horário deles. Na reportagem “O PM e o manifestante”, publicada no dia 28 de junho de 2014 pela Folha de S. Paulo, o policial militar Steevan Oliveira declarou: “O que eu vejo é que, quando começa o jogo do Brasil. Das 400 pessoas ficam 30. Isso quer dizer alguma coisa”.

A partir de agora, serão analisadas as reportagens recolhidas dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, nos dois períodos estudados, a partir das categorias selecionadas para facilitar a análise de conteúdo. A começar pelos Eventos Esportivos.

Nos dois jornais analisados, tanto em 2013, quanto em 2014, essa categoria teve grande visibilidade. Durante a Copa das Confederações, foram encontradas 37 reportagens que puderam ser categorizadas nos Eventos Esportivos. Número alto, considerando que, no início, as manifestações não tinham relação nenhuma com o esporte. Na verdade, os atos lutavam pela diminuição das tarifas do transporte público em todo o Brasil, e esse destaque aumentou ainda mais no ano seguinte, não em número de categorias, já que foram registradas menos reportagens em 2014, mas em porcentagem. Enquanto em 2013, a categoria Eventos Esportivos representou 19% das categorias totais, no ano seguinte, houve registro de 34%. Além disso, ela foi a categoria com maior número de matérias.

Mais uma vez, é possível utilizar o conceito de megaeventos para justificar esse grande destaque. De início, cabe lembrar que os megaeventos têm a característica de serem globais, atraindo a atenção de milhares de telespectadores para o país, ou cidade sede, até então desconhecida. Dessa forma, tudo o que acontece no local, seja no âmbito esportivo, político, ou econômico, passa a interessar a todos os que assistem. Assim, tornou-se impossível abordar as manifestações, que muitas vezes ocorriam próximas ou até dentro dos estádios, em que aconteceram os jogos da Copa das Confederações e Copa do Mundo, sem falar dos eventos em questão.

Uma segunda abordagem, trata especificamente desse aumento em porcentagens da categoria Eventos Esportivos, que ocorreu de um ano para o outro, com base no conceito de legados, também apresentado no Capítulo 2. Segundo Villano e Terra (2008, p. 104), “Os megaeventos olímpicos passaram a ter seus altíssimos investimentos justificados pela

capacidade de funcionarem como um elemento catalizador de diversas mudanças necessárias em termos sociais e ambientais” - a essas mudanças, foi dado o nome de legados. Porém, o que se viu no Brasil, entre 2013 e 2014, foi uma dificuldade enorme de o governo embutir no pensamento que os legados deixados pela realização dos megaeventos compensariam todo o dinheiro público investido. Dessa forma, em 2014, o foco das manifestações sociais, antes voltado para o aumento das tarifas do transporte coletivo, voltou-se para os gastos excessivos com a Copa do Mundo. Isso explicaria o crescimento, em porcentagem, da categoria Eventos Esportivos, de 2013 para 2014.

Ainda nessa categoria, é possível fazer uma inferência, com a separação dos jornais analisados. Do total de 52 reportagens encontradas com o tema, nos anos de 2013 e 2014, 36 foram publicadas pela Folha de S. Paulo e 16 pelo jornal O Globo. Conforme já foi apontado acima, o O Globo faz parte do grupo Globo, em que se encontra a Rede Globo de Televisão, detentora dos direitos de transmissão da Copa das Confederações e da Copa do Mundo. Por isso, não seria interessante para o grupo dar foco na insatisfação do povo brasileiro com o Mundial.

Um trecho que merece ser destacado das reportagens analisadas foi publicado pelo O Globo, no dia 30 de junho de 2013, com o título: “Pelo país, Copa das Manifestações”. A reportagem destaca a função “pão e circo” do megaevento, conforme já foi abordado no Capítulo 2, com o trecho:

- O futebol é bom para que as pessoas não pensem em coisas perigosas – disse, nos anos 1960, o presidente do Atlético de Madri, Vicente Calderón, em entrevista a uma emissora de TV. A máxima não funcionou no Brasil durante a Copa das Confederações. Pior, foi justamente o futebol – e a quebra de promessas feitas há seis anos, quando o país foi anunciado como sede da Copa de 2014 – que turbinaram as manifestações.

E ainda demonstra o descontentamento do Joseph Blatter, ex-presidente da Fifa, com as manifestações sociais que aconteciam no país: “_Quando dizemos que o futebol conecta as pessoas no estádio, talvez, lamentavelmente, tenha conectado as pessoas nas ruas – admitiu Blatter, com resignação”.

A segunda categoria a ser abordada é Direitos. Na análise quantitativa apresentada acima, já foi possível perceber a falta de representatividade do tema nas reportagens analisadas nos dois jornais durante os dois períodos escolhidos. Em 2013, a categoria representou apenas 13% do total, e em 2014, ainda teve uma queda para 9%. Levando em consideração que, conforme apontado no Capítulo 4, dedicado à apresentação da metodologia, essa categoria deveria englobar todo e qualquer assunto dedicado ao exercício de direitos de

cidadania e democracia, o que inclui a liberdade de expressão do pensamento, o número é pequeno.

É importante ainda lembrar que, conforme explicado no Capítulo 1, as manifestações sociais são o exercício pleno da liberdade de expressão do pensamento, garantida no artigo 5º da Constituição Federal, que aborda os direitos fundamentais humanos. E que ainda nesse artigo, no inciso XVI, é garantida a liberdade de reunião, que afirma que passeatas e manifestações são permitidas em qualquer ambiente público. Considerando que o jornalismo tem a função social de informar, educar, formar opinião e promover debates, a abordagem das manifestações sociais sem dar ênfase ao exercício pleno do direito à liberdade de expressão que elas representam, pode ser considerada, no mínimo, superficial. Em uma análise mais radical, pode-se dizer que os jornais não tiveram a intenção de divulgar e até mesmo ensinar a população sobre esse direito que estava sendo exercido, pelos interesses envolvidos.

Menos destacada que Direitos, foi ainda a categoria Legislação. Em 2013, a categoria representou apenas 5,6% da cobertura, e no ano seguinte teve cerca de 7% de representatividade. Entende-se que Legislação deveria englobar leis ou projetos de lei que tivessem a intenção de informar ao leitor sobre direitos e deveres da Fifa e do povo brasileiro. Sabe-se, ainda, que, conforme demonstrado no Capítulo 2, em junho de 2012, foi sancionada a lei 12.663, que ficou conhecida como Lei Geral da Copa, com o escopo de regulamentar as exigências que a Fifa faz a todo país sede dos eventos esportivos, para adquirir o direito de ser o anfitrião dos jogos.

Porém, nenhuma lei pode determinar ações que sejam incompatíveis com a Constituição Federal, e, por isso, o controle de constitucionalidade das leis é de fundamental importância para a manutenção da ordem e o respeito a nossa Carta Maior. Conforme foi visto no Capítulo 2, a tramitação e sanção da Lei Geral da Copa deram-se de forma rápida e eficiente, tendo sido aprovada em menos de 10 meses, o que não é usual no processo de elaboração de leis no Brasil. Verificou-se ainda uma força-tarefa da bancada governista na tramitação do projeto, seja pela criação de comissões especiais ou pelos pedidos de urgência. Além disso, a lei foi alvo de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade, sendo que uma delas abordava exatamente a hipotética restrição à liberdade de expressão “para além daquelas reconhecidas pela Constituição” (BRASIL, 2014b, p. 5). A ADI foi julgada pelo STF e declarada constitucional.

Essa breve explanação tem o intuito de demonstrar que não foi por falta de assunto que remeta ao tema legislação que essa categoria teve menor destaque. Apesar de ter sido criada uma Lei especificamente para regulamentar as ações dos cidadãos durante os períodos

da Copa das Confederações e da Copa do Mundo, que foram aqui estudados, os jornais não abordaram essas questões durante as reportagens relativas às manifestações sociais. Durante toda a análise, só foram encontradas duas menções específicas à Lei Geral da Copa nos jornais estudados. No dia 17 de junho de 2013, a Folha de S. Paulo publicou uma nota por se sentir lesada pelo veículo de comunicação concorrente pela omissão de imagens: “A TV globo não incluiu no compacto de imagens as vaías dirigidas à presidente Dilma Rousseff (...) Segundo a Lei Geral da Copa, a emissora deve ceder aos veículos um vídeo de seis minutos com as imagens mais relevantes do evento”. A mesma notícia não foi encontrada no jornal O Globo por razões óbvias. Já no dia 19 de junho de 2013, O Globo noticiou que

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contra artigos da Lei Geral da Copa. Ele quer acabar com benefícios concedidos à Fifa no país-sede do torneio e prêmios pagos com dinheiro público para ex-jogadores da seleção brasileira que atuaram em 1958, 1962 e 1970.

A informação também vem apenas como uma nota dentro da reportagem, sem aprofundamento.

Outro ponto que deve ser destacado em relação à Legislação é que essa foi a única categoria que teve mais destaque no O Globo do que na Folha de S. Paulo. Conforme pode ser visto nos gráficos acima, todas as outras aparecem mais na Folha, tanto em 2013, como em 2014. Em alguns casos, esse tema aparece até de forma bastante crítica, contrariando as expectativas de minimizar as críticas à Fifa, por fazer parte das organizações detentoras dos direitos dos jogos. Como no caso da reportagem “Polícia lança gás e spray de pimenta contra manifestantes”, do dia 17 de junho de 2013, em que critica a proibição de faixas ideológicas dentro dos estádios e ainda alfineta a Federação Internacional: “Houve mais transgressões. Como a faixa que surgiu numa das entradas: Fair play, governo (...) Procurada, a Fifa reafirmou que não pode. E acrescentou, via assessoria, que manifestação em estádios onde ela abriga suas competições, nem se for para caridade”.

A categoria Criminalização também não teve grande destaque nos jornais estudados em ambos os períodos. Porém, essa é uma categoria à parte, já que pode ser considerada apenas uma vertente do vandalismo. A separação foi feita para demonstrar expressões utilizadas para criminalizar os manifestantes, que apontassem roubos, furtos ou agressões cometidos durante os atos. O que pode ser visto nessa categoria foi um pequeno aumento, em porcentagem, de 2013 para 2014. No ano da Copa das Confederações, Criminalização representou 9,6% das categorias, enquanto que em 2014, foi para 13,6% do total. Um dado que pode ser inferido é que em 2013 a tática Black Bloc ainda não havia sido utilizada nas

manifestações - ela começou a aparecer somente em outubro do mesmo ano. Já em 2014, esse grupo, que foi vastamente criminalizado pela polícia e meios de comunicação, esteve presente em diversos atos.

Como foi visto do Capítulo 2, Black Bloc é uma tática de guerrilha urbana (DERI, 2003), que visa protestar por meio da depredação de símbolos do capitalismo. Os adeptos da tática quebram vidraças de banco, destroem redes de *fast food* e avançam para cima da polícia, que tem o dever de manter a ordem. Apesar de os manifestantes garantirem que essa é só uma forma de protestar e que a verdadeira violência vem do Estado, com a falta de qualidade na saúde, educação e transporte, o alto número de homicídios nas favelas das grandes cidades - muitos deles cometidos pelos próprios policiais -, desemprego, e a exclusão social que essas pessoas sofrem por não possuir o capital, sempre que abordavam a tática, os jornais faziam de forma a criminalizar o movimento. No dia 25 de junho de 2014, por exemplo, a Folha de S. Paulo publicou a reportagem “Polícia acusa ativistas presos em ato anti-Copa de associação criminoso”, com a entrevista de Fernando Grella Vieira, secretário de segurança pública de São Paulo, na época: “Estão presos porque são os primeiros casos de Black Blocs presos em flagrante por incentivar a prática de crimes. É a resposta da lei para esses indivíduos”. Na entrevista, o secretário criminaliza a ação do grupo, e o jornal a publica sem nenhuma explicação extra sobre o que prega a ideologia Black Bloc.

Outro dado que merece destaque é o fato de a categoria Criminalização ter sido a única a ter zerado em uma das vertentes estudadas. Não foram encontradas menções que possam ser classificadas como Criminalização no jornal O Globo, em 2014. Isso pode ter ocorrido pelo número baixo de reportagens encontradas neste período sobre as manifestações sociais. Foram apenas 8, no período da Copa do Mundo. Além disso, pode-se inferir, conforme já foi apontado acima, que o fato de O Globo fazer parte do grupo que detinha os direitos de transmissão dos jogos, influenciou a cobertura. Dessa forma, não era interessante para o jornal mostrar os problemas que aconteceram nas manifestações sociais durante o megaevento esportivo.

Por último, as categorias Vandalismo e Violência Policial serão abordadas conjuntamente por fazerem oposição direta uma à outra. Em todos os casos, a categoria Vandalismo foi encontrada mais vezes que a Violência Policial - apenas na pesquisa realizada na Folha de S. Paulo, em 2014, houve um empate. Apesar de o Vandalismo ter prevalecido, se forem analisados os números totais, a diferença é pequena. Das 240 categorias registradas, quando somados os dois períodos e os dois jornais analisados, foram encontradas 54 reportagens com expressões que remetessem à violência policial, e 64 que abordassem o

vandalismo dos manifestantes. Em porcentagem, Vandalismo representa 26,6% do total, e Violência Policial representa 22,5%.

Conforme foi visto no Capítulo 2, as manifestações sociais que aconteceram entre 2013 e 2014, não foram de todo pacíficas: “Duramente reprimido pela polícia militar, o movimento respondeu no dia seguinte, levando o dobro de pessoas às ruas. A polícia reforçou a repressão” (SAMPAIO,2013, p. 2). Essa repressão é justificada pela própria organização do movimento, como foi publicado no dia 16 de junho de 2013, pela Folha de S. Paulo, na reportagem de título “Serviço secreto da PM diz que PSOL recruta punks para protestos”. Para o jornalista Mario Cesar Carvalho, “A inexistência de lideranças é considerada o pior pesadelo para a polícia porque não há alvos claros”. Esta é uma das características que possibilitaram considerar os atos, inicialmente contra o aumento das tarifas do transporte coletivo, como movimentos em rede. Castells (2013, p. 182) discorre sobre essa falta de liderança: “Aconteceu também no Brasil. Sem que ninguém esperasse. Sem líderes. Sem partidos nem sindicatos em sua organização. Sem apoio da mídia. Espontaneamente. Um grito de indignação contra o aumento do preço dos transportes que se difundiu pelas redes sociais”.

A violência policial existiu nas ruas e também em números, de acordo com a pesquisa quantitativa realizada neste trabalho. Em todas as análises, a categoria Violência Policial se destacou, ficando sempre com o segundo ou terceiro lugar em mais menções. Mas apesar desse destaque quantitativo, o que se viu qualitativamente, foi uma tentativa de minimizar a ação bruta da polícia. Foram poucos os momentos em que os jornais enfatizaram e criticaram a violência. Como exemplo, tem-se a reportagem publicada no dia 25 de junho de 2013 pelo O Globo, “Chega a 4 número de mortes em protestos”. Na reportagem, é feita uma denúncia: “Os policiais do Batalhão de Operações especiais usaram bombas de efeito moral para dispersar manifestantes. O GLOBO flagrou um grupo de policiais que arrastou e chutou um homem que jogava pedra na polícia”.

Diferentemente do caso apontado acima, o mais comum foi encontrar expressões que legitimassem a violência como forma de impedir um mal maior causado pelos manifestantes, ou garantir a segurança e a realização dos megaeventos esportivos. No dia 13 de junho de 2014, na reportagem de título “Black Blocs se infiltram em atos e enfrentam polícia em São Paulo”, a Folha de S. Paulo informou que a “PM usou bombas de gás e balas de borracha para impedir manifestantes de atrapalharem acesso à abertura da Copa”. No dia 21 de junho de 2013, o O Globo também utilizou da mesma estratégia e garantiu que “A PM usou bombas de gás para impedir que o grupo mais violento entrasse no prédio”, na reportagem de título

“Vândalos atacam e depredam Itamaraty”. Esses casos, utilizados como exemplo, repetiram-se por diversas vezes durante a cobertura dos jornais.

Essa tentativa de legitimar e justificar ações de violência não foi notada quando os jornais abordaram o vandalismo dos manifestantes. Pelo contrário: na maior parte dos casos, as frases continuaram a enfatizar que a violência partiu primeiro dos manifestantes, como na reportagem publicada pela Folha de S. Paulo no dia 19 de junho de 2013, que já traz no título uma resposta da polícia militar: “Demora foi para evitar confronto, diz PM”. No texto a frase: “A noite, na avenida paulista, mesmo diante da provocação de manifestantes, policiais evitavam reagir”. Ou em outros casos, as reportagens colocam a ação dos vândalos de forma isolada e sem propósito. Na reportagem “Manifestação no Rio reúne 300 mil e acaba em confusão generalizada”, publicada pelo O Globo, no dia 21 de junho de 2013, apenas o fato é narrado: “Um grupo de 200 pessoas, sem camisa e com rostos cobertos, ateou fogo em um carro da emissora de televisão SBT e quebrou motos de funcionários dos Correios”. O jornalista se preocupa apenas em contabilizar os estragos, mas não dá voz ao manifestante para saber o que ele quis dizer com determinada ação.

Terminada a análise das categorias separadamente, inicia-se a fase mais importante: compreender o que todas essas classificações significam em termos de valores. Já que o objetivo do trabalho também é compreender de que forma se deu a cobertura das manifestações sociais que aconteceram nos períodos selecionados, com base no tratamento aos manifestantes, os valores positivos ou negativos também fazem referência a eles. Ou seja, um valor foi considerado positivo quando a expressão utilizada, de alguma forma, contribuiu para a aceitação e identificação popular com os manifestantes, e foi taxado de negativo, quando o texto levou o leitor a criar uma antipatia com eles.

O que pôde ser visto e demonstrado nos gráficos das análises quantitativas, foi uma grande predominância de valores negativos nas expressões utilizadas nas reportagens recolhidas. Apenas o gráfico do jornal O Globo relativo ao período da Copa das Confederações de 2013, teve essa relação invertida. Em porcentagem, 51% das categorias foram classificadas como positivas, e 49% como negativas. Apesar da diferença pequena, se comparado a reportagens recolhidas na Folha de S. Paulo, no mesmo período, é possível ver a discrepância de abordagem nas coberturas. Em 2013, no jornal paulista foram computados 39% para valores positivos e 61% para valores negativos. Desse dado, a inferência possível é, novamente, remeter-se ao fato de o jornal O Globo fazer parte das organizações Globo, detentora dos direitos de transmissão dos jogos da Copa das Confederações. Nesse caso,

assume-se, que O Globo não tem interesse em divulgar expressões negativas que possam estar ligadas ao megaevento esportivo que acontecia no país na época.

Em todos os outros casos, a abordagem negativa é predominante. Neste ponto, é preciso refletir novamente sobre a função social do jornalismo. Conforme é destacado no Capítulo 2, Traquina (2001, p.190) defende que o jornalismo deve ser o guardião dos cidadãos: “protegendo-os do abuso de poder por governantes que até então apenas tinham mostrado a face da tirania”. Neste caso, os meios de comunicação social deveriam não apenas informar os fatos e promover debates, mas também, mostrar ao cidadão os abusos cometidos pelo governo através de suas instituições, como é o caso da Polícia Militar, subordinada aos Governos Estaduais, de acordo com o artigo 144, § 6º, da Constituição Federal.

Da mesma forma que a Polícia Militar é subordinada ao governo Estadual, esses também devem se responsabilizar por possíveis abusos. Voltando à definição de Traquina (2001, p.190), se o jornalismo tem a função de proteger os cidadãos dos abusos dos governantes, isso também pode ser aplicado quando os abusos são cometidos pelo próprio órgão de repressão e segurança do Estado. Por isso, informar e denunciar com veemência a forte violência policial que aconteceu em diversas manifestações sociais que ocorreram entre 2013 e 2014, deveriam ser prioridades dos meios de comunicação - e a predominância de valores negativos na abordagem dos dois jornais estudados demonstra a falta de compromisso destes com esse ideal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta dissertação, desde o início, foi verificar e compreender de que forma foi feita a cobertura jornalística das manifestações sociais que aconteceram durante a realização da Copa das Confederações, em 2013, e da Copa do Mundo, em 2014, no Brasil, tomando como base o direito à liberdade de expressão do pensamento garantido pela Constituição Federal, no artigo 5º, como um direito fundamental, e que foi amplamente exercido pelos manifestantes no período mencionado. Com base nas informações acompanhadas desde antes mesmo da elaboração do projeto desta dissertação, foi determinada a principal hipótese de pesquisa: a cobertura jornalística das manifestações foi predominantemente negativa, abordou a liberdade de expressão de forma superficial e criminalizou o movimento.

Para a verificação da hipótese, primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico sobre a liberdade de expressão, que acarretou em um novo questionamento: a lei 12663, de junho de 2012, conhecida como Lei Geral da Copa, trouxe embaraços à liberdade de expressão. Um estudo de sua tramitação no Congresso Nacional e depois no Supremo Tribunal Federal, através de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade, verificou a velocidade incomum com que essa lei foi aprovada – menos de 10 meses -, e comprovou a total falta de preocupação com a constitucionalidade da lei. Uma das consequências foi o empecilho criado à liberdade de expressão daqueles que estavam ao redor ou dentro dos estádios, conforme visto ao longo do trabalho.

Essa lei foi uma das exigências da Fifa – Federação Internacional de Futebol – para que a Copa das Confederações, em 2013 e a Copa do Mundo, em 2014, ocorressem no Brasil. A realização desses eventos esportivos, justamente em um período de intensas manifestações sociais no país, também foi objeto de estudo da presente pesquisa. Conforme abordado no Capítulo 3, as duas Copas mencionadas podem ser consideradas megaeventos, por potencialmente poderem trazer mudanças interdisciplinares para o país e principalmente para as cidades em que estão inseridas. Economia, mercado, política, comunicação e até o meio ambiente podem ser impactados. Mas o ponto mais importante para esta dissertação é o caráter global do megaevento. O avanço das tecnologias tornou possível o surgimento do fenômeno da audiência em escala planetária, que está intimamente ligada ao fenômeno da visibilidade. Na Copa do Mundo, trinta e duas seleções disputam a taça de melhor equipe de futebol do mundo durante um mês, em jogos com partidas transmitidas ao vivo para todos esses países, e inclusive para os que nem se classificaram para a competição. Na Copa das

Confederações, acontece o mesmo fenômeno, mas em escala reduzida, já que são oito seleções na disputa. Com jornalistas do mundo todo no país anfitrião, outros assuntos locais, que não o futebol, também acabam por ganhar destaque na imprensa internacional. Essa visibilidade pôde ser vista durante a pesquisa com trechos de jornais estrangeiros que abordaram o assunto das manifestações sociais.

Já a visibilidade dentro do Brasil, pôde ser confirmada inclusive com a grande quantidade de matérias sobre as manifestações sociais dentro do caderno de esportes, conforme visto no Capítulo 5. Outra forma de compreender essa afirmação é a partir da categorização. No Capítulo 6, foi deixado claro que o tema Eventos Esportivos esteve presente em grande parte das reportagens recolhidas sobre as manifestações. Além de confirmar o caráter de visibilidade que as manifestações assumiram, demonstra a grande importância que o tema Copa das Confederações e Copa do Mundo no Brasil teve entre as reivindicações dos manifestantes. Nesse ponto, os megaeventos deixaram de ser apenas uma estratégia de alcance maior de notícias para se tornarem alvo dos atos.

A falta de pauta específica das manifestações sociais também foi abordada ao longo deste trabalho. Essa é uma das características dos movimentos em rede, segundo Castells (2013): um movimento que começou com a convocação do Movimento Passe Livre por conta do aumento das tarifas de transporte coletivo em diversas cidades, em junho de 2013, acabou pedindo mais investimentos em saúde e educação, o fim da corrupção e questionando os gastos com a Copa do Mundo de 2014. E essa não foi a única característica em comum das manifestações que aconteceram no Brasil, com os movimentos em rede. Os atos surgiram e se disseminaram pelas redes sociais, não apresentaram uma liderança específica e aumentaram a consciência da população sobre os problemas do país. Todos esses pontos congruentes confirmaram que as manifestações estudadas podem ser consideradas movimentos em rede.

Uma manifestação social é o exercício pleno do direito à liberdade de expressão do pensamento e está garantida de forma específica no direito à liberdade de reunião, conforme visto no Capítulo 2. Por isso, abordar esse direito nas reportagens sobre as manifestações ocorridas no Brasil entre a Copa das Confederações, em 2013 e a Copa do Mundo, em 2014, seria não só importante para trazer uma abordagem compreensiva do movimento, mas também para cumprir a função da reportagem, que não deve ficar restrita aos fatos, já que demanda um número maior de caracteres e deve trazer informações complementares para fomentar a discussão entre os leitores. Porém, o que foi visto durante a pesquisa quantitativa foi a falta desse tema nas reportagens recolhidas nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo durante o período estudado. Com a análise de conteúdo, ficou fácil perceber que as categorias

Direitos e Legislação, que poderiam trazer informações sobre o assunto, tiveram pouquíssima expressão no banco de dados.

A falta de explicações positivas sobre as manifestações sociais acarretou diretamente na escolha duvidosa de palavras para as abordagens relacionadas aos manifestantes, que acabaram sendo tratados como vândalos e criminosos. Tanto em análise quantitativa, como em qualitativa, ficou constatado que os dois jornais abordaram muito mais a violência que partiu dos manifestantes do que a que partiu dos policiais. Além disso, em muitas reportagens, foi possível notar a tentativa de justificar a ação dos militares como apenas uma necessidade em manter a ordem e a segurança pública frente ao vandalismo dos manifestantes. Nesse ponto, ficou confirmada a principal hipótese desta pesquisa, sobre a abordagem da cobertura jornalística das manifestações sociais dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo: os meios de comunicação estudados não apoiaram as manifestações e trataram o direito à liberdade de expressão de forma superficial, além de criminalizar o movimento e quem dele participou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Bárbara S.; MEZZADRI, Fernando; MARCHI JR., Wanderley. **Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos**. Motrivivência, ano XXI, nº 32/33, jun-dez./2009.

ALTHUSSER, L. **Ideologia y aparatos ideológicos del Estado**. IN: La filosofía como arma de la revolución. 18ª edição. México, 1989.

ANTUNES, Fátima M. R. F. **Com Brasileiro não há quem possa! Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**. Editor Folco Masucci, São Paulo: 1969

BITELLI, Marcos Alberto Sant'Anna. **Direito da comunicação e comunicação social**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 12.663 de 5 de junho de 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm>. Acesso em: 05 de fev. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 10.671 de 15 de maio de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm>. Acesso em: 05 de fev. 2016

BRASIL. **Partido questiona no STF dispositivo da Lei Geral da Copa**. Disponível em: <<http://www.stf.gov.br>>. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança – Movimentos sociais na era da internet**. 1 ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede e os Movimentos Sociais**. Porto Alegre, Editorial, 2014.

CHAMADOIRA, J, B, N. **Linha de Passe: a grande metáfora**. (in) MARQUES, José Carlos; TURTELLI, Sandra Regina. **Futebol, Cinema & Cia: ensaios**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2011.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: travessias para uma nova teoria dos gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

COSTA, Jairo. **A tática do Black Bloc**. Revista Mortal, nº 0. São Paulo: Editora Estranhos Atratores, 2010.

DaCOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. **Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil**. In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DaMATTA, Roberto et al. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

DUPUIS-DÉRI, Francis. **Black Blocs**. Tradução de Guilherme Miranda. 1.ed. São Paulo: Veneta, 2014.

DUPUIS-DÉRI, Francis. **Black Blocs. Bas les masques**. Mouvements des idées et des luttes, nº 25, 2003.

ENNE, Ana Lucia. **Representações sociais como produtos e processos: embates em torno da construção discursiva da categoria “vândalos” no contexto das manifestações sociais no Rio de Janeiro em 2013**. Revista História e Cultura, Franca, v.2, n.2, 2013.

FERRAZ, L, H, M. **O craque, o sex symbol e o homem de sucesso: a construção da imagem de Neymar no mercado brasileiro de revistas (2010/2011/2012)**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, UNESP, Bauru, 2014.

FERREIRA. M. G. **As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa**. In HOHLFELDT, A; MARTINO, L; FRANÇA, V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Fiss, Owen M.A **ironia da liberdade de expressão: estado, regulação e diversidade na esfera pública**. Tradução e prefácio de Gustavo Binenbojm e Caio Mário da Silva Pereira Neto. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

FONSECA JÚNIOR, W. C. **Análise de conteúdo**. In: DUARTE, J; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FREITAS, Ricardo Ferreira. **A Cidade Em Jogo: Considerações Sobre Os Megaeventos E As Manifestações de Junho de 2013 Rio**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVI, 2013, Manaus (Anais). Amazonas: Universidade Federal do Amazonas.

GASTALDO, Édison Luis. **Copa do Mundo no Brasil: a dimensão histórica de um produto midiático**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 41, 1o. sem. 2004.

GURGEL, Anderson. **Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos**. Motrivivência, ano XXI, nº 32/33, jun-dez./2009.

HALL, S. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

IKEDA, A. A.; CHANG, S. R. S. **Análise de Conteúdo – uma experiência de aplicação na pesquisa de Comunicação Social**. Revista Comunicação e Inovação, jul. – dez 2006.

LIMA, V. A. **Mídia, rebeldia urbana e crise de representação**. In: MARICATO, E. *et al.* **Cidades rebeldes: Passe-Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUDD, Ned. **Urgência das ruas: Black Bloc, Reclaim the Streets e os Dias de Ação Global**. Tradução: Leo Vinícios. 1.ed. São Paulo: Conrad, 2002.

MANSO, Bruno Paes; SOLANO, Esther; NOVAES, William. **Mascarados – a verdadeira história dos adeptos da tática Black Bloc**. 1.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

MARICATO, Ermínia. *et al.* **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

Marques, José Carlos. **Teoria ou Prática ? O movimento pendular dos cursos de Comunicação no Brasil e a abordagem do esporte**. Atos de Pesquisa em Educação, v. 8, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/135236>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

MEDINA, C. **Entrevista**. (in) **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo** (org) MELO, José Marques de. São Paulo: FTP 1992.

MELO, J. M. de, ASSIS, F. **A natureza dos gêneros e formatos jornalísticos**. In: SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. (Org.). **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística**. Florianópolis: Insular, 2013.

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.

MELO, J. M. de, ASSIS, F. de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

MELO, J. M. de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEZZARROBA, Cristiano; MESSA, Fábio; PIRES, Giovani De Lorenzi. **Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo**. In: PIRES, Giovani De Lorenzi (org.). **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. São Paulo: Atlas, 2001.

NAPOLITANO, C. **Regulação Jurídica Constitucional da Liberdade de Expressão e a sua Concretização pelo Supremo Tribunal Federal: análise do caso Siegfried Ellwanger**. In: BRITTES, J (org.). **Saber militante: teoria e crítica nas políticas de comunicação do Brasil**. São Paulo: Intercom, 2013.

NAPOLITANO, C. BELAN, B. **A Lei Geral da Copa e seus desdobramentos jurídicos**. In: **A Copa das Copas? Reflexões sobre o Mundial de Futebol de 2014 no Brasil**. MARQUES, J, C (org). E-book. São Paulo: Edições Ludens, 2015.

PEREIRA, L, A, de M. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902 – 1938)**. 1998. 380f. Tese doutorado em história social – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 1998

SAMPAIO, P. A. J. **Jornadas de junho e Revolução brasileira**. In: Interesse Nacional. Ed.23. São Paulo, 2013.

SANTIN, S. **Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios – contradições**. Motrivivência, ano XXI, nº 32/33, jun-dez./2009.

SILVA, J. A. **Curso de direito constitucional positivo**. 33 ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

SILVA, J. da. **Gestão da segurança em megaeventos esportivos**. In: DaCOSTA, Lamartine P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

TAVARES, Otavio. **Megaeventos Esportivos**. Revista Movimento, Porto Alegre: v. 17, n. 03, jul/set de 2011.

TAVEIRA, Christiano de Oliveira. **Democracia e Pluralismo na Esfera Comunicativa: Uma Proposta de Reformulação do Papel do Estado na Garantia da Liberdade de Expressão**. 2010. Tese (Doutorado em Direito Público) – Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

VAINER, C. **Quando a cidade vai às ruas**. In: MARICATO, E. et al. **Cidades rebeldes: Passe-Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013

VICENTE, M, M. **Comunicação e futebol em tempos de política**. (in) MARQUES, José Carlos; TURTELLI, Sandra Regina. **Futebol, Cinema & Cia: ensaios**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2011.

VILLANO, Bernardo; TERRA, Rodrigo. **Definindo a temática de legados de megaevento esportivos**. In: DACOSTA, Lamartine *et al.* (Editores). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

WISNIK, J, M. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo : Companhia das Letras, 2008.

ZANOTTI, Carlos Alberto. **Entre baderneiros e cidadãos: a cobertura da imprensa nas manifestações de junho de 2013**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, S.P., v.35, n.2, jan/jun. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4444>>. Acesso em julho de 2015.